TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.712 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 13-14 de Agôsto de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

Juscelino paga Cr$ 20 por voto comunista

O candidato do PSD espera obter 500 mil votos do PCB, cujo apoio comprou por 10 milhões de cruzeiros — Decisão em casa de Aranha — O acôrdo já está funcionando — (LEIA NA PÁGINA 3)

TEM 7 PONTOS O PLANO DAS AGITAÇÕES: DIA 24

PTB e PCB unidos mais uma vez para as manifestações do primeiro aniversário do suicídio de Vargas — A Polícia e o Exército ficarão de prontidão

ESTÁ pronto o programa de agitação e de desordens para 24 de agôsto. PTB e PCB uniram-se — mais uma vez — para as "grandes manifestações que assinalarão o primeiro aniversário da morte do presidente Vargas".

As "grandes manifestações" são:

1 — Passeatas;
2 — Comício-relâmpago às portas das fábricas;
3 — "Reunião cívica", em frente à Igreja da Candelária;
4 — Comícios nos subúrbios;
5 — Sessão queremista "de desagravo" em local público, no centro da cidade;
6 — Reunião junto ao "santuário" do presidente Vargas;
7 — Greve geral, chamada de "feriado queremista nacional".

Os planos foram divididos em duas partes, "social" e "política".

Da parte "social" ficou encarregado o PTB. Para isso, houve várias reuniões na sede do PTB, uma delas com a presença do sr. Jango Goulart.

Encabeçaram as reuniões: Sarah Sarmanho (sobrinha da senhora Darcy Vargas), Raimundo Nobre de Almeida, "speaker" de Jango Goulart, e José Gomes Talarico, o dos escândalos do fundo sindical.

Foi nessas reuniões que se estabeleceram os pontos centrais da agitação: comícios, na Fundação da Casa Popular, de Deodoro, em Bangu, às portas das fábricas em geral, incitando os trabalhadores "a vingarem Vargas"; concentração na praça Pio X, em frente à Igreja da Candelária, com a presença dos líderes Kubitschek, Jango e Roberto Morena e de outros cabeças do MNPT (dominado pelos comunistas); concentração na praça da Cinelândia, junto ao busto do sr. Getúlio Vargas, que será transformado num oratório e onde a "guarda queremista" ficará de plantão, "a fim de impedir o roubo do monumento do grande chefe".

Os comunistas, reunidos sob a batuta de Roberto Morena e de Duque de Assis, decidiram, nas reuniões secretas realizadas na União dos Portuários, concitar, por seu turno, os trabalhadores ao "feriado nacional por 24 horas" a sair à rua para passeatas e movimentos de massa.

O êxito das manifestações está, em parte, comprometido pela defecção de grande número de presidentes de sindicatos antes filiados ao M.N.P.T. que, percebendo o domínio comunista do movimento, se retiraram, em grande maioria.

A Polícia já adotou diversas providências para evitar a deflagração de desordens, como ocorreram em 24 de agôsto do ano passado.

A partir de 18 horas de 23, tôda a Polícia ficará de prontidão. As Fôrças Armadas, também.

Cinco crimes até 1938

As façanhas de "Beijo" custaram Cr$ 130 milhões

Até 1938, segundo carta de um exilado político ao general Daltro Filho, interventor no Rio Grande do Sul — Crimes de Benjamim Vargas (até 1938):

1 — **Trucidamento do major Coutinho, em São Borja;**
2 — Invasão de Santo Tomé;
3 — **Assassínio de um lancheiro, depois de incendiar sua lancha;**
4 — Saque de Santo Tomé e tentativa de eliminação do jornalista Jovelino Saldanha;
5 — **Assalto à cadeia de São Luís das Missões, para libertar Cirilo Carvalho Flores, criminoso de morte** — (LEIA PÁGINA 6)

Em multidões que se deslocaram, sucessivamente, do Galeão à praça Mauá, e depois para a Câmara dos Vereadores, com ligeira parada na rádio Mayrink Veiga, a cidade manifestou o seu pesar pela morte da sua maior cantora

A CIDADE VELOU O CORPO DE CARMEN

Milhares de pessoas em imensas filas para entrar na Câmara Municipal — Ari Barroso e Aurora choram abraçados diante do caixão — "Nunca poderia supor que Carmen fôsse tão querida em sua terra", diz David Sebastian — Comovente discurso de Almirante. (Pág. 2)

NO saguão da Câmara Municipal, o corpo de Carmen foi velado durante tôda a noite. Vencidas as filas, as pessoas ficavam por algum tempo à volta do caixão, umas rezando, muitas chorando, e outras apenas olhando, tristes.

THOMAS MANN, MORTO ONTEM, ERA FILHO DE BRASILEIRA

Thomas Mann: morre aos 80 anos sem vir ao Brasil, que sempre quis ver

A MORTE do famoso escritor alemão Thomas Mann, ontem ocorrida em Zurich, na Suíça, atinge também o Brasil. Sua mãe, Brunhe da Silva, era brasileira, de Santa Catarina, e foi menina para a Alemanha, onde se casou.

Quase tôda a sua obra foi traduzida no Brasil: "A Morte em Veneza", "A Montanha Mágica", "Tonio Kroeger", "José e seus Irmãos", "José no Egito", "Os Buddenbrooks", "Cabeças Trocadas" e outras.

Foi precisamente para divertir sua mãe brasileira, que Thomas Mann se tornou romancista. Era costume de sua família reunir-se, tôdas as noites, em tôrno à mesa, para ouvir as histórias que êle ia escrevendo para a recreação dos seus parentes. E assim nasceu o escritor, um dos mais importantes do século.

Thomas Mann, segundo o depoimento de amigos, sabia algumas palavras de português, que lhe foram transmitidas por sua mãe.

Durante a segunda grande guerra, êle viveu nos Estados Unidos. Ali, perdeu um filho, o também escritor Klaus Mann (autor de um livro sôbre André Gide, traduzido para o português por Carlos Lacerda), que morreu na segunda tentativa de suicídio, que realizou.

Thomas Mann era irmão de Heinrich Mann, cujo romance "O Anjo Azul" (também traduzido para o português) constituiu um êxito mundial, tendo sido transposto para o cinema, com Marlene Dietrich e Emil Jannings.

Outros depoimentos de amigos contam que Thomas Mann sempre externara o desejo de conhecer um dia o Brasil — país de que lhe falava sempre sua mãe, que aqui passara a infância e a adolescência.

Morreu, aos 80 anos, sem realizar êsse desejo. (Mais notícias na página 5).

Racionamento de eletricidade se não chover

Reunião têrça-feira do Conselho de Águas

— "SE não chover, vai haver racionamento de energia elétrica no Distrito Federal" — informou-nos o sr. Carlos Galliez Filho, engenheiro diretor da Divisão Técnica do Conselho Nacional de Águas e Energia.

— "A situação está grave. O nível do rio Paraíba está tão baixo que a própria Light já está tirando energia de Ribeirão das Lajes.

— "Há, mesmo, o perigo do racionamento de energia elétrica. Ainda não foram feitos estudos sôbre a maneira de proceder" — declarou Galliez Filho.

Para estudar a questão e decidir sôbre vários pedidos já feitos pela Light, reune-se terça-feira o Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, que é presidido pelo general Pio Borges.

Novas marés ameaçam Olinda

RECIFE, 12 (Correspondente) — Dentro de dez dias, com a aproximação das marés altas, Olinda viverá nova expectativa de destruição.

Estão sendo esperadas incursões violentas do mar, e muita destruição.

O lugar em maior perigo é a praça do Carmo, que já começou a ser destruida meses atrás.

Foram feitos novos apelos ao governador, para que sejam tomadas medidas capazes de conter o mar.

Portugueses do Brasil: mobilização para Goa

— "SE os hindus atacarem Goa, como ameaçam, mobilizaremos todos os nossos recursos, para colocá-los à disposição do govêrno português" — revelou-nos o sr. Antônio Sarda, vice-presidente da Federação das Associações Portuguêsas, a mais importante entidade da colônia portuguêsa, no Brasil.

— "Todos os portuguêses estão convocados para uma reunião na têrça-feira, quando serão estudadas as providências que tomaremos, caso se concretize a ameaça hindu".

"WHITE" COM SAUDADES DE SEU AMIGO SÉRGIO

Dono fugiu, cachorro não dorme

UM rapaz de 18 anos fugiu de casa e foi para os Estados Unidos como clandestino a bordo de um navio. Sua família passou dias aflitos mas hoje já está consolada e espera com ansiedade o regresso do Sérgio, aluno do Colégio Pedro II. "White" o cãozinho de Sérgio, (ao lado), não dorme há muitas noites com saudades do dono,, que fala inglês e tinha muita vontade de conhecer a América do Norte. Na foto acima os pais de Sérgio folheiam uma revista do filho: "Sinopse da História dos Estados Unidos da América". Sérgio não deixava de visitar navio americano ancorado na Guanabara. Tinha amigos marinheiros e muita vontade de viajar. Como não tinha dinheiro para passagem foi sem passagem mesmo. Com um amigo: Milton Aranha, também do Pedro II. (PÁG. 2)

A missão do chefe é servir ao bem comum

Duas maneiras de conceber a autoridade — (PÁG. 7)

Cédula oficial e emenda Pilla mobilizam a UDN

AFONSO ARINOS FAZ APELOS TELEGRÁFICOS: VOTAÇÃO DIA 17 — PSD CONTRA — ETELVINO RECUSOU-SE A ASSINAR O MANIFESTO DA DISSIDÊNCIA — (PÁG. 3)

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede própria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

Candidato dos comunistas o algoz dos trabalhadores

Opinião da "Imprensa Popular", em abril dêste ano, sôbre o candidato Kubitschek, que, agora, recebeu o apoio de Prestes — Os comunistas vão votar num "entreguista e reacionário confesso", que "violou sistemàticamente a Constituição" — (LEIA NA PÁGINA 7)

Vozes da Cidade

AFIRMA-SE que o general Mendes de Morais procurou o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, a fim de propor a prisão do general Canrobert, em face dos têrmos do seu discurso no Clube da Aeronáutica.

ATÉ o fim do ano, devem dar-se duas vagas de tabelião, na Justiça do Distrito. Embora existam muitos candidatos a êsses lugares, um dêles deverá se destinar ao sr. João Ataíde, secretário particular do Presidente Café Filho.

UM dos projetos de reforma cambial que está sendo estudado pelo ministro da Fazenda é de autoria do sr. Roberto Campos, presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico. Neste projeto, estão sendo apontadas duas falhas: a primeira prende-se à aplicação dos ágios e a outra ao fato de o govêrno ter que concorrer no mercado comum para obter dólares que se destinem às suas compras, bem como às do trigo, papel de jornal e derivados do petróleo.

DIZEM que o sr. Danton Coelho e o major Toledo, atendendo de ordens do general Góis Monteiro, são os responsáveis pelos boatos de revolução que foram espalhados há dias no Hipódromo da Gávea.

ONTEM, quando o povo enchia os arredores da Câmara Municipal, para ver o corpo de Carmen Miranda, caíam, dos edifícios próximos, milhares de papeluchos com a cara de Jango Goulart, candidato de Prestes a Vice-Presidente da República.

DOMINGO, na TV-Rio, antes do Grande Prêmio Brasil, o sr. Oswaldo Aranha, entrevistado sôbre as possibilidades do seu cavalo, declarou: "Da minha criação, eu acredito mais no cavalo Cadi do que no meu filho Euclides."

JOSÉ DO RIO

TEMPO BOM

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom com nebulosidade, nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de Sueste a Nordeste, frescos. Máxima: 24,9. Mínima: 18,7.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE
VOTO EM
.....
BAIRRO .....
PROFISSÃO .....

A cidade velou o corpo de Carmen

DURANTE tôda a noite e parte do dia de ontem, centenas de milhares de cariocas permaneceram nas imensas filas que envolveram totalmente o prédio da Câmara Municipal, ocupando as ruas Álvaro Alvim, Alcino Guanabara, Evaristo da Veiga e calçadas da Cinelândia, para ver o corpo de Marmen Miranda.

O caixão, carregado por vereadores, chegou ao saguão da Câmara pouco antes das 13 horas, seguido pelos carros do vereador Salomão Filho, presidente, da família da morta e centenas de outros, que o acompanhavam desde o Galeão.

Surprêsa do marido

— "Nunca poderia supor que Carmen fôsse tão querida na sua terra" — foram palavras do marido David Sebastian, durante a visitação pública ao corpo da cantora, no saguão da Câmara Municipal.

Ao seu lado, tão abatida quanto êle, estava tôda a família da morta. Ari Barroso e Aurora Miranda choravam abraçados diante do caixão.

O entêrro sairá hoje, às 13 horas, da Câmara Municipal para o cemitério S. João Batista. As medidas da sepultura, junto ao pai da morta, tiveram que ser aumentadas, devido ao tamanho do caixão.

A visitação

No momento da chegada do corpo, houve tentativa de invasão, contida com dificuldade por soldados da Polícia Militar. Como primeira providência, organizou-se duas filas, ficando a entrada pela parte de trás do edifício, e saída pela escadaria da frente.

Além das filas, que se estendiam por tôdas as ruas circunvizinhas, perdendo-se nas imediações do Senado, verdadeira multidão permaneceu durante todo o tempo diante da Câmara, ocupando quase tôda a praça Floriano.

Verificou-se apenas um incidente grave, exigindo a intervenção da polícia: foi o rompimento do cordão de isolamento e tentativa de invasão.

No Galeão

O corpo de Carmen chegou ao Galeão às 11 horas, em avião da "Real-Aerovias". No mesmo avião viajaram a mãe (d. Maria Miranda), o irmão (Amaro Miranda) e o marido (David Sebastian.

O caixão foi retirado por Almirante, componentes do "Bando da Lua" e pessoas amigas. A parte de cima do aeroporto foi inteiramente tomada por populares, que acenavam lenços brancos.

Do aeroporto, em cortejo, o corpo foi levado para a praça Mauá, onde a Banda da Polícia Militar executou a marchinha "Taí", um dos maiores sucessos de Carmen.

Homenagens

Na praça Mauá, em nome da "velha guarda", Almirante disse o seguinte:

"Nunca, nunca, passou pela minha cabeça a idéia de que, um dia tivesse eu de dizer êste adeus para sempre à minha querida companheira Carmem Miranda. E nem tampouco que tivesse a minha voz de resumir o "adeus de tantos colegas, amigos e admiradores de Carmem. Porque esta é a despedida dos artistas de rádio do Brasil à sua maior cantora popular. E' o adeus da "Velha Guarda", é o adeus dos novos e o adeus da Rádio Nacional do Rio de Janeiro e da Record de São Paulo. E' o adeus também de "A Noite".

Quiseram os meus bons companheiros que a minha voz, que tantas vêzes no passado juntou-se a da querida amiga, em grandes momentos de alegria, fôsse a que também ressoasse agora neste momento de tristeza.

Mas que consôlo posso encontrar nesse dueto impossível?"

Almirante falou com emoção. Com os olhos cheios de lágrimas. Quando acabou, caiu nos braços dos amigos, em chôro convulso.

Da marquise de "A Noite" falaram Odilo Costa Filho (superintendente das Emprêsas Incorporadas), Heron Domingues, e o locutor Paya, em espanhol, em nome das emissoras das Américas.

Nova para foi feita, em frente da Mayrink Veiga, onde falou César Ladeira.

David Sebastian, o marido de Carmen, era dos mais abatidos. Falou para dizer que não sabia que a cantora era tão querida na sua terra

Coroas

Dezenas de coroas foram levadas à Câmara dos Vereadores algumas artísticas, como as figuras de uma arpa, ou um pandeiro.

Enviaram coroas: Govêrno do Espírito Santo, "A Noite", "Rádio Nacional", Joaquim Rolla, Corpo de Baile do Municipal, Cooperativa dos Autores Musicais, Revista Cinelândia, Casa da Bahia, Fox Film do Brasil, Almirante, Radiolândia, Sbacem, União Brasileira dos Compositores, Rádio Tupi, Tamoio e Televisão Tupi, Joãozinho da Goméia, Magalhães Jr., Roberto e Regina Seabra, Vendedores da Swift do Brasil, Casa dos Artistas, Jean Sablon, Ademilde Fonseca, Ademar de Barros, Associação das Escolas de Samba do Brasil, Prefeitura do Distrito Federal, Comissão Diretora da Câmara dos Vereadores, O Dragão, Carlos Galhardo, Hélio Jordão Pereira, Rádio Mayrink Veiga, Virginia Lane, Fábrica de Discos Odeon, Manoel Barcelos, Heber de Boscoli. Quando encerravamos os nossos trabalhos ainda chegavam muitas coroas à Câmara dos Vereadores.

Socorridos

Nas cinco primeiras horas de visitação, mais de 70 pessoas foram socorridas pelas ambulâncias do Pronto Socorro:

Isaura Acioli, Ariete Calixto, Irene Domingos Vasques, Judite Alves, Regina Timbautec, Regina José de Souza, Alita Toledo, Noêmia Miranda, Maria Luiza Ferreira, Rosa de Oliveira, Ivan Guimarães, Maria Tarcília da Silva, Lúcia Teixeira, Manoel Messias, Maria de Souza.

Suzete Barreto, Vanda Barbosa, Henriquete Melo, Gracinda Costa, Aldete de Oliveira, Alberto Vieira, Deolinda Glória, Laura Conceição de Carvalho, Sali Rodrigues de Carvalho, Úrsula Dias Medeiros, Vitória Menezes, Rosa Silva, Maria Matos, Maria José de Oliveira.

Marlene Soares, Marília Lima, Adir Monteiro, Marlene de Almeida, Isabel Menezes, Glória Maria da Conceição, Hilcar Cavalcanti, Adelaide Morgado, Antônia Pinheiro, Alzira Xavier, Lídia de Oliveira, Gilda Sampaio, Teresa Jesus Santos, Maria Vieira.

Valdir Gomes, Lenice Vitória Santos, Etelvino Gonçalves, Iara Rosé, Esmeralda Rubi, Teresa Cunha, Ercília Pinto, Mariete Jorge, Elza Moreira Lima, Eugênia Bezerra, Francisca Castro Santos, Arinda Vila Flôr, Alaíde Almeida, Maria Alice Pôrto.

Anita Magalhães, Juvelino Jesus Gonçalves, Glória Lopes, Obélia Mesquita Santos, Guiomar Bastos, Irene Domingos e José Barros.

Museu

Informou-nos o vereador Nilo Romero que apresentará projeto desapropriando a casa onde Carmen viveu os primeiros anos, para transformá-la num museu.

Na visitação, o presidente da República foi representado pelo seu ajudante de ordens.

Nas filas, que ocuparam as ruas circunvizinhas à Câmara Municipal, houve empurrões, desmaios e muita persistência. Na foto, uma das mulheres que resistiram o avanço lento e penoso das filas, caindo em prantos diante do caixão

CHARLES GILLET DESAPARECIDO

Visto pela última vez quando saía do 1.º Batalhão da Polícia Militar

DESAPARECEU Charles Gillet, um dos protagonistas do "escândalo dos automóveis" e autor das sensacionais revelações sôbre a composição e atividades da "gang" internacional que importava fraudulentamente carros e roubava automóveis.

Charles, peça importante para apurar a extensão total da ação da quadrilha, não deixou vestígios. Foi visto pela última vez anteontem à noite. Até a tardinha estivera no 1.º Batalhão da Polícia Militar, participando da reconstituição de seu rapto, levado a efeito em junho, e do qual participaram um detetive (indiretamente), e dois membros da Polícia Militar.

Depois não foi mais visto. Todavia, o repórter da TRIBUNA que estêve no quartel da rua Evaristo da Veiga viu-o sair e dirigir-se à rua dos Arcos. Foi a última vez.

Charles Gillet vinha sendo provocado à deixar o país (para alívio dos envolvidos no contrabando e roubo de automóveis), há muito tempo. Recebera mesmo proposta em tal sentido, de um intermediário da quadrilha, recusando-se, entretanto, aceitá-la. Seu próprio passaporte havia desaparecido na Polícia, depois de entregue pelo despachante Djalma Teófilo (envolvido também) ao detetive Juvenal.

Chegara a constituir advogado para defendê-lo em juízo, como aconteceu quinta-feira última, na 11.ª Vara Criminal, por onde corre um dos processos.

Assim, sem passaporte e sem qualquer aviso às pessoas a êle chegadas, Charles Gillet desapareceu. E' possível, portanto, que tenha sido sequestrado ou levado para país estrangeiro.

Da última vez que Charles conversou com a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA declarou taxativamente que, como seu irmão Albert, não se sentia com a vida garantida. Era procurado pelos membros da "gang" que apontara à Polícia. Policiais, por seu turno, não o viam com bons olhos, porque dois dêles, de certo modo, estavam envolvidos. Não sabia mais para quem apelar. Sua resistência chegava ao fim. Sem passaporte nem dinheiro, erá-lhe difícil sequer viver.

OS CINEMAS QUEREM 80%

A EMPRÊSA Vital Ramos de Castro, proprietária do circuito do Plaza, pediu à COFAP um aumento de 80% (Cr$ 18,00 para os que cobram Cr$ 10,00) para a exibição do filme "Por Ordem do Tzar", alegando que se trata de produção muito cara e de grandes "qualidades artísticas".

Podemos adiantar que não será concedido. E' uma fita francesa, com Michel Simon.

EM S. PAULO

Em São Paulo, a COAP vai conceder um aumento grande no preço-teto dos cinemas. O último aumento foi dado em 1951, fixando em Cr$ 10,00 (inteiras) e Cr$ 7,00 ("meias") o teto.

MAIS PERTO DO AMAZONAS

A PANAIR do Brasil inaugurou, ontem, uma linha direta de "Constellation" entre o Rio de Janeiro e o Amazonas (Manaus). A viagem inaugural da nova linha iniciou-se no Galeão, às 7 horas, tendo o avião conduzido a seu bordo, como convidados especiais, deputados e senadores amazonenses.

O novo serviço terá duas freqüências semanais, partindo do Rio às segundas e sextas-feiras e regressando nos mesmos dias.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Dr. A. de Carvalho Azevedo
DOENÇAS DO CORAÇÃO — mudou-se para Av. Marechal Câmara, 271 — 8.º andar — Tel.: 32-1355 — Marcar hora.

Terminado o prazo para inscrição de eleitor

Instruções do T.S.E. — Segunda via, de título perdido, só até o dia 13 de setembro

O TRIBUNAL Superior Eleitoral distribuiu à imprensa as seguintes instruções para encaminhamentos de processos:

1 — Ninguém pode mais inscrever-se e nem requerer transferências como eleitor. O prazo terminou a 4 de agôsto;

2 — O prazo para requerer 2.ª via de título perdido terminará dia 13 de setembro;

3 — Quem já se inscreveu e não recebeu o título que vá buscá-lo antes do dia 24 de agôsto (último dia);

4 — Não se preocupe se o seu título não tiver mais espaço livre para novas assinaturas de juiz e mesários. Vá votar com êle. O juiz encontrará lugar para assinar;

5 — Lembre-se que se não votar nas próximas eleições nenhum cidadão poderá inscrever-se em concurso, tomar posse, receber vencimentos do erário público participar de concorrência pública, obter empréstimo de órgãos públicos e praticar qualquer ato para o qual se exija quitação do serviço militar ou impôsto de renda.

Aniversário do Batalhão de Saúde da FEB

O BATALHÃO de Saúde que acompanhou a Fôrça Expedicionária Brasileira à Itália, vai comemorar, no dia 21, o primeiro decênio de retôrno ao Brasil.

Várias comemorações foram programadas para êsse dia. As 10 horas será rezada missa em ação de graças, no altar-mor da igreja da Candelária, para veteranos e suas famílias.

Representações de Minas e São Paulo que integraram o Batalhão de Saúde comparecerão a essa festividade.

Faça uma assinatura IMPRENSA da TRIBUNA DA

CHEGADA DE NAVIOS

CHEGAM hoje os seguintes navios: "Rio Grande do Sul" "Uruguai", "Araranguá", "Juan de Garay", "Omnium Trader" "Salland", "Issia" e "Lokhaven"

Vão voltar todos os funcionários do Banco do Brasil

ATÉ o dia 31 de agôsto, todos os funcionários do Banco do Brasil, que estão prestando serviços ao Ministério da Fazenda e à Presidência da República, deverão voltar às suas atividades no Banco.

Isso é o que determina a portaria n.º 1.631, que comunica a resolução tomada pela diretoria do Banco, em 14 de julho, de suspender os contratos de trabalho, cessação de pagamentos e de contagem de tempo de serviço, assegurando apenas a vaga do funcionário que não voltar, de acôrdo com o artigo 471, da C. L. T.

A resolução da diretoria foi ditada pelo fato de tais funcionários receberem outras vantagens, além dos salários pagos pelo Banco, infringindo o preceito constitucional de acumulação de cargos.

Determina ainda a portaria que, depois de 31 de agôsto, será feita nova regulamentação para os funcionários que forem requisitados para prestar serviços fora do Banco.

Segunda-feira será quase um dia feriado

NAS repartições municipais, o ponto será facultativo na segunda-feira, dia de Nossa Senhora da Assunção. Nas federais, o ponto ficará a critério dos chefes. No fôro não haverá expediente e o comércio sòmente funcionará de 9 às 12 horas.

A morte viajava oculta nos aviões

Bernardes Filho escapa de dois desastres aéreos

BELO Horizonte (Do Correspondente) — Os srs. Bernardes Filho e Bento Gonçalves Filho escaparam ilêsos de dois acidentes ocorridos ontem na Pampulha.

Fretaram um avião de emprêsa particular para uma viagem ao Oeste de Minas, onde pretendiam fazer comícios políticos. A hora de levantar vôo o piloto notou algo estranho, o que o impossibilitou de decolar. Tomaram um outro avião, desta vez do Estado, e ao ganhar altura um dos motores parou, e a aeronave caiu ao solo numa altura de quatro metros.

Apesar do baque, nada sofreram os ocupantes da aeronave. À vista disso, cancelaram a viagem.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 173
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

O ALUNO DE INGLÊS

O *SENADOR Gomes de Oliveira ingressou num curso de inglês, tipo linguafone, para discursar em Helsinki, durante a próxima Conferência Interparlamentar, na própria língua da Rainha Elizabeth.*

A presença do senador trabalhista no curso foi logo notada e cercada de curiosidade. Alguém perguntou ao professor sôbre os progressos do aluno Gomes de Oliveira. O professor respondeu:

"Quando êle entrou aqui, não entendia nada de inglês".

— E agora?

— "Agora, nós é que não entendemos êle..."

Uma grande verdade

O DEPUTADO Croacy de Oliveira declarou na Câmara que o deputado Euvaldo Lodi não quis matar o major Rubens Florentino Vaz.

Comentário do Mons. Arruda Câmara:

"Isso é verdade. O major Vaz ninguém queria matar".

Companhia prejudicial

O SR. Juscelino Kubitschek já começa a achar que a companhia de Jango está ser o muito prejudicial à sua chapa. Não pode explorar o nome de Jango porque, se o fizer, os financiadores do PSD deixarão de dar dinheiro para a campanha.

HISTORIADOR E PROFETA

O ACADÊMICO Pedro Calmon está escrevendo para a editora José Olympio uma "História do Brasil", em 10 volumes. A obra, porém, só abrange os acontecimentos até a revolução de 1930.

Perguntado porque êle não a estendia até 24 de agôsto de 1954, respondeu o sr. Pedro Calmon que não tinha ainda perpectivas históricas para analisar os fatos posteriores a 1930. E acrescentou: "Não sou profeta. Pois o profeta é o historiador do futuro, assim como o historiador é o profeta do passado".

O ADVOGADO DE MATARAZZO

O *DEPUTADO Gabriel Passos apresentou na Câmara um projeto aparentemente inocente. Mas lá no meio do texto (art. 3.º) está dito:*

"O govêrno federal, a partir da publicação desta lei, negará licença para instalação no país de emprêsas não nacionais que se destinem à moagem do trigo, à frigorificação da carne, à evaporação e desidratação do leite e à torrefação do café".

Esse dispositivo visa simplesmente, sob a capa de um nacionalismo inocente, acabar com os concorrentes da firma Matarazzo, de cujas indústrias o deputado Gabriel Passos é advogado.

A frase do dia

DO senador (seiscentista) Costa Pereira, sôbre o Acôrdo Ortográfico:

"Em fins de janeiro, aprouve-me orar nesta Casa sôbre o projeto ora em discussão; e, como hoje é que vai ser votado, mal não é que se me tolere repetir considerações então feitas, não conhecidas de muitos pares, ora presentes".

O hábil Plínio

O GOVERNADOR Plínio Coelho considera-se muito hábil ao apoiar a chapa Juarez-Jango.

"Se Juarez ganhar, estarei bem. E se Juscelino vencer, terei Jango junto dêle como meu advogado".

Queixas de Caiado

O SENADOR Caiado de Castro queixava-se ontem:

"A Mesa do Senado não designou o senador Lourival Fontes para membro da Comissão Mista que estudará a Refor a Administrativa. No entanto, foi êle o autor dessa reforma e nela trabalhou incessantemente.

Também eu não fui designado para a Comissão Especial de Estudos da Mudança da Capital. E, no entanto, durante o govêrno passado, fui o presidente da Comissão que, no Catete, estudou o assunto".

CADA DIA, UMA FOTO

Flagrante feito em Berlim, no ano de 1938, durante uma reunião do Partido Nazista Alemão. Na primeira fila, assinalado por uma seta, o atual deputado Lutero Vargas, todo sorridente

"White" com saudades de seu amigo Sérgio

"WHITE" um cachorro pequenino que nasceu no Grajaú e foi comprado por dez tostões, não dorme há várias noites, tem comido pouco e chora o dia todo. Saudades do dono, um moço de dezoito anos que fugiu de casa e foi para os Estados Unidos a bordo do "Brasil".

Sérgio Ferreira Isidoro, o dono de "White", saiu de casa para ir à aula (1.º clássico) e embarcou clandestinamente no navio. Com um colega do Pedro II: Milton Aranha (4.º ginasial).

Um sonho

Com o uniforme do colégio e alguns níqueis no bôlso, os rapazes resolveram realizar um velho sonho: conhecer os Estados Unidos. Ambos falam bem o inglês.

— "Sempre tiveram vontade de conhecer os Estados Unidos" — disse-nos o sr. Francisco Ferreira Isidoro, motorista aposentado e pai de Sérgio.

— "Sempre que havia navio americano no cais, Sérgio passava as tardes entre os marinheiros. Visitava os navios e trazia lembranças que ganhava dos marinheiros" — disse d. Olga, mãe de Sérgio, que "já chorou muito por causa da peraltice do filho" Mas d. Olga já está consolada. Sabe que seu filho está sendo bem tratado a bordo e que retornará breve.

"Homem é assim"

A mãe de Sérgio não está zangada com o filho. E pretende assistir ao desembarque do filho "para o abraçar de novo".

Mas "seu" Francisco "não quer saber de prosa". Vai "passar um pito forte no menino. Para que não faça outra".

— "Mas homem é assim mesmo — disse "seu" Francisco —, precisa correr mundo."

Uma carta

"Há muito tempo venho querendo saber coisas sôbre seu país" — assim começa uma carta que Sérgio escreveu para um amigo americano e que não chegou a enviar. Foi saber pessoalmente...

Um livro

— "Sérgio gosta muito dos Estados Unidos" — afirmou seu pai. E mostrou-nos a coleção de revistas americanas que o menino "guardava cuidadosamente" em seu quarto. E vários livros de bôlso de escritores americanos.

Em um dos livros há umas palavras escritas pelo menino: "Este livro americano é meu. Ganhei-o de um americano, um dia em um navio. E um bom livro, para mim e para muitas pessoas, porque ensina coisas úteis. Gosto dêste livro porque é escrito em inglês. Eu gosto da língua inglêsa". O livro é de Margaret Mead e se intitula "Crescendo em Nova Guiné".

No quarto de Sérgio, que gosta de uisque e de cigarros americanos, existe um mapa dos Estados Unidos. E fotos de navios.

Um amigo

Severino Ramos, marinheiro do "Tamandaré" mora perto de Sérgio e é amigo do rapaz. Um dia Sérgio lhe disse:

— "Irei aos Estados Unidos de qualquer maneira."

Sérgio, aluno do Pedro II, está cursando o 1.º clássico.

— "Seus colegas irão todos esperá-lo" — revelou sua mãe "Dizem que Sérgio quer ser professor de Inglês e foi aos Estados Unidos para se aperfeiçoar."

Sérgio Ferreira Isidoro mora em uma casa pequena, na rua João Barbalho, 567. Onde sua família passou dias aflitos por sua causa.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde"
MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador, em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, sala 101. Sr. CARLOS.

Automóvel x Dinheiro
AS MELHORES CONDIÇÕES
Faço financiamentos, solução imediata, garantia recíproca e sem fiador O carro continua em seu poder. Qualquer tipo, marca ou ano. Apenas como garantia o seu automóvel. O prazo é a combinar. Rua Professor Gabizo, 86-A. (Próximo a Haddock Lobo). Tijuca — Sr. Santos.

O "SESI" ESTÁ COBRANDO SERVIÇOS

DESDE o dia 1.º dêste mês o SESI passou a cobrar os serviços médicos e de assistência, antes prestados gratuitamente — e o que conta o industriário José Cunha Neto.

Dirigindo-se à diretora do centro local, dona Ruth Eboli, a fim de fazer queixa, teve informação de que "a administração tomara essa atitude porque as indústrias estão faltando com a contribuição".

A administradora também mostrou-se contrariada pois a renda não estava correspondendo ao esperado: em uma semana, em Vicente de Carvalho, sòmente haviam sido arrecadados Cr$ 3.600.

Há várias tabelas de preços afixadas no pôsto. Um chefe de família de salário de Cr$ 3 mil, com um só filho, pagará Cr$ 900 por internamento na maternidade. Com família de 3 filhos, para o nascimento do sexto, pagará Cr$ 700.

Todos os serviços, inclusive os odontológicos, estão taxados, a partir de 1.º de agôsto.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O PAPEL DA UDN

DIVIDIDA em duas alas, a UDN conseguiu, como sempre, uma decisão unânime sôbre seu papel em face das teses que se entrechocam em tôrno do problema sucessório.

As duas alas da UDN estão erradas. Uma, que se intitula empavonadamente de antigolpista, está errada pelo pecado da insinceridade. A outra, que se antepõe a esta, apesar de não se declarar golpista, está errada pelo crime da indefinição. Ambas se identificam no êrro comum da inércia, que se confunde com neutralidade morta.

De indefinição enfarta-se a UDN. Há, sempre, indefinição em suas mais categóricas deliberações, em suas mais definitivas resoluções. E tão marcante, tão evidente que sempre se pensa estar o partido no terreno do provisório, do ocasional. Por mais bonita que seja sua atitude — e bonitas, belíssimas atitudes tem tido a UDN — parece sempre uma atitude para ser mudada, esperando novos ares, fantasiando posições diferentes.

Linda atitude teve a UDN no início do problema sucessório, abstendo-se de ter candidato em prol do congraçamento geral e alto. Pois era como espia-maré, que a sustentava nunca interferindo, com sua fôrça moral, seu pêso eleitoral, seu conceito de opinião na afirmativa de uma solução como a desejada.

Bela atitude teve a UDN ao fazer de Etelvino seu candidato, posição alta de renúncia, ato magnífico de desprendimento. Como espia-maré continuou, porém até que, esvaído pela inércia, o candidato teve a grandeza de retirar-se sem recriminação e sem mágoa.

Bonita atitude teve a UDN ao voltar-se, depois, para a candidatura Juarez. Aí está, porém, como espia-maré, deixando o candidato se esbaforir numa campanha desorientada e louca, sem interferência maior do partido, sem sua participação verdadeira, entregue a si mesmo, o que é ruim, ou a Jango, esta crápula política, o que é pior.

Se descermos ao problema fundamental do momento, outra observação não poderemos fazer sôbre a UDN, senão esta mesma, de definição mole, verdadeira indefinição, espia-maré dubitativa e espectante.

No dia em que a Câmara comemorou o sacrifício do major Vaz pela democracia ainda hoje vilipendiada e traída, Afonso Arinos, pela UDN, fêz um bonito discurso. Um grande discurso, mesmo, afirmativo, corajoso até. Pois tão marcada está a UDN pela indefinição e pela dúvida, que cinco dias depois precisava entrar em agitação no sentido de definir-se sôbre o mesmo problema, os mesmos pontos aflorados no discurso.

Êste mal de indefinição, dubiedade e ausência, característico do partido, infecciona seus homens. Aí estão, defrontando-se, duas alas em tôrno de uma idéia central que é o golpe. De um lado ou do outro que homem udenista já subiu à tribuna da Câmara ou às colunas dos jornais para, em discursos ou entrevistas, declarar sua exata posição sôbre o assunto? Nenhum, é a verdade. Nenhum, pois de nenhum dêles queremos, apenas, uma resposta, sim ou não, a favor ou contra o golpe. De cada um dêles, responsáveis que são, o que se exige é que enfrentem o problema em seus detalhes, justificando uma conclusão a que tenha chegado.

Quando Baleeiro diz, com sua lealdade de parlamentar, que Canrobert deveria estar prêso pelo seu discurso, tem logo a coragem de declarar, também, que se êle fôsse prêso os canhões troariam O que faltou, talvez porque se estivesse pronunciando em breve aparte e não em longo discurso, foi dizer o que pensa da situação em si, da predominância da corrupção, e da fraude, da tentativa, quase vitoriosa, da volta dos oligarcas e, em conclusão, quais os remédios imediatos que apontaria para a doença grave que vai matando o Brasil

Este, sim, é que seria o legítimo papel da UDN e de cada um de seus homens, o de dizer, com verdade, quais são os males do Brasil e o de apontar, com coragem, os remédios necessários e urgentes.

Os que estão sendo chamados de golpistas externam esta coragem. Fazem, com seu quase desespêro, um diagnóstico sombrio. Ninguém pode inculcá-los de insinceros e desleais porque apontam, com sinceridade, lealdade e coragem, o remédio único que encontram para a doença, a solução de emergência. E o fazem todos os dias na imprensa, na tribuna, na conversa com amigos, na palestra familiar, em casa.

E os antigolpistas da UDN? Por que não fazem a mesma coisa, por que não diagnosticam também, em voz alta, na voz alta com que se fazem as pregações e as campanhas, e não apontam, também, para os males diagnosticados o remédio de sua farmacopéia miraculosa.

Temos a criticar na UDN e em seus homens, a falta de ardor na defesa de seus pontos de vista. Falta de ardor, quase sempre, provém da falta de sinceridade.

O papel da UDN, infelizmente esquecido por grande número de seus homens é aquêle que o levou, duas vêzes, à luta contra Getúlio: peito aberto e voz alta. A isto é que ela, mais uma vez, está convocada.

CÉDULA OFICIAL E EMENDA PILLA MOBILIZAM A U.D.N.

Arinos faz apelos telegráficos — Etelvino recusou-se a assinar o manifesto da dissidência pessedista — Tarso devolveu as procurações a Peracchi Barcellos —

A UDN resolveu mobilizar todos os seus recursos para as batalhas da cédula oficial e do parlamentarismo. O deputado Afonso Arinos, líder da bancada, fêz ontem um levantamento de todos os deputados de sua bancada que estão no Rio, a fim de mobilizá-los para as duas importantes votações, que deverão realizar-se no decorrer da próxima semana.

AFONSO ARINOS
Mobilização geral

APELOS POR TELEGRAMA

O sr. Afonso Arinos telegrafou a todos os deputados udenistas que se encontram nos seus Estados, apelando para que êles venham ao Rio, votar a favor da cédula oficial e do parlamentarismo.

Aos que não puderem comparecer, pediu o sr. Arinos que se licenciem da Câmara e indiquem os seus respectivos suplentes.

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO

— A emenda parlamentarista será votada, no dia 17, conforme já foi determinado pela própria Mesa da Câmara.

Mas a cédula oficial terá sua discussão iniciada na sessão extraordinária de têrça-feira, que para tanto será convocada. Deverá ela prolongar-se pelas sessões noturnas de quinta e sexta-feira, pois estão inscritos numerosos oradores.

A posição da bancada pessedista será frontalmente contrária ao parlamentarismo e à cédula oficial. Esta foi a resolução adotada anteontem pelo Diretório Nacional do PSD, numa reunião conjunta com a bancada de deputados.

Daí as precauções e as providências adotadas pelo sr. Afonso Arinos para enfrentar a bancada majoritária.

A votação da cédula oficial deverá verificar-se no final da próxima semana.

ARTICULAÇÕES

O deputado Afonso Arinos não pôde prosseguir durante o dia de ontem as conversações para as quais fôra autorizado pela recente reunião da bancada udenista.

Sòmente hoje e amanhã continuará êle as suas conversas com os líderes das demais bancadas.

ETELVINO RECUSA-SE

O sr. Etelvino Lins recusou-se a assinar o recente manifesto da dissidência pessedista, de apoio à candidatura do general Juarez Távora.

Considerou êle que não era mais o líder da dissidência do PSD pernambucano. O seu lugar tinha sido preenchido pelo general Cordeiro de Farias.

Mas o general Cordeiro também não quis assinar o manifesto.

TARSO DEVOLVEU

O deputado Tarso Dutra devolveu as procurações do PSD gaúcho ao coronel Peracchi Barcellos, por entender que a seção do PSD do Rio Grande do Sul não deve apoiar a candidatura do general Juarez Távora.

O comitê mineiro

Foi instalado oficialmente, ontem, o Comitê Mineiro Pró-Juarez-Milton Campos, à rua Álvaro Alvim, 31, sobreloja.

A sessão inaugural foi presidida pelo deputado Adauto Lúcio Cardoso, que pronunciou o discurso oficial.

Falou a seguir o deputado Oscar Dias Correia, afirmando a vitalidade de Minas no combate à corrupção. Disse ainda, que o govêrno do sr. Juscelino Kubitschek em Minas Gerais é a "maior farsa jamais impingida em qualquer época".

Em nome da Comissão Executiva do comitê discursou o operário Giovani Batista Borges. A Comissão Diretora ficou constituída pelos deputados Odilon Braga, Adauto Cardoso, Oscar Dias Correia, Guilherme Machado e Rondon Pacheco. A Comissão Executiva pelo vereador Gladstone Chaves de Melo e srs. Ary Kahal, Hugo Abreu, Giovani Batista Borges, Nicácio Miranda, José Werneck, Eduardo Canabrava Barreiros, Egberto Matos e Gerson Silva.

No Rio Grande

O general Juarez Távora e o sr. Milton Campos visitarão, em prosseguimento de sua campanha no Rio Grande do Sul, as cidades de Uruguaiana, Alegrete e Santo Ângelo. A comitiva dos candidatos juntaram-se vários próceres da dissidência pessedista, chefiados pelo sr. Peracchi Barcelos.

PLÍNIO EM MINAS

BELO HORIZONTE, 12 (Do Correspondente) — O sr. Plínio Salgado, candidato do PRP à presidência da República, chegará amanhã a esta capital. Os integralistas intensificaram a sua propaganda e marcaram um comício para às 20 horas nas escadarias da Igreja de São José, na Avenida Afonso Penna.

Por outro lado notícia-se a chegada de Ademar de Barros dia 22.

Propaganda de Bilac

BELO HORIZONTE (Do correspondente) — Começou a propaganda eleitoral dos candidatos udenistas ao govêrno de Minas, srs Bilac Pinto e Osvaldo Pieruccetti. Bilac está percorrendo o sul de Minas, onde vem empolgando as populações do interior. O início de sua campanha foi em Santa Rita do Sapucaí, sua terra natal.

Desliga-se do PSD líder paulista

"Tem esta, como objetivo principal, servir de protesto contra o ato arbitrário e insólito, nas praxes do nosso partido, de determinar o diretório regional, presidido por V. Excia., a reestruturação do diretório regional de Cruzeiro, à minha inteira revelia, sem, mesmo, respeitar a tradição partidária vigente no Brasil" — disse, em carta ao sr. Cirilo Júnior, o ex-deputado estadual do PSD de São Paulo, sr. Paulo Siqueira Castro.

A seguir afirma o sr. Siqueira Castro que sua atitude, divergindo na convenção nacional pessedista da candidatura Juscelino, baseou-se em não ter recebido qualquer diretriz do diretório estadual do partido sôbre a escolha do candidato. Julgava que seria examinada, na convenção, apenas uma lista de candidatos.

Ambição de Juscelino

Passa a considerar a candidatura como imposta na convenção e afirma que "nasceu do desejo e da ambição do ex-governador de Minas, que, para torná-la vitoriosa, se foi insinuando, aqui e ali, em pequenos núcleos, até fazer com que ela desse a impressão de que estava no consenso geral".

Refere-se, a seguir, ao seu desligamento do partido, consequência legítima do seu protesto contra a indevida reestruturação do diretório regional de Cruzeiro, de que era presidente, e ao qual serviu com lealdade durante muito tempo.

Despedindo-se do PSD, diz o sr. Siqueira Castro:

"E, nesta emergência, como em outras da minha vida de cidadão e de paulista, prefiro ficar com S. Paulo, que tem sido, apesar de suas vicissitudes, algumas dolorosas, mas gloriosas tôdas, a grande estrêla guiadora do nosso civismo".

FRACASSO TOTAL DA MISSÃO ARANHA

FRACASSOU inteiramente a missão do sr. Oswaldo Aranha no sentido de obter do PTB e do PSD cobertura, para a instituição do parlamentarismo no Brasil.

Ao sr. Raul Pilla o ex-chanceler pedira um prazo até o dia 17, para conseguir apoio. Entretanto, as sondagens feitas destruiram tôdas as esperanças do sr. Oswaldo Aranha nêsse sentido.

Os srs. Juscelino Kubitschek e Jango Goulart repeliram a proposta, pela qual as bancadas do PSD e do PTB aprovariam a emenda Pilla, a ser votada quarta-feira, na Câmara.

O sr. Aranha acenou ao sr. Kubitschek com o fato de que seria o primeiro presidente parlamentarista do Brasil", em circunstâncias excepcionais, não só porque governaria durante 7 anos, como também porque a adoção do parlamentarismo lhe ensejaria um govêrno tranquilo, solucionada que seria a atual crise política.

O sr. Juscelino Kubitschek respondeu-lhe que preferia ser "presidente em regime presidencial", acrescentando ainda, jocosamente, que 5 anos lhe bastavam.

O sr. Raul Pilla não se avistou com o sr. Osvaldo Aranha nos últimos dias, esperando contudo a sua comunicação para antes da próxima quarta-feira (dia da votação da emenda).

Ignora ainda oficialmente a posição dos srs. Juscelino Kubitschek e Jango Goulart, sabendo dessa atitude contrária apenas por ouvir falar.

Entretanto, o presidente do PL não está otimista, tendo em vista a franca reação do PSD às articulações do sr. Osvaldo Aranha, após o desinterêsse que há duas semanas atrás suscitou, da maioria, a presença da emenda na Ordem do Dia da Câmara, quando ela não foi votada por falta de "quorum".

Assim, a votação da emenda se processará independentemente da missão Aranha. A UDN vai empenhar-se com tôdas as suas fôrças, nessa batalha, o que garantirá a maioria absoluta, que facultará a renovação da emenda no próximo ano.

Binômio: mistificação e prejuizos para Minas

Horta Pereira denuncia a farsa — Adiado o pedido para processar Lacerda — Problemas do Lóide e da Costeira

— "JUSCELINO não fêz, em Minas, senão acabar obras iniciadas no govêrno Milton Campos ou, então, inaugurar outras inacabadas", declarou, ontem, na Câmara, Oscar Dias Corrêa, baseado em discurso do sr. Horta Pereira, na Assembléia Legislativa mineira.

Pedindo a transcrição do discurso do sr. Horta Pereira nos Anais, Oscar Corrêa ressalvou que aí estava documentado, com elementos colhidos em mensagens oficiais, palestras de Juscelino e relatórios das emprêsas de energia elétrica, que o binômio energia-transportes fôra uma mistificação. Na realidade, servira para onerar a economia mineira com seus gastos elevados e desregrados e vinculou, antecipadamente, contra os interêsses econômicos do Estado, a energia produzida a grupos econômicos restritos, em vez de cumprir a promessa inicial de distribuí-la por todo o Estado.

Dessa maneira, afirmou, não passam de exploração demagógica os apregoados feitos do govêrno Kubitschek.

Críticas ao Itamarati

O Itamarati foi objeto de críticas do sr. Abguar Bastos, secundado por Euripedes Cardoso, que protestaram contra a concessão de passaportes diplomáticos a pessoas que não tinham condição para tal.

Também Frota Moreira (PTB) censurou o Ministério das Relações Exteriores, a pretexto do reatamento das relações comerciais e políticas com a Rússia. O orador, entre apartes de Bruzzi Mendonça, Abguar Bastos e Campos Vergal, sustentou a conveniência desse reatamento.

Processo de Lacerda

O pedido para processar Carlos Lacerda foi adiado por falta de "quorum". Feita a votação, constatou-se a presença de apenas 156 deputados (o Regimento exige 164).

Quanto à licença de Lodi, prosseguiu em discussão. O único orador foi Ultimo de Carvalho, contra a licença por entender que, além de Lodi estar inocente, o processo fôra iniciado, sob coação, num tribunal de exceção, o Galeão.

Sessão proveitosa

Na ordem do dia, votaram-se mais de duas dezenas de proposições, destacando-se o projeto que concede isenção de direitos de importação às indústrias fumageiras que importem máquinas agrícolas ou industriais para a indústria ou plantação de fumo.

Foi, igualmente, aceito o que abre o crédito de Cr$ 1.800 mil para a CBDU.

Dentre os projetos entregues à Mesa destaca-se o do sr. Frota Aguiar simplificando o processo de empréstimos no IPASE. Tais empréstimos, para desconto em fôlha, terão início na repartição responsável pela consignação solicitada pelo interessado e, posteriormente, encaminhados, devidamente, informados, àquele Instituto.

Senado

O sr. Mendonça Clark comentou informações do Ministro da Viação sôbre o Lóide e a Costeira. Declarou que é preciso estabelecer a responsabilidade de cada um, no trato de carga do comércio e da indústria, a ser transportada por via marítima.

O confisco cambial a que o Lóide e as demais companhias de transporte estão submetidas, deve ser eliminado — disse, sustentando que devem ser mantidas verbas para pagamento do deficit do Lóide, em grande parte por culpa do govêrno.

O visto consular

O sr. Lima Teixeira, conforme antecipamos, fêz críticas ao Itamarati pelas inovações introduzidas ao regulamentar a lei que isenta do visto consular os turistas de países americanos. Declarou que a Bahia, particularmente, que está adotando uma política prática para atrair visitantes, vê-se atingida pelas determinações do Itamarati.

O Exército e a agricultura

O sr. Gilberto Marinho falou sôbre o problema da convocação militar de jovens indispensáveis à lavoura. Citou várias medidas tomadas pelo Ministério da Guerra, as quais procuram não desfalcar os campos com a prestação do serviço militar. Declarou mesmo que 1.200 municípios brasileiros estão isentos dessa convocação. Em cêrca de 200 municípios existem os Tiros de Guerra. E nos restantes, o Exército tem a preocupação de devolver os recrutas, pagando-lhes as passagens e alimentando-os mesmo depois de deixarem os quartéis.

Firmado pelo sr. Rui Carneiro e outros senadores, foi encaminhado requerimento no sentido de não haver sessão na segunda-feira, dia santificado. O plenário aprovou.

Por falta de número, não foi votado o projeto de decreto legislativo que aprova as contas do Presidente da República, relativas ao ano de 1951.

LOURIVAL FONTES
Voto a descoberto

Juscelino paga Cr$ 20 por voto comunista

O SENHOR Juscelino Kubitschek espera obter 500 mil votos comunistas. Por êles (pelo apoio dos comunistas) pagou Cr$ 10 milhões.

Nos entendimentos com o M. N. T. P., os juscelinistas foram representados pelos srs Tancredo Neves, Vieira de Melo, embaixador Negrão de Lima, Oswaldo Aranha e Frota Moreira, êste recém-chegado de uma viagem à Rússia e à China Continental.

Na casa do sr. Oswaldo Aranha chegou a haver uma reunião com a presença de comunistas, mas o sr. Kubitschek se recusou a comparecer, alegando que sua divulgação poderia prejudicá-lo.

O sr. José Maria Alkimin opôs-se a êsse acôrdo, alegando que o apoio dos comunistas poderia prejudicar o sr. Kubitschek em Minas, onde o eleitorado é refratário a alianças dessa natureza, e o candidato do PSD mereceria a solidariedade de alguns bispos, o que criara para o seu nome receptividade no meio católico.

Entretanto, prevaleceu o ponto de vista do sr. Tancredo Neves, um dos mais ativos intermediários junto ao ex-debutado comunista Roberto Morena.

Alegava o ex-ministro da Justiça que, além de seu eleitorado, os comunistas dispunham de uma organização que influiria fatalmente junto ao eleitorado flutuante das grandes cidades, o que equivaleria a garantir ao sr Juscelino Kubitschek um contingente de 500 mil votos, dos quais 200 mil dos comunistas militantes e 300 mil extraídos de uma eficaz propaganda nos moldes soviéticos.

Além do mais, a organização comunista, através de seus jornais, comícios, volantes e outros meios de propaganda, justificava plenamente a compra do apoio por Cr$ 10 milhões — investimento que êle considerava módico, do ponto de vista publicitário.

Outros círculos juscelinistas, porém, desaconselharam até o último momento a barganha, acentuando que o apoio dos comunistas numa candidatura ligada ao nome do sr. Jango Goulart poderia acarretar uma mudança de opinião do general Lott, ao mesmo tempo que agravaria as restrições das fôrças armadas ao desenvolvimento do caso sucessório.

Funcionando o acôrdo

O acôrdo entre pessedistas e comunistas já está funcionando na Câmara. Ontem, por exemplo, Frota Moreira, recém-vindo da Rússia, anunciou, da tribuna, que estava passando pela Câmara requerimento, dirigido ao presidente da República, pedindo o reatamento de relações com a União Soviética. Quem quisesse assiná-lo, — acrescentou — procurasse-o com o sr. Vieira de Melo.

Conforme a TRIBUNA DA IMPRENSA divulgou, um dos itens do pacto previa o reatamento enquanto outro exigia a ida de Vieira de Melo, vice-presidente da Liga de Emancipação Nacional, para o Ministério do Exterior ou Justiça.

Outro fato que também chamou a atenção — e comprova o andamento do pacto — foi a presença de Abguar Bastos na Comissão de Constituição e Justiça, cabalando e votando contra a formação da comissão de inquérito para apurar os bens dos candidatos.

Por fim, circunstância significativa está na leitura, que Bruzzi Mendonça fêz, na sessão de ontem, do Manifesto do Diretório Nacional do PC de apoio a Juscelino-Jango.

Abolição do voto secreto no Senado

O SENHOR Lourival Fontes vai propôr a reforma do regimento do Senado, a fim de abolir o sistema de voto secreto, que vigora ali tanto no plenário como nas comissões.

O senador petebista alegará o seguinte:

1 — A votação secreta não se justifica uma vez que o sigilo não orienta o eleitorado;

2 — Tendo os senadores as imunidades de sua condição parlamentar, o voto secreto é um privilégio excessivo, através do qual os parlamentares escapam à apreciação e à vigilância da opinião pública.

O sr. Lourival Fontes argumentará ainda com o caso da escolha de embaixadores do Brasil. É comum, ali, a aprovação de notas com uma votação negativa variável, sem que os diplomatas saibam o porquê dêsse pronunciamento contrário, que em muitas circunstâncias exprime apenas antipatia ou caprichos pessoais.

A votação a descoberto teria o mérito de induzir cada senador a justificar a sua atitude.

A proposição do sr. Lourival Fontes vai, porém, encontrar séria oposição no Senado.

Ponderável grupo de senadores acha que o voto secreto resguarda a independência do Senado, quando solicitado a apreciar certas escolhas do Executivo (nomeações para prefeito do Distrito Federal, ministros do Supremo, embaixadores), e evitar que a Casa sofra pressões.

NAS MÃOS DO PREFEITO O PROJETO DO METRÔ

O PROJETO definitivo para a construção do Metropolitano, executado pela Compagnie du Chemin de Fer du Metropolitan de Paris, foi entregue ontem ao prefeito pelo sr. Jorge Diniz Carneiro, secretário de Viação.

Acompanhando o projeto, foi submetido ao prefeito o relatório final da Comissão Executiva do Metropolitano, órgão encarregado de discutir e aprovar o projeto elaborado pela firma francesa.

A Prefeitura, de acôrdo com o contrato assinado, pagou aos franceses pela execução do projeto, Cr$ 19 milhões.

A Comissão Executiva do Metropolitano, de acôrdo com a lei recentemente sancionada pelo prefeito, foi automàticamente extinta para a criação de uma sociedade de economia mista, prevista na lei.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Senado e Câmara estudarão juntos o Código de Trabalho

A COMISSÃO Especial de Revisão da Consolidação das Leis do Trabalho voltará a reunir-se têrça-feira, às 16 horas, no Senado.

Nessa oportunidade, o senador Lima Teixeira, presidente da Comissão, exporá o ponto de vista, já firmado, segundo o qual a Mesa do Senado deve entender-se com a Câmara a fim de fundir as duas Comissões que estudam o assunto e evitar que as duas Casas do Congresso façam trabalhos paralelos sôbre a mesma matéria.

A criação da Comissão Mista é medida urgente, declarou-nos o sr. Lima Teixeira.

DEVOLUÇÃO DO PROCESSO DO ARAPOTI

TELEGRAMA DA MESA DO SENADO A VITORINO FREIRE

A DEVOLUÇÃO do processo do Arapoti foi pedida em telegrama da Mesa do Senado ao sr. Vitorino Freire, em poder de quem está o processo desde 11 de maio.

Caso a resposta não venha logo, é pensamento do sr. Nereu Ramos mandar reconstituir o processo, a fim de incluí-lo o quanto antes na Ordem do Dia, atendendo a requerimento do senador Cunha Melo.

PROCURADORES CONTRA

"Todos os Procuradores que opinaram sôbre o caso do Arapoti foram unânimes em condená-lo", declarou-nos o sr. Cunha Melo. Nunca houve na Justiça uma união de pontos de vista tão sólida como nesse caso".

O sr. Cunha Melo pretende ler da tribuna do Senado todos os pareceres dados ao caso do Arapoti, inclusive o do senador Lúcio Bittencourt, proferido na Câmara dos Deputados, quando o processo por ali transitou.

Mandado de segurança contra o IAPM

OS aposentados da Companhia de Navegação Costeira vão requerer mandado de segurança contra o IAPM, para obrigá-lo a pagar o abono que lhes concede a lei 2.412.

O recurso será feito através do Sindicato dos Empregados em Escritórios das Emprêsas de Navegação do Rio de Janeiro, que, ontem, se reuniu e tomou aquela deliberação.

O carioca não trabalha, é o que afirma Ademar

O DISCURSO do general Canrobert Pereira da Costa foi um desabafo. A sua interpretação do momento nacional é verdadeira e deve ser meditada profundamente, em especial pelos homens públicos O discurso não reaviva o assunto do golpe, porque esta coisa só sairá do cartaz depois de 4 de outubro. Nossa Democracia, se não é a democracia ideal dos nossos sonhos, pior será sem ela", declarou, ontem, no Recife, Ademar de Barros, em entrevista coletiva à imprensa.

Ademar contra os cariocas

Os jornalistas mostraram-se curiosos sôbre a opinião de Ademar a respeito do golpe O candidato pessepista respondeu que não acreditava nele. Seria insensatez, traria a guerra civil.

Disse, ainda, Ademar que mudará a capital para o Planalto Central. Motivo dado: ninguém trabalha no Rio. Concluindo, anunciou modificações substanciais nos três Poderes caso seja eleito.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA — GENITALIA
Sen. Dantas, 44 - 3.º andar
Telefone: 22-3367

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 13-14 de Agôsto de 1955
ANO VII — N. 1.712

Réus privilegiados

SOB êste título, o "Estado de São Paulo" publicou ontem, o seguinte editorial:

"VOLTA a debate, na Câmara dos Deputados federais, o pedido de licença para processar um deputado envolvido no crime da rua Toneleros, em que perdeu a vida o major Rubens Vaz e saiu ferido o jornalista Carlos Lacerda. Trata-se de processo por crime de morte e ferimentos. O deputado em questão teria concorrido com outros delinquentes para a execução do crime na posição de mandante. E' um crime, portanto, que nada tem que ver com o exercício do mandato de deputado. Apesar disso, há grande empenho na Câmara, a fim de que a licença não seja concedida.

CRIMINOSOS, quando deputados, não estão sujeitos a processos, seja por que crime fôr. E' isto, no fundo, o que, na Câmara, se deseja declarar. Mas isto é um absurdo. Perante a lei todos são iguais. O deputado que é co-autor de um crime de morte, não pode ficar em situação diferente dos seus companheiros de delinqüência. Negar-se a licença para o processo contra o deputado criminoso, é colocá-lo em situação privilegiada em face dos outros co-réus. Além de ser inconstitucional, êsse privilégio é moralmente indecoroso.

As imunidades parlamentares existem para o livre desempenho das funções de deputado ou de senador. Não foram criadas para que uns e outros se vejam ao abrigo de processos judiciais por crimes comuns. Pretender resguardar o deputado ou senador de processos por crimes dessa natureza é pretender criar para êles uma imunidade que não está na lei, que a Constituição não permite e que o bom-senso condena. Se o acusado é inocente será absolvido, o que só pode acontecer após o processo. Se fôr culpado, será condenado, o que também só pode acontecer após o processo. O processo é, portanto, essencial, seja qual fôr o desfecho da acusação. O próprio acusado devia ser o primeiro a bater-se pela concessão da licença, porque de outra forma não conseguirá lavar-se da mancha resultante da acusação que lhe é feita.

O QUE se observa, presentemente, na Câmara, a êsse respeito, ou é indício de que nem todos os deputados têm noção exata do que sejam as imunidades parlamentares ou então desejam francamente apadrinhar um criminoso, outorgando-lhe um privilégio odioso. Se a licença para o processo fôr negada, a acusação contra os demais réus perderá muito do seu vigor. Não será impossível, mesmo que venham os outros a ser absolvidos devido a essa circunstância. Não ficaria bem, realmente, à Justiça, condenar alguns acusados, quando os demais ficaram livres do processo pela benevolência da Câmara dos Deputados.

MAIS uma prova aí temos de como foi verdadeira a crítica que aos nossos costumes políticos formulou, há dias, o general Canrobert Pereira da Costa, em discurso que tanta sensação causou e continua a causar. Quando o Congresso protege criminosos com tamanho escândalo, que é que restará aos parentes das vítimas dos crimes perpetrados por deputados ou senadores, senão as soluções extra-legais? Se para os representantes da Nação se estabelecer definitivamente o regime da impunidade pelos crimes comuns, entraremos, fatalmente, no caminho das vinditas pessoais e restabeleceremos a pena de talião. E' isto que desejam os defensores do regime democrático educados e alimentados nos porões do Catete durante o tempo que ocupou aquêle palácio o ex-ditador?

MAIS uma vez, exortamos os srs. deputados à meditação e à prudência. A situação é muito mais grave do que lhes parece. Se persistirem nos erros que estão praticando e criarem para os representantes da Nação qualquer privilégio revoltante, não escaparão ao castigo que virá através de um movimento extra-legal. Êsses movimentos são inevitáveis sempre que as soluções legais se tornam impossíveis. Ninguém mete o bisturi em carne sadia. Mas quando o tumor se forma, e não há outro meio de reduzi-lo, o bisturi fatalmente entra em ação.

A RESPONSABILIDADE do Congresso pelos destinos da nossa democracia cresce a todo momento. Não o perceberam ainda os deputados e senadores que se obstinam em praticar os erros mais grosseiros e as imoralidades mais gritantes?

HOMENAGEM AOS CIENTISTAS

GENEBRA, 12 (AFP) — Pela primeira vez numa reunião de cientistas, os elementos pesados transurenianos 99 e 100, descobertos há dois meses apenas, foram designados pelos nomes, respectivamente, de Einsteinium e Fermium.

Foi em homenagem aos cientistas Einstein e Fermi (laboratórios da Universidade de Califórnia, de Aragona (Chicago) e de Los Alamos — que os descobriram — que êsses elementos foram assim batizados. Esses três laboratórios americanos, que descobriram igualmente o elemento 101, deram a êste último o nome de Mendelesium, em homenagem ao cientista russo Mendeleiev, pai da tábua periódica. Esses novos elementos foram descobertos nos destroços da explosão de "Mike", em Eniwetok, em 1952.

Os elementos transurianos não existem na natureza, de que é último elemento o urânio ou elemento 92. Os elementos que vão de 93 a 101 são elementos fabricados pelo homem. Existiam no início do mundo, há quatro bilhões de anos, mas desapareceram depois devido à sua breve existência, que vai de quinze horas a alguns meses.

ATRASA A EXECUÇÃO DA "ÉRICA"

A AÇÃO do Banco do Brasil contra a ERICA ficou parada por mais de um mês na 9.ª Vara Cível, devido a uma divergência entre o Banco e a Administração do Pôrto.

O juiz Paulo Afonso, atendendo a um requerimento do Banco, mandou que a Administração do Pôrto entregasse, ao 1.º Depositário Judicial, 105 volumes com peças de uma rotativa da ERICA, já penhoradas, independente do pagamento imediato das taxas de armazenagem.

O superintendente do Pôrto, sr. Francisco Gallotti, respondeu ao juiz, ponderou que a garantia do pagamento da armazenagem eram os volumes, e pediu que o Banco pagasse primeiro as taxas. O juiz concordou, mas o Banco entendeu de discutir, e sòmente agora fez juntar aos autos comprovantes do pagamento das taxas, acentuando que êsse pagamento fôra feito sob protesto.

CANDIDATOS

Desenho de HILDE

Politica Internacional

DESFILE EM LIMA

ESTRANHOS êstes encontros de ditadores nas capitais latino-americanas, aos quais assistimos nestes últimos meses.

Em Bogotá e Caracas, em Lima e La Paz, os ditadores se abraçam e confabulam, mantendo demoradas conferências, no fim das quais se publicam, na imprensa oficial (aliás, a única existente naqueles países), comunicados retineiros, que nada esclarecem, mas atrás dos quais se esconde muita coisa ruim para os povos da América.

Um dos mais simtomáticos dêstes encontros foi, talvez aquêle entre os ditadores da Bolívia e do Peru Paz Estensoro e general Manoel A. Odría. Além dos jornais das duas capitais, diretamente interessadas no encontro, pouco se escreveu sôbre o assunto na imprensa americana.

Reveste-se, porém, esta visita de especial interêsse, e se destacarmos alguns aspectos, será fácil avaliar sua significação.

Antes de mais nada, vale a pena salientar o seguinte: durante a estada de Paz Estensoro em Lima todos os bolivianos que vivem exilados na capital peruana foram mantidos sob regime de domicílio obrigatório.

Se isto não tivesse acontecido também com os iugoslavos exilados em Londres, durante a visita de Tito à capital britânica, poderíamos tachar a medida de falta de tato. Assim, teremos, apenas, que constatar que em Lima foi tomada, por via das dúvidas, uma medida de precaução meramente britânica.

Outro pormenor, de significação bem maior, foi o desfile de tropas realizado em honra de Paz Estensoro. Há quem diga, em honra do Presidente da Bolívia.

Acontece, porém, que o Presidente que recebeu, em Lima, o desfile das tropas peruanas, é o Presidente que destruiu o exército de seu próprio país.

Centenas de oficiais bolivianos jazem atualmente nos campos de concentração e nos cárceres, centenas vivem as amarguras do exílio, enquanto outros, os que ainda não morreram na miséria, padecem em La Paz, reformados ou expulsos das fileiras. E esta a obra de Paz Estensoro.

E esta a obra do homem que recebeu o grande desfile do exército peruano que, afinal de contas, foi o desfile dos camaradas de armas do exército boliviano.

O desfile de Lima não deixa de revestir-se de profundo simbolismo. E foi um general quem organizou êste trágico espetáculo. **S. B.**

QUEREM UMA NOIVA HONESTA

ALBERTO DEODATO

QUANDO da Convenção Estadual da UDN, em Minas, votei para que o Partido não apresentasse candidato e lançasse um manifesto à Nação. Fui vencido. Iremos para as urnas. Pergunto agora: com que roupa? Não temos em Minas um só órgão de imprensa. Então todos êles, coesos, com a candidatura dos srs. Cubicheque-Jango. Nem uma só estação de rádio. Duas são dos "Diários Associados". E a outra é do Govêrno. Somos, no Estado, uma agremiação de homens sem dinheiro, esfaimados os correligionários de três campanhas sem êxito, onde a fraude campeou e a violência aterrou os oposicionistas.

TÔDAS as autoridades, federais e estaduais, estão nas mãos do govêrno, sendo aquelas os mesmos homens do presidente Vargas. Os cofres públicos, do Estado e da União, estão à disposição dos candidatos oficiais. Podem gastá-los à vontade. Têm certeza da impunidade. Agora mesmo, a COAP deu um rombo de trinta e dois mil contos e um banco abiscoitou quarenta mil do Estado.

POIS bem. A propósito do meu voto vencido, os jornais do grupo oficial de Minas me desancaram. Que confessei o fracasso do meu partido. Que sou do golpe. Inimigo da Lei e da Democracia. Tudo isso e o inferno também. Entre os amáveis xingatórios, um bestalhão me pergunta:

"Se o sr. Milton Campos for eleito, é ou não prova de que a Democracia funciona bem?"

E eu respondo: não há prova maior de que a Democracia funciona mal, se isso acontecer. O que é, aliás, possível. Êle não será eleito pelas suas altas virtudes. Basta dizer que, em Belo Horizonte, cidade universitária, onde existe o que há de melhor, intelectualmente, em Minas, Milton teve, para deputado federal, nas últimas eleições, a mesma votação do trabalhista, sr. Ilacir de Lima, que lê bem por cima, e muito menos que o sr. Valdomiro Lobo, candidato a deputado estadual, contador de anedotas no rádio e que, também, lê corrido...

E mais: se não fôsse a boa votação da capital, Milton Campos estaria derrotado.

SE êle fôr eleito, é porque o sr. Juscelino e o sr. Ademar mandarão votar nele. Aconselharão, discretamente, aos seus amigos. Será por amor a êles próprios e não a Milton. Será para legitimar as trapaças eleitorais. Evitar todo êsse mundo de complicações que poderão advir e de que têm pavor. Querem uma noiva honesta. Ir de braço dado para a Pretoria com uma senhora decente.

E daí? Que vai lucrar a nação com isso? Milton Campos será vice. Irá presidir o Senado. Não pode ficar nas portas do Tesouro nem impedir que o Banco do Brasil escancare as portas aos amigos do govêrno.

A SUA eleição, todos nós a desejamos. Daremos tudo para ela. Mas vejo, com melancolia, que a sua vitória, dentro dos quadros eleitorais atuais e com a lei vigente, não seria a expressão de uma reação cívica alentadora. Mas uma auto defesa dos corruptores do regime. Essa é que é a verdade.

Destruídos os canaviais pelas geadas

AS recentes geadas prejudicaram sèriamente os canaviais de Piracicaba, no Estado de São Paulo, segundo comunicou ao ministro Munhoz da Rocha o presidente da Associação dos Fornecedores de Cana daquele município, sr. Domingos Aldrovandi. Acrescentou que foram danificados mais de 50% das plantações da maior zona canavieira paulista, enquanto as lavouras novas ficaram quase totalmente queimadas.

Em nome dos lavradores atingidos, o sr. Aldrovandi encareceu ao titular da Agricultura medidas de amparo governamental para compensar as perdas sofridas com a geada.

Cartas dos leitores

Ainda Juarez

DO SENHOR João Luiz Fonseca (Rio) — "Antes de tudo, o meu abraço. O abraço anônimo de um eleitor consciente, que sempre votou com a UDN e que por duas vêzes consecutivas deixou o seu confôrto e a sua tranquilidade para ajudá-la, na medida de suas fôrças, nas campanhas eleitorais de 45 e 50.

Nas últimas eleições fui eu êste Distrito espalhando suas cédulas e esclarecendo os eleitores do que a sua vitória representava para todos nós. Era mais que um dever, era uma obrigação nossa derrotar Lutero, fazendo com que êste repente de ditador fôsse a 24 de agôsto não consentisse sobrepujá-lo nas urnas. E, graças a Deus, isso nós o conseguimos.

Vejo-o, agora, empenhado numa batalha ainda mais séria, pois é a batalha da sua própria sobrevivência, como político e como jornalista. E não podia faltar-lhe com o meu apoio, no que, estou certo, fico-me apenas eco de quantos o acompanharam na jornada memorável de 3 de outubro, fazendo-o seu candidato — o candidato da esperança de uma era melhor que ainda está por vir.

Continue lutando. Não se deixe envolver pelo pessimismo, pelo receio de preservar amigos de ontem, transeuntes do caminho da verdade e, sobretudo, da sinceridade.

A atitude recente do general Juarez, pondo sua candidatura nas mãos da UDN, não é um ato de contrição. Revela apenas cálculo. Êle sentiu na sua última viagem ao Norte, mormente à Bahia, onde também estive, como lhe falta consistência eleitoral. O minúsculo PSB, e o PDC paulista, fotermente rotulado de nacional, não têm prestígio, os dois juntos, nem para eleger um senador da República! E por assim o sentir, é que êle vem, pondo-se nas mãos da UDN, pedir-lhe o seu apoio e o do PSD dissidente.

Mas ninguém consegue se travestir de músico, escondendo cartas e tirando coelhos da cartola, sem fazer, antes, um longo aprendizado. E o que se viu, para tristeza de todos nós, foi um general autêntico trocar a sua gloriosa farda por um fraque e cartola de saltimbanco, sob a orientação selada de um empresário que até o seu próprio nome escondeu da fachada do circo — êsse repulsivo Jânio Quadros!

OPINIÃO

Fonte autorizada

ESTAO voltando aos jornais as notícias procedentes de "fonte autorizada", de "porta-voz", de "pessoa bem informada". Há poucos dias, também um grave matutino abriu suas notas políticas com um grave comentário sôbre declaração de "fonte autorizada".

Este recurso jornalístico já está sovado e morto. Não tem mais nenhuma repercussão no espírito dos leitores. Principalmente quando a pseudo "fonte autorizada" se diz intérprete de pessoas responsáveis que moram aqui mesmo, na sede do jornal, e dispõem de um telefone para serem pessoalmente perguntadas.

Candura

UMA receita do deputado Nestor Duarte para curar melancolia de jornalista político impõe uma dose de candura do deputado Raul Pilla.

Candura, aliás, que o líder parlamentarista tem em alta dose. Bendita a candura que conduz êste homem, por uma longa vida pública limpa e nobre, batalhando sempre por um ideal, sem magoar-se com derrotas passageiras, sem ressentimentos, sem dores, fazendo-se, com sua simplicidade e sua persistência, um dos maiores exemplos para os homens públicos brasileiros.

Grupos de pressão

VÁRIOS deputados estão-se queixando, na Câmara, contra verdadeiro grupo de pressão que vem batalhando, nos corredores, pela aprovação de um substitutivo do deputado César Prieto, sôbre taxação de lucros extraordinários.

Pela indignação de muitos dos abordados, cuidem-se os interessados, pois podem perder a causa por excesso de defesa.

CONCORDOU ADENAUER EM VISITAR MOSCOU

PARIS, 12 - (U. P.) — O dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, concordou em visitar Moscou a partir de 9 de setembro próximo, a fim de conferenciar com os dirigentes soviéticos, mas sob a condição de que o temário das conversações inclua a reunificação da Alemanha e a devolução dos prisioneiros de guerra alemães ainda na Rússia.

O sr. Vollrath Von Maltzan, embaixador da República Federal Alemã, entregou hoje a nota do chanceler Adenauer à Embaixada da União Soviética, por cujo intermédio o Kremlin convidara o chanceler alemão a visitar Moscou.

A resposta de Bonn se produz em meio a uma série de rápidos acontecimentos diplomáticos ligados à Conferência dos Ministros do Exterior dos Quatro Grandes — segunda parte da reunião dos quatro chefes de govêrno — que se iniciará em Genebra a 27 de outubro. Pouco antes do início dessa conferência, o premier Edgar Faure, da França, e seu ministro do Exterior, Antoine Pinay, visitarão Moscou.

Nos círculos do Ministério do Exterior da França, confirmou-se também que, imediatamente antes de Genebra, possivelmente a 26 de outubro, começará em Paris uma reunião dos chanceleres dos países membros da Organização do Tratado do Atlântico.

A MOROSIDADE DA JUSTIÇA

AS manifestações de protesto contra a demora na solução do processo referente ao crime da rua Toneleros exprimem de forma inequívoca o descontentamento popular contra a morosidade dos trabalhos da Justiça Pública.

E' com profundo sentimento de melancolia que acompanhamos o desenrolar dos acontecimentos e, ainda com mais profundo sentimento, temos de reconhecer que êsse movimento que não é isolado, representa uma justa repulsa contra uma situação que de modo algum deve continuar.

Não tem razão o promotor público que funciona na ação ao dizer, como disse, nas suas alegações, que "êste não pode ser um processo como os demais". Não tem razão, porque não pode o Judiciário distinguir entre os feitos que pendem de julgamento, discriminando entre uns e outros, porque então estaríamos diante de uma justiça de exceção.

O atraso das decisões do Judiciário deve ser combatido em todos os seus aspectos, tenham ou não repercussão os casos submetidos a seu exame.

O assassínio do major Rubens Vaz comoveu a Nação e desencadeou uma onda de revolta contra os métodos predominantes no govêrno, a tal ponto que a crise terminou do modo trágico que todos conhecem. Esses fatos, todavia, não devem pesar no espírito dos julgadores, porque tôda a garantia dos cidadãos está justamente na objetividade das sentenças, que não podem ser influenciadas por outros elementos, senão aqueles constantes da peça acusatória e que foram abordados pela defesa.

Assim sendo, como de fato assim deve ser, não podemos deixar de sentir apreensões ao perceber que o público já está notando a morosidade excessiva e se levanta contra êsse estado de coisas, entrando claramente a descontiar da pureza de nossa Justiça.

Afinal, o Judiciário é um poder rodeado de garantias e de vantagens, ao qual nada tem sido regateado. Seus membros agem sob a proteção direta da Constituição Federal e gozam de um respeito generalizado, exatamente porque é a êles que recorrem os indivíduos quando há uma violência a ser combatida ou uma injustiça a ser reparada. Todavia, salvo raras exceções, os componentes do Judiciário se manifestam quase sempre satisfeitos com o ritmo dos serviços que apresentam, como se na realidade estivessemos num regime quase perfeito. Daí a razão pela qual, quando a grande massa toma interêsse por uma questão de importância nacional, sofre o impacto de uma enorme surpresa. A Justiça funciona mal e não exerce o seu papel de órgão exemplificativo.

Pior do que êsse desapontamento é a confusão que se cria no cérebro dos que a observam e que não se conformam com a lentidão dos prazos e das audiências. Do descrença à suspeita vai um passo — e o que mais nos alarma e nos move a tecer êste comentário é o fato de que agora a dúvida se generaliza e ganha consistência no espírito público.

Se processos de repercussão marcham tão vagarosamente, se os casos que abalam o País são tratados dessa forma, quase com verdadeiro descaso, então, como não andarão os outros, aquêles milhares de pequenos feitos, que envolvem outras tantas pequenas esperanças e desilusões, e que constituem o contingente maior constante das estatísticas?

Cumpriria ao promotor público do Distrito Federal dizer que o processo relativo ao crime da rua Toneleros, como todos os demais, deveria ter sido tratado com mais cuidado, tendo-se em vista a velha verdade de que a Justiça tarda não é Justiça. Um ano depois do delito e não há nem sequer sentença de 1ª instância...

Assistimos com tristeza às manifestações de protesto, porque sentimos que os que reclamam têm razão. E não há nada pior do que isso, da criatura que se desespera e que, não podendo obter justiça, acaba fazendo justiça com suas próprias mãos.

(De "O Estado de São Paulo", de 10-8-54).

EXPLICA O SECRETÁRIO TRANSAÇÕES COM O BANCO

Exemplo de Tristão da Cunha aos ex-secretários de Juscelino

BELO HORIZONTE (Do Correspondente) — Dando um exemplo aos ex-secretários de Estado do sr. Juscelino Kubitschek, que sempre se negaram a um debate com os deputados, o sr. Tristão da Cunha (PR) compareceu à Assembléia Legislativa para explicação das transações do Estado com o Banco de Crédito Popular Mineiro.

Esse Banco reteve depósitos do Estado, não atendendo aos saques, provocando intervenção do Govêrno.

EXPLICAÇÃO

O Secretário das Finanças, além de uma exposição sôbre as providências tomadas para salvaguardar os dinheiros do povo, debateu com os deputados os pormenores das transações. Explicou que, além de uma promissória assinada pelos diretores do Banco no valor do montante dos depósitos, o Estado está promovendo a venda dos bens do estabelecimento.

O sr. Tristão da Cunha começou sua exposição fazendo sua declaração de bens. Depois de várias vêzes secretário e atualmente deputado federal, disse possuir um único bem — um terreno no Rio. Declarou que nem casa própria tem. Prometeu voltar à Assembléia para trazer mais pormenores.

Reação dos portuguêses contra a ameaça indu

"UM grande movimento de solidariedade ao govêrno de Portugal está sendo organizado. Esse apoio poderá chegar, em caso de necessidade, à abertura do voluntariado português para a luta na Índia", disse-nos o sr. Marques da Silva, presidente da Casa do Pôrto e líder de uma campanha promovida por portuguêses radicados no Brasil contra a provocação indu.

ADESÕES

O movimento vai tomando grande vulto, contando com numerosas adesões. O sr. Antônio Sarda, vice-presidente da Federação das Associações Portuguêsas, entidade máxima da colônia lusa, declarou-nos: "Estamos diante de uma ameaça de espoliação de um patrimônio português, histórico e territorial. Não podemos, pois, ficar indiferentes a esta ignominia, nossos sentimentos são de justa e grande revolta. Já levamos o nosso testemunho de solidariedade ao embaixador Antônio Faria e ao govêrno de Portugal. Em nossa reunião de terça-feira decidiremos qual será a nossa atitude, se a agressão se consumar".

VIOLÊNCIAS NO INTERIOR DE MINAS

BELO HORIZONTE, 12 (Correspondente) — Começaram as perseguições e violências no interior de Minas.

Armando Alvaro César, vindo de Resplendor, esteve na assembléia legislativa, para exibir aos deputados estaduais, escoriações e ferimentos que sofreu de um sargento, comandante da Guarda, e de um soldado, do destacamento, ainda não identificado.

MASSACRADO

Declarou-nos êle:

"Fui para Resplendor há poucos dias. Trabalhava como prático de farmácia. Sábado passado, fui prêso sem saber por que motivo. Na cadeia apanhei de fuzil e "casse-tête", depois de ter ficado durante uma hora debaixo de um chuveiro com a roupa do corpo. Molhado permaneci na cadeia 24 horas, de onde fugi para Belo Horizonte."

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA
Presidente CARLOS LACERDA
Redator Responsável ALUIZIO ALVES
Editor Geral NILSON VIANA
Superintendente ELPIDIO REIS
Tel.: 22-8188 (Rêde Interna)

ASSINATURAS

Anual	450,00
Semestral	230,00
Trimestral	120,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO
Rua do Lavradio, 98, 1.º andar Tel.: 22-8188
End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 206, 1.º - Salas 504/5 — Tel.: 36-0422
End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL
J. Leitão de Barros - Rua Afonso de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66-1285 - 66-8323

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

PEQUENO MUNDO

VISITA OFICIAL — Caracas, — O general Manuel Odria, presidente do Peru, partiu hoje, às 10,30 de regresso a Lima, depois de uma visita oficial de vários dias à Venezuela.

REJEIÇÃO — Berlim — A Alemanha Oriental rejeitou hoje as sugestões ocidentais no sentido de serem realizadas imediatamente eleições livres para unificar o país.

ACÔRDO — Paris — O "comitê" de coordenação dos assuntos da Africa do Norte chegou a um texto de acôrdo sôbre o processo que será seguido com referência ao problema marroquino.

Exemplo paterno

MUNIQUE, 12 — O príncipe herdeiro Alberto, da Baviera, filho do pretendente ao trono da Baviera — falecido nesta cidade no dia 2 do corrente, com 86 anos de idade — fêz saber hoje que, como o seu pai, não renunciaria aos seus direitos ao trono — (AFP).

Primeira cidade a ser iluminada pela energia atômica

GENEBRA, 12 - (AFP) — Arco, cidade de 1.200 habitantes — no Estado de Idaho — tem a honra de ser a primeira cidade americana inteiramente alimentada por eletricidade de origem atômica.

E' o que acaba de ser anunciado por especialistas dos Estados Unidos, na conferência atômica, desta cidade. A nova iluminação de Arco começou a 17 do mês passado.

A energia utilizada pela cidade de Arco é produzida por uma central experimental do Laboratório Nacional de Aragona. O reator é de um novo tipo: o calor emitido por barras de urânio leva à ebulição a água, que em seguida é utilizada diretamente por uma turbina, sem passar por um modificador. Depois de ter sido condensada, a água volta para o circuito. O turbo-reator fornece uma potência de 3.500 quilowatts. Essa instalação é de grande simplicidade, e funciona com excelente rendimento. Poderia ser utilizada em todos os casos em que centrais de fracas dimensões fossem necessárias, principalmente para minas isoladas ou pequenas indústrias.

Acrescentam os declarantes que a Comissão de Energia Atômica precisou que a experiência fora feita sem que os habitantes da cidade o soubessem, tendo durado uma hora e sendo a primeira tentativa realizada.

APÊLO A PERÓN PARA QUE RENUNCÍE

DISCURSO DO LÍDER SOCIALISTA ALFREDO PALÁCIOS

BUENOS AIRES, 13 (AFP) — A pacificação dos espíritos não poderá ser realizada enquanto o general Perón permanecer na presidência da República, afirmava o sr. Alfredo Palácios, líder do Partido Socialista Argentino, em discurso que tencionava pronunciar pelo rádio, ontem à noite, e cujo texto foi comunicado à imprensa (que se absteve de publicá-lo) pela Comissão Executiva do Partido.

De conformidade com os regulamentos em vigor, o sr. Palácios remetera cópias do seu discurso às autoridades tendo apresentado pedido para utilização da emissora, o que lhe foi recusado.

O líder do Partido Socialista propunha-se a declarar, em substância: "Dirijo-me ao chefe da revolução, não como adversário, mas como compatriota, para lhe pedir que se retire, a fim de que as fôrças que se agitam no país possam ser dirigidas no bom caminho. O gesto patriótico que realizaria, renunciando à presidência da Nação, seria julgado como valioso pela história".

LONDRES — O gigantesco pêso pesado sul-africano, Erwart Potgleter, que mede aproximadamente 2 metros e 40, carrega em seus braços o empresário Jack Solomons, ao chegar à capital inglêsa. Potgleter lutará a 13 de setembro contra o italiano Antônio Crosia, no estádio de White City. (Foto U. P.)

Apêlo ao Govêrno da India para proibir a marcha sôbre Goa

Declarações do ministro do Exterior de Portugal

LISBOA, 12 (U. P.) — O ministro do Exterior, sr. Paulo Cunha, fêz hoje um apêlo ao govêrno na India para proibir a marcha sôbre a possessão portuguêsa de Goa, marcada para o dia 15 dêste, segunda-feira, aniversário da Independência da India.

Segundo as informações recebidas nesta capital, mais de 2.000 membros do movimento denominado Satyagraha (resistência passiva) se preparam para atravessar naquele dia a fronteira de Goa, apoiando a campanha que o govêrno de Nova Delhi realiza para que Portugal abandone suas possessões na India.

O chanceler Paulo Cunha declarou aos jornalistas:

"Dois dias antes da data da independência da India lançou-se êsse apêlo à União Indu e ao mundo civilizado, de modo que se pudesse evitar a provocação que se preparava naquele país.

Que o govêrno indu proíba a manifestação dos Satyagraha, não sòmente aparentemente mas também sinceramente e sem reservas mentais".

O chanceler Cunha acrescentou que a marcha sôbre Goa efetuada em agosto de 1954 foi um "fiasco" e com respeito à marcha projetada para segunda-feira próxima, disse:

"E' um acontecimento que, espero, a provada prudência de nossas autoridades manterá dentro dos limites do penoso ridículo, porém, que bem pode tomar um curso muito sério, segundo o comportamento da turba de irresponsáveis incitada contra seus vizinhos de Goa".

Frisou depois que desde 18 de maio último "1.170 satyagraha violaram a fronteira de Goa; todos eles eram de nacionalidade indú".

Em resposta às acusações de Nova Delhi de que durante o último ano as autoridades portuguêsas encarceraram 2.300 goanos o chanceler Cunha disse:

"Ha mais de 12 meses, 630 pessoas foram detidas por suspeitar-se que estavam implicadas em atividades subversivas. Dêsse total, 176 eram nacionalistas indus. Dos detidos, 132 foram postos em liberdade por falta de provas, 127 foram expulsos como indesejáveis e 371 detidos para serem julgados, dêstes, 193 foram processados e 27 deles absolvidos".

O ministro assinalou que o Secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, manifestou, no dia 2 de agôsto, que "o problema de Goa é internacional e preocupa a seu govêrno.

"Nehru" — acrescentou o ministro Paulo Cunha — "tem procurado converter Goa em uma questão interna.

O ministro rejeitou uma declaração que atribuiu a Nehru, de que no caso de Goa devem ser aplicados os princípios da doutrina Monroe.

Ao mesmo tempo, o diário monarquista " A Voz", em editorial intitulado "Má vizinhança e má fé", disse que a União Indu "acelerou suas táticas agressivas contra Portugal. O sr. Nehru que se proclama pacifista e homem da coexistência, não cessa de criar dificuldades a Portugal, que jamais o molestou".

O editorial se refere, em seguida, a uma informação do govêrno português no sentido de que a India estacionou tropas com 15 tanques ao norte de Goa, está abrindo trincheiras perto da fronteira e interrompeu o serviço ferroviário com o território encravado, acrescentando: "Não há dúvidas de que as atitudes da União Indu estão cada vez menos de acôrdo com o necessário para viver em paz e compreensão".

TERREMOTO

TÓQUIO, 12 (UP) — Um terremoto, originado no Oceano Pacífico, diante da costa do Japão, sacudiu hoje a região meridional, numa extensão de pelo menos 350 quilômetros. O Observatório Central declarou que o tremor, que começou às 13.15, sacudiu a cidade de Mito, 160 quilômetros a noroeste de Tóquio. O epicentro, segundo os sismólogos, está a uns 10 quilômetros sob a superfície do Oceano Pacífico, diante de Mito.

DESASTRE — Quatro pessoas morreram e 15 ficaram feridas, quando um caminhão que transportava toneladas de gasolina foi de encontro a um ônibus, na cidade americana de Carlsbad, Novo México. Imediatamente após a colisão, os veículos incendiaram-se, sendo inteiramente destruídos. (Foto UP, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

PULSO DO MUNDO

Exposição de desenhos e gravuras

LONDRES, — Foi aberta hoje, no Instituto das Artes Contemporâneas desta capital, uma exposição de desenhos e gravuras procedentes das escolas brasileiras de artes para crianças. Os quadros já foram expostos em Lisboa. O pintor brasileiro Augusto Rodrigues veio especialmente a Londres para organizar a exposição que permanecerá aberta durante três semanas.

O fato de o Instituto das Artes Contemporâneas ter concordado em dar o seu patrocínio à exposição constitui uma prova do valor dessas obras, qualificados pelo secretário do Instituto, hoje de manhã, de "verdadeiramente notáveis" e "muito interessantes". — AFP.

Descoberta

AREZZO, Itália — Um afresco milagrosamente preservado, que se acredita seja obra do pintor Spinello Aretino, do século XIV, foi descoberto hoje por um grupo de trabalhadores que estavam limpando uma parede da antiga igreja de Santo Agostinho.

O afresco representa uma Nossa Senhora adorada por Santo Agostinho e um guerreiro armado. O quadro tem quatro metros de altura por dois de largura. Os peritos afirmam que sua autenticidade é indiscutível. Uma detalhada descrição do afresco foi feita em 1562 pelo historiador de arte Giorgio Vasari.

Aretino, discípulo de Giotto, cujo estilo seguiu e popularizou, tem afrescos em várias igrejas de Florença, Pisa, Siena e Arezzo.

O afresco foi examinado pelos professôres Mario Salmi e Lucino Berto, das Galerias de Arte de Florença. Ambos manifestaram sua crença de que o guerreiro talvez seja Clemente Pucci, de Montecatini, que foi enterrado na igreja de Santo Agostinho, em 1367 (U. P.).

A morte em Zurich: Thomas Mann desapareceu ontem aos 80 anos

ZURICH, Suiça, 13 (U.P.) — O famoso romancista alemão Thomas Mann, faleceu hoje, às 19 horas (GMT), em um hospital desta cidade.

Sua filha, Erika Mann, informou pelo telefone à United Press, que seu pai havia falecido, vitimado por uma trombose coronária, depois de um período de debilidade. O extinto contava 80 anos.

Mann fugiu da Alemanha em 1933, depois que Hitler subiu ao poder. Recentemente, contraiu uma grave enfermidade quando viajava de férias para a Holanda, tendo sido levado de avião para a Suiça, a fim de se submeter a tratamento médico.

O grande novelista alemão ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1929 por seu romance "Buddenbrooks", sua primeira grande obra publicada em 1901, e "A Montanha Mágica", publicada em 1924.

Mas, alguns de seus melhores livros foram escritos nos agitados anos em que se decidia a abandonar seu país, e quando vivia na Suiça e nos Estados Unidos na qualidade de desterrado.

Durante êsses anos, enquanto se adaptava à vida de viajante errante em um mundo dominado pela fôrça bruta, escreveu "José no Egito", a história de outro desterrado. Nos anos do holocausto da segunda guerra mundial, completou a história de José com seu livro "José e seus Irmãos".

Há apenas dois meses, no dia 6 de junho, recebeu em sua modesta residência em Erlenbach, próximo a esta cidade, mensagens de felicitações de tôdas as partes do mundo por motivo de seu 80.º aniversário natalício.

Thomas Mann era inimigo implacável do absolutismo: Sua oposição ao nazismo lhe custou seu lar, perto de Munich, seus bens e sua cidadania alemã, da qual foi privado por decreto, sob a alegação de ter "prejudicado interêsses alemães".

Considerado como o maior escritor alemão de sua geração, nasceu Mann em Lubeuz em junho de 1875. Solicitou a cidadania norte-americana em 1939 e esta lhe foi concedida pouco mais tarde, vivendo êle alguns anos em Los Angeles.

Nos últimos anos, entretanto, estabelecera sua residência em Zurich.

Pouco antes de sua morte, aceitou a homenagem da Alemanha Oriental e da Alemanha Ocidental.

Quando expirou, estavam junto ao seu leito sua filha Erika, sua espôsa Katja e um de seus filhos.

Quando Mann suspendeu suas férias na Holanda, informou-se que êle sofria de flebite, que é uma espécie de coagulo do sangue. Mas tanto seus médicos como sua família, desmentiam que seu estado de saúde fôsse grave.

Sua própria espôsa disse, há pouco, à "United Press":

— "As notícias de que meu espôso se acha gravemente enfermo são bastante exageradas".

SITUAÇÃO COMPLEXA

BASE Aérea de Travis (Califórnia), — Entre os onze aviadores americanos que chegaram hoje a esta base, depois de 32 meses de cativeiro na China, figura Daniel Schmidt, cuja espôsa, acreditando-o morto, casou-se com outro.

Recusando-se a responder às perguntas que lhe faziam os jornalistas, Daniel Schmidt deixou a base alguns minutos depois de sua chegada, em companhia de um capitão da aviação.

O advogado da sra. Schmidt, hoje sra. Alford Fine que o fôra esperar na base, declarou à imprensa que os dois esposos se avistarão dentro de alguns dias, para tentar encontrar uma solução para a complexa situação em que se encontram. (AFP).

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Convocação de testemunhas para depor no SAPS

EDITAL

Pelo presente Edital, ficam os Srs. JOÃO MARIA ABREU BRAYER e ARMANDO MARQUES DA SILVA notificados de que devem comparecer, como testemunhas, à Procuradoria Geral do SAPS, sita no Largo de São Francisco, n.º 34, 17.º andar, sala 1.705, a fim de lhes ser marcado dia e hora para deporem perante a Comissão de Inquérito instituida com o fim de apurar irregularidades administrativas verificadas na Delegacia Regional do SAPS, no Amazonas, e ocorridas no período de março de 1954 a abril de 1955.

Rio de Janeiro, em 11 de agôsto de 1955.

(a) FRANCISCO MANOEL BRANDAO
Procurador Presidente da C. I.

Estudos para evitar catástrofes atômicas

Aviões movidos pela energia nuclear não cairão — Esforços de cientistas americanos —

GENEBRA, 12 (De Robert Musel, da United Press) — Imaginemos — antes que o vejamos num filme de Hollywood — um enorme avião movido por motor atômico que vai pelos céus. De repente, o motor falha e o avião se espatifa nas vizinhanças de uma cidade, se não na própria cidade.

Que ocorre?

Os melhores cérebros no campo da energia nuclear acreditam que isto pode acontecer com o tempo e trabalham arduamente para que um acidente dêsse tipo não seja mais grave que um dos atuais acidentes aéreos. Se não se podem construir motores seguros, nunca teremos aviões de propulsão atômica.

Os peritos reunidos no Congresso Internacional de Energia Atômica para a Paz, nesta cidade, acreditam que o problema será resolvido e que, em sua devida ocasião, haverá aviões atômicos capazes de voar indefinidamente.

Ninguém sabe, ao certo, como se fará tal coisa, mas todos consideram que se encontrará a maneira de construir aviões que, se caírem, não provocarão uma "catástrofe atômica", com radiação mortífera e gases venenosos sôbre extensa zona em tôrno dos restos do avião.

Um dos peritos mencionados é o sr. C. Rogers McCullough, presidente da comissão assessora da Comissão de Energia Atômica em matéria de segurança contra a radiação. McCullough é co-autor de um dos trabalhos mais dramáticos lidos ante o Congresso, o trabalho que incorporou a temível palavra "escapamento" ao vocabulário da era atômica.

Essa palavra significa que se perdeu o contrôle sôbre um reator atômico e a radioatividade infesta enorme zona, obrigando a evacuação de cidades inteiras.

Falando com êle, tem-se a impressão de que a desintegração do átomo significa que estamos manietados a um poderoso escravo porém que o preço dêsse escravo é uma vigilância eterna.

Quando alguém está trabalhando com átomos, não lhe é possível descuidar-se um só instante, segundo afirmou o dr. Mc Cullough.

O avião atômico é apenas uma das coisas que o preocupam. A êsse respeito, se procura desenhar reatores aeronáuticos que, mesmo no caso de explodir, não provoquem radiação mortífera. Por agora, McMullough acredita que a melhr solução é encerrar a usina reatora numa caixa metálica o mais forte possível.

Nessas condições, mesmo no caso de que o reator se "escape", não haverá radiação nem gases venenosos além dos restos do avião.

"Se o acidente não fôr muito sério — disse êle —, poderemos lavar o interior da caixa. Concentraríamos os gases e os armazenaríamos como qualquer outro subproduto perigoso."

Agora, se se tratar de um acidente "sério", tal como estão as coisas, "o melhor seria dar as de vila Diogo do local..."

McCullough se ocupa também dos motores náuticos do futuro para navios e submarinos. Não se inquieta êle pelos navios atômicos norte-americanos, porque êstes serão construídos de acôrdo com as especificações mais seguras, com reatores bem cobertos e provàvelmente com aço reforçado.

Redução do serviço de bondes determinada pelas graves dificuldades que está enfrentando

A Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico e a Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, concessionárias dos serviços de bondes desta Capital, sentem-se no dever de trazer ao conhecimento do público o seguinte:

Situação deficitária

Desde muitos anos a execução dos serviços de bondes é deficitária, e, a partir do fim da guerra, o desequilíbrio financeiro se agravou de forma alarmante. Os contratos de concessão, do fim do século passado e princípios dêste século, foram firmados na base das condições financeiras e sociais vigentes na época. Estas, porém, se alteraram, de modo completo e de todo imprevisível, notadamente nos últimos 30 anos; e as concessionárias, assim, passaram a suportar os pesadíssimos ônus decorrentes dessas alterações, sem qualquer reajustamento no preço de seus serviços, — ao contrário do que ocorreu com a indústria privada, e mesmo com a estatal. Os aumentos no custo da mão de obra e de materiais, os novos ônus sociais e trabalhistas, e, de forma geral, a majoração de todos os encargos que a indústria privada pôde suportar graças à liberdade de corrigir os preços dos seus serviços ou utilidades, no caso das concessionárias de serviços públicos só poderiam ser atendidos mediante concordância ou providência do Poder Concedente.

Agravamento da situação

A partir de 1946, sob o efeito da grande alteração de preços que já então se verificava, a situação das concessionárias agravou-se de maneira ainda mais acentuada. Em sucessivos ofícios, petições, relatórios e audiências, as Companhias procuraram colocar o Poder Concedente — Prefeitura do Distrito Federal — a par da grave situação e das repercussões que acarretaria para o serviço o desconhecimento da nova realidade econômico-financeira, indicando medidas corretoras e sugerindo soluções viáveis, no interêsse da preservação do sistema transviário. Invocaram, também, o princípio da revisão tarifária que a Constituição consagra e manda aplicar inclusive às concessões anteriores, para que os lucros dos concessionários, não excedendo a justa remuneração do capital, lhes permitam atender à necessidade de melhoramentos e expansão dos serviços. Salientaram, outrossim, que, no caso do serviço de bondes, os decretos-leis ns. 5.163, de 31 de dezembro de 1942, e 5.104, de 15 de abril de 1943, que fazem parte integrante do Têrmo então firmado pela Municipalidade com a Companhia, autorizavam o Poder Concedente "a rever as concessões de bondes elétricos no Distrito Federal com o duplo fim de garantir ao capital uma retribuição adequada e de serem remodelados e ampliados os serviços existentes".

Pedidos sucessivos de providências

Entre os ofícios dirigidos à Prefeitura, podem ser salientados os seguintes:

— Ofício CLFP-1897, de 22-nov. 1947,no qual, acentuando o regime deficitário em que viviam, as Companhias solicitaram novas bases tarifárias "calculadas de sorte a fazer melhor se aproximarem as rendas do verdadeiro custo de operação do serviço";

— ofício CLFP-359, de 25-2-948, em que expuseram à Municipalidade todos os dados referentes à situação dos serviços, evidenciando a impossibilidade de procederem a melhoramentos, em face dos deficits crescentes e acumulados, e reiteraram o pedido anterior;

— ofício CLFP-1690, de 4-10-949, no qual, com base no exame de escrita procedido por peritos da Prefeitura, no período de fevereiro a novembro de 1948, e que comprovou os deficits verificados no serviço, mostraram as Companhias que não mais poderiam "continuar a suportar os tremendos ônus" e que os serviços "desagregam-se, deorganizam-se, dia a dia", pelo que era do interêsse público uma atualização tarifária;

— ofício CLFP-909, de 18-5-950, no qual, tendo em vista o indeferimento do ofício anterior, pediam reconsiderações do despacho, enumerando dados econômicos e argumentos jurídicos que exigiam a revisão tarifária;

— ofício CLFP-2171, de 8-12-950, no qual as Companhias relembraram as propostas que, desde 1939, haviam feito para uma solução racional do problema do transporte coletivo e de novo insistiam por uma solução do angustiante problema tarifário;

— ofício CLFP-1177, de 28-6-951, no qual expuseram, mais uma vez, "a situação alarmante em que se encontra o serviço de transportes em bondes nesta cidade e que dia a dia se agrava";

— ofício CLFP-1402 de 1-8-951, no qual afirmaram "que, perdurando a crítica situação atual, estão na contingência de não poderem mais se responsabilizar pelas deficiências que dia a dia se agravam nos seus serviços de transportes";

— ofício CLFP-283, de 27-4-953, em que apresentaram relatório circunstanciado, gráficos, anexos, estudos, e quadros comparativos com o exame de tôda a gravíssima e insustentável situação do serviço de bondes, por deficiência tarifária.

Paralisada a expansão

Não havendo obtido atendimento, viram-se as companhias obrigadas, para manter a continuidade dos serviços, a abandonar qualquer projeto de expansão, e não mais puderam executá-los nas condições em que desejavam — sabido que todo serviço público é prestado e se desenvolve em função de tarifas adequadas e estas, no caso, não lograram atualização, nem mesmo para assegurar o simples custeio das operações. Cumpre, ainda, ter em vista que não é possível manter o serviço de bondes com recursos oriundos da prestação de outros serviços como os de energia elétrica, certo como é que cada concessão tem sua própria equação financeira e exige a aplicação das disponibilidades verificadas na contínua expansão dos respectivos serviços. E as autoridades federais, ao procederem a estudos para a fixação de tarifas elétricas, não levam em consideração os deficits que acusem os demais serviços de que a mesma emprêsa seja concessionária, máxime quando se trata de concessões outorgadas por outro Poder, como nos casos de bondes. Nem seria justo, aliás, que os consumidores de luz ou fôrça de outras cidades da área de concessão da Companhia de Carris, e até mesmo os do Rio, — fôssem obrigados a contribuir para o serviço de bondes desta Capital.

Reajustamento só para fins salariais

E' de amplo conhecimento público que, em decorrência de sucessivas reivindicações de aumento salarial, tem o Poder Concedente autorizado majorações nas passagens de bonde; mas estas, por fôrça de condição expressa das próprias autorizações, se destinam única e exclusivamente a atender ao reajuste de salários, sem que parcela alguma se haja reservado para fazer face às contínuas elevações de preços do material e dos demais encargos da operação. Importa, ainda, esclarecer que essas alterações de tarifas se têm mostrado insuficientes até mesmo para o fim a que se destinam, isto é, para cobrir os ônus decorrentes dos novos níveis salariais.

Volume do deficit

A fim de dar uma idéia da situação real das Companhias, basta referir que o deficit do serviço de bondes, mesmo sem provisões de depreciação, amortização e qualsquer outras reservas, no ano de 1953 alcançou a cifra de Cr$ 142.457.000,00; no de 1954 elevou-se para a cifra de Cr$ 199.686.000,00; e no primeiro semestre do corrente ano atingiu à de Cr$ 105.682.000,00.

Verificação oficial

Comissões de peritos da Municipalidade têm verificado o estado deficitário do serviço de bondes.

Promessa de urgentes providências

Em ofício de 17 de agosto de 1954, mais uma vez, expuseram as Companhias à Prefeitura a situação aflitiva em que se encontravam seus serviços, como pouco antes comprovado por uma Comissão de Contadores da Municipalidade, designada em 22 de dezembro de 1953, e solicitaram um aumento de Cr$ 0,80 nos preços das passagens de bondes. Iniciados, pouco depois, os debates no Ministério do Trabalho, visando a um aumento coletivo de salários, evidenciou-se a necessidade de reajuste tarifário, já então na base de Cr$ 1,50, — ofício CLFP-2.864, de 28-10-1954, ao Prefeito do Distrito Federal. Em face, no entanto, de circunstâncias que caracterizaram o momento em que foi debatido e estudado o aumento salarial, e tendo em vista as ponderações e apelos das ilustres autoridades governamentais que intervieram no caso, acederam as Companhias em firmar acôrdo na base de um aumento de Cr$ 0,30 no preço das passagens, destinado exclusivamente aos empregados, o que foi feito a 29 de outubro de 1954, sob promessa do Poder Concedente, constante de ata, de promover as urgentes diligências que o problema exigia, objetivando a fixação de tarifas adequadas à manutenção do serviço.

Muito embora estivessem as Companhias, ao assinarem o acôrdo de outubro de 1954, na firme convicção de que seria solucionada, em breve tempo, a situação insustentável em que se encontravam, só recentemente (Portaria n.º 308, de 30 de junho de 1955), foi designada Comissão incumbida de promover o exame contábil, econômico e financeiro dos serviços, que ainda não foi iniciado.

Solicitada solução de emergência

Em face da gravidade da situação, as Companhias, pelo ofício CLFP-356, de 6 de julho de 1955, dirigido à Municipalidade, apelaram para que lhes fosse concedido um aumento provisório de Cr$ 0,50 no preço de suas passagens, — aumento êsse que, embora não representando o "quantum" imprescindível ao serviço, constituia a base mínima com que precisavam as Companhias contar de imediato para atender a prementes necessidades do custeio das operações. No mesmo ofício, sugeriam as Companhias que a renda assim apurada fôsse recolhida a uma conta bancária bloqueada durante 90 dias, — tempo suficiente para a apresentação do relatório da Comissão, à luz do qual deverão ser estabelecidas as tarifas definitivas. Acentuaram bem as Companhias, no mesmo ofício, que não estavam em condições de continuar suportando o constante aumento de seus deficits, pelo que apelavam para uma solução provisória, como acima indicada, mas imediata, de modo a evitar fossem obrigadas a promover desde logo redução substancial nos serviços.

Recursos esgotados

Circunstâncias que escapam à apreciação das Companhias, impediram, infelizmente, até à presente data, pudesse ser atendido o apêlo formulado, encontrando-se as signatárias, gravíssima como é a situação presente, na imperiosa necessidade de — para assegurar a continuidade da prestação dos serviços em seu conjunto — reduzir o volume dos mesmos, contingência que, há cêrca de dez anos, vêm tentando evitar, através de constantes e vultosos sacrifícios de recursos que conseguiram obter, agora totalmente esgotados, de vez que falharam sempre os reiterados apelos aos Poderes Públicos para os indispensáveis reajustamentos tarifários.

A fim de atenuar os inconvenientes para o público, as Companhias darão oportunamente aviso especificado das providências que estão obrigadas a tomar.

Dando a presente explicação, as Companhias estão certas de que os passageiros de bondes e o público em geral compreenderão as medidas que se vêem forçadas a adotar e confiam em que o Poder Concedente venha a enseJar meios capazes de assegurar a preservação do serviço de transporte em bondes, no interêsse coletivo.

O juiz Bandeira Stampa falando na solenidade da instalação do Segundo Tribunal do Júri, da qual é presidente

DES. SERPA LOPES:

"Justiça muito rápida pode tomar coloração partidária"

Instalação solene do 2.º Tribunal do Júri — Juiz Souza Neto: "O júri tem de ser igual para todos" - Criação do 3.º Tribunal - Primeiro julgamento

"SE Justiça retardada é Justiça denegada, também é verdade que uma Justiça por demais rápida pode dar ensejo a julgamentos apressados e susceptíveis de erros lamentáveis ou passíveis de tomarem uma coloração partidária e injusta", disse o desembargador Serpa Lopes, presidente do Tribunal de Justiça, ontem à tarde, na instalação solene do Segundo Tribunal do Júri.

O discurso do presidente do Tribunal teve a intenção de resposta às críticas à lentidão da Justiça no julgamento dos assassinos de Toneleros.

Igualdade jurídica

Falou também o juiz Souza Neto, presidente do Primeiro Tribunal do Júri, fazendo um retrospecto da instituição do júri no país.

Disse:

"As emoções passam, sucedem-se substituem-se, mas a Justiça não deve acompanhar essas mutações. O júri fica, porque representa um ideal de justiça popular.

Fiel a êsse ideal, o júri tem que ser igual para todos, porque o que os sêres humanos mais detestam é a desigualdade jurídica, num regime de igualdade jurídica."

Outros oradores

Falaram ainda o desembargador Faustino Nascimento, autor do anteprojeto que criou o novo orgão; o advogado Evandro Lins pela Ordem dos Advogados e pelos seus colegas; o promotor Cordeiro Guerra, pelo Ministério Público; e, por último, o juiz Bandeira Stampa, presidente do Segundo Tribunal do Júri, agradecendo.

3.º Tribunal

O desembargador Faustino Nascimento informou que já está em cogitações a criação do Terceiro Tribunal do Júri, pois se calcula que o Segundo seja insuficiente para dar vazão ao enorme número de processos que esperam julgamento.

O Segundo Tribunal funcionará provisòriamente no salão de sessões do Primeiro, devendo depois passar para outro local. O prédio mais visado é o da antiga Alfândega, na rua Visconde de Itaboraí, que dentro de alguns dias será vistoriado por um engenheiro, para o planejamento das obras de adaptação. No atual salão, cada tribunal deverá funcionar três vezes por semana, com dois julgamentos diários.

Primeiro caso

O primeiro julgamento a ser realizado no Segundo Tribunal é o de Antonio Abdon do Nascimento ("Bigode"), já absolvido em júri anterior e que, em 25 de março de 1951, no morro da Mangueira, matou a tiros José Cardoso da Silva.

O julgamento será dia 18, às 9 horas. Na presidência da sessão estará o juiz Bandeira Stampa; na acusação o promotor Eugênio Segur e na defesa, os advogados Amauri de Lacerda e Silva e José de Castro Freire.

As façanhas de "Beijo" custaram Cr$ 130 milhões

AS "AVENTURAS criminosas do façanhudo Beijo Vargas custaram ao Brasil pesadas indenizações, em dinheiro (mais de 130 mil contos de réis, segundo consta), e imorredoura vergonha" — diz em certo trecho a carta aberta publicada no "El Riverista", de 8 de janeiro de 1938, e transcrita em 27 de outubro do mesmo ano, em "A Democracia", jornais de Rivera, Uruguai.

A carta, datada de 3 de janeiro de 1938, traz a assinatura do sr. João Rodrigues autenticada pelo escrivão Anaurelino Ferreira e era endereçada ao general Daltro Filho, Interventor Federal no Rio Grande do Sul.

A carta

A carta, que narra façanhas do "delinquente nato" Beijo Vargas, é a seguinte:

"Exmo. sr. general Manoel Cerqueira Daltro Filho. — DD. Interventor Federal. — Pôrto Alegre. R. G. do Sul — Brasil.

Sr. General:

Com a devida vênia e muito respeitosamente, venho narrar a V. Excia. o seguinte: Encontrava-me exilado na cidade de Santo Tomé (Rep. Argentina), quando, em meados do mês pp., isto é, de novembro último, chegou àquela cidade o sr. dr. Dinarte Dorneles, pessoa de minha relação e de grande influência política.

"Como eu tivesse desejo de regressar à minha Pátria, resolvi procurar aquêle ilustre riograndense e solicitar em tal sentido, sua valiosa interferência junto ao dr. Protásio Vargas, a fim de que me fôssem asseguradas as garantias para comparecer à presença de V. Excia. e, pessoalmente defender-me das acusações que teriam originado uma ordem de prisão contra a minha pessoa.

"Decorridos três dias dêsse meu primeiro encontro com o dr. Dinarte Dorneles, recebi, por intermédio de pessoa de minha inteira confiança, um recado de S. S., o dr. Protásio Vargas, aconselhando a minha vinda à cidade de Rivera, para ser ouvido pelo dr. Glicério Alves, o qual teria manifestado grande interêsse em obter meu depoimento acêrca de investigações que essa autoridade estava procedendo sôbre determinado fato delituoso.

"Em face do exposto e porque meu depoimento serviria também para regularizar a minha situação, segundo afirmação do dr. Protásio Vargas, transportei-me incontinenti para esta cidade, onde cheguei em data de 24 do transato".

No consulado

"Nesse mesmo dia, apresentei-me ao Consulado Brasileiro a fim de expor, como o fiz, o móvel da minha presença em Rivera. Esclareci, então, ao sr. cônsul que minha vinda a Rivera tinha por objetivo prestar declarações ao sr. dr. Glicério Alves, prometendo-me o sr. cônsul dar-me uma resposta no dia imediato.

Acontece, porém, que no dia imediato à minha visita ao Consulado Brasileiro, fui procurado pelo delegado de Polícia, cap. Eleú, no Hotel Nuevo, onde me achava hospedado, não tendo entretanto o citado oficial me encontrado naquela ocasião.

Isto pôsto procurei, novamente, o cônsul do Brasil, aqui, que me declarou que o dr. Glicério Alves não poderia ouvir-me, por ter que viajar para Pôrto Alegre, mas que eu poderia prestar depoimento em Rivera, ao sr. cap. Eleú, quem, aliás, nesse mesmo dia, ao escurecer, me procurou, convidando-me para ir à cidade de Livramento, à presença do dr. Glicério Alves, que desejava ouvir-me no Hotel América, onde se encontrava hospedado. Recusei de logo o convite, afirmando que só iria ao Brasil mediante garantias oferecidas por V. Excia".

Perseguição mesquinha

"Como até esta data, decorridos que são vários dias não tivesse obtido solução alguma e deparando com o relatório apresentado pelo sr. dr. Glicério Alves sôbre as investigações policiais que realizou em tôrno do assassinato de Waldemar Ripoll, publicado no "Diário de Notícias", edição de 31 do pretérito, em cujo documento constam várias alusões à minha humilde pessoa, no depoimento prestado por Benjamim Vargas, valho-me da presente para trazer ao conhecimento de V. Excia. o que passo a expor.

Não é absolutamente verdade, tivesse eu sido portador da carta que Benjamim Vargas afirma ter sido escrita pelo dr. Waldemar Ripoll ao sr. coronel Maia, de Santa Catarina. Acredito haja sido eu, em tudo isso, vítima de uma perseguição mesquinha, por parte do citado indivíduo Benjamim Vargas, a quem várias vêzes contrariei, protestando contra a consumação de seus hediondos crimes, praticados naquele infelicitado trecho da fronteira sul-rio-grandense".

DELINQUENTE NATO

"Estou certo que V. Exa., caráter ilibado, ignora por completo quem seja êsse delinquente nato, que ousa prestar declarações mentirosas à justiça do meu País, arvorando-se, cinicamente, em homem de honra. E' bastante, para que se tenha idéia dêsse pernicioso indivíduo, recordar o bárbaro trucidamento do desventurado major Coutinho, comandante da Coudelaria Nacional, em São Borja.

Esse sinistro crime foi praticado no recinto do Forum daquela cidade, quando a vítima prestava determinado depoimento. O mandante, sabe-o a população de São Borja, é o mesmo Benjamim Vargas, a que me refiro.

O famoso contrabandista invadiu certa vez a cidade de Santo Tomé, chefiando um grupo de homens armados, para ali perpetrar as cenas que são hoje do dominio público, para vergonha do povo brasileiro e que culminaram com a morte dos srs. Odon Mota e Ari Vargas, êste, filho do dr. Protásio Vargas.

Outra vítima dessa façanha do perigoso Beijo Vargas foi o lancheiro que conduziu o grupo assaltante. Ao transportar, de regresso para São Borja, foi o infeliz lancheiro assassinado covardemente da seguinte forma: Beijo Vargas, depois que desembaraçaram todos os seus comparsas, ateou fôgo na lancha, no sentido de eliminar uma testemunha comprometedora, o que conseguiu, fazendo perecer, nessa ocasião, o infeliz operário cujo corpo foi encontrado nos escômbros da sua embarcação".

A democracia

O Brasil sob a dominação da ditadura Vargas:

Em cêrca publicada no "El Riverista" de 8 de [illegible] do Rio Grande, recebeu graves acusações contra o Cel. Benjamin Vargas, irmão do ditador brasileiro e um dos pro-homens da ditadura getulista

A INTEGRA DESSE DOCUMENTO CUJA ASSINATURA FOI AUTENTICADA PELO ESCRIVÃO SNR. ANAURELINO FERREIRA

Nas páginas dêste jornal uruguaio mais um libelo contra "Beijo" Vargas

Santo Tomé

Posteriormente, um novo assalto foi levado a efeito por Beijo Vargas contra a cidade de Santo Tomé, dessa feita com um grupo mais eficiente numericamente, conseguindo, por isso, estabelecer ali um verdadeiro pânico, sendo a cidade saqueada vergonhosamente, perante a indignação daquela laboriosa e culta população argentina.

O móvel dêsses assaltos, como é público hoje, consistia na eliminação do jornalista Jovelino Saldanha, diretor do jornal "La Frontera", hoje internado em Tucuman (República Argentina), a pedido do Govêrno Brasileiro.

Jovelino Saldanha, naquela época, narrava pelo seu jornal, desassombradamente, as façanhas de Beijo Vargas e seus comparsas, que praticavam desde o contrabando de entorpecentes até o assassinio. Essas aventuras criminosas do façanhudo Beijo Vargas, custaram ao Brasil pesadas indenizações, em dinheiro (mais de 130 mil contos de réis, segundo consta) e imorredoura vergonha".

Assalto à cadeia

"Uma outra façanha de Benjamim Vargas constituiu no assalto à cadeia de São Luís das Missões, tendo por escopo libertar o criminoso Cirilo Carvalho Flores, autor da morte do respeitável comerciante sr. Cavalcante, o que conseguiu, o que se comprova com a presença em Rivera, daquele criminoso, visto por tôda a gente em companhia do Cônsul Brasileiro sr. Peri Ballbé, com quem priva e a quem serve, segundo consta na vigilância aos emigrados, em Rivera.

Finalizando, permito-me ponderar à V. Exa. que o comércio e a indústria de Nova Hamburgo, inclusive meu particular amigo sr. Angelo Provenzano, prefeito daquele município, onde residi desde o ano de 1936 até outubro de 1937, poderão prestar referências sôbre minha pessoa e sôbre minha conduta".

Conclusão

"Por tudo quanto acima ficou exposto, poderá V. Exa. aquilatar tôda inverdade que se contém, ao mesmo passo, na capciosa afirmativa do sr. subchefe de Polícia Glicério Alves, quando, a certa altura do aludido relatório, afirma: "João Rodrigues, o celebre tratante, não é uma criação do dr. Benjamim Vargas e nem do signatário, êle vive em São Borja e está, atualmente em território argentino como se vê do fonograma do delegado de Polícia daquele município que ora se junta às investigações. Temos feito o máximo empenho para detê-lo, embora até aqui resultassem inúteis nossos esforços".

A verdade, porém, é bem diversa: o sr. Glicério Alves evitou, calculadamente, o meu depoimento, depois de convencer-se que não conseguiria subornar-me e de que as minhas declarações viriam contrariar, de fundo, o que êle desejava fôsse dito.

Sendo o que me cumpria comunicar, valho-me da oportunidade para apresentar a V. Exa. os meus respeitosos cumprimentos, subscrevendo-me. De V. Exa. Patrício e criado atento. João Rodrigues".

ROQUE, 19 ANOS, ERA O CHEFE DA "GANG"

"RESOLVI roubar veículos porque achei que, como os outros, podia também roubar carro" — confessou ao delegado de Roubos e Falsificações, ontem, Roque Rovani, de 19 anos, prêso por ter roubado o carro de um general.

Justificando-se: "Tive, dr. Lucena, uma infância mal orientada?

Chefe de "gang"

Roque Rovani, chefe da quadrilha de jipes alcançado agora pelo braço da lei, contou que pôde observar, lendo durante um ano os roubos, métodos de ação criminosa dos ladrões de automóveis.

— "Só roubava jipes, — mas por um lápso furtamos, certa vez, um "cadillac", propriedade do general Inácio Azambuja, encontrado pelo general, com pequenas modificações, inclusive do número do motor. Mas reconheceu-o e chamou a Polícia. A agência deu o "serviço" sôbre o vendedor, ou seja, Roque, o qual foi detido, finalmente, em São Paulo.

Disse mais Roque que os números dos motores eram adulterados e a côr dos carros modificada. Com documentos falsificados, eram feitos o emplacamento e a revenda.

Seus despachantes eram Eugênio Biagio Scarano e seu irmão, Braz Eugênio Scarano, os quais, detidos, confirmaram, mas alegaram que a documentação era legal. Por emplacamento ganhavam Cr$ 10 a Cr$ 15 mil.

Defendendo-se, Roque disse, que o autor do furto do carro do general fôra Nelson Nonato, da avenida Niemeyer, 138.

Jipes roubados

E' a seguinte a relação dos jipes roubados por Roque Rovani: chapa 8-96-67, de Magé, .. 4j64-888, modêlo 1954, de propriedade da Cia. de Reflorestamento. Este furto se verificou no dia 16 de junho do ano passado. O carro foi levado para S. Paulo, onde Roque falsificou um recibo de propriedade do nome de Luís de Souza. Voltou ao Rio para vendê-lo. Não conseguiu, porque foi prêso.

O outro é o de chapa 2-38-67, da Bahia, n.º de motor 4.62.825, modêlo 1954, roubado em Botafogo no dia 25 de junho. Este jipe também foi levado para S. Paulo, e com recibo (falsificado) no nome de Edmundo Duarte o emplacou com a chapa 14-89-40. Este carro foi reconhecido pelo seu dono no Rio e foi apreendido.

O seguinte, é o jipe de chapa 6-43-73-RJ, de motor n. 4-j73705, furtado no dia 25 de junho último, na rua Sá Ferreira. Roque levou o jipe para a Bahia, onde modificou o número, falsificou o recibo no nome de Francisco de Oliveira e vendeu para Francisco André Filho.

Outro jipe roubado: 14-67-57-DF, motor 4j73.202, mod. 1954, de propriedade do sr. Sérgio Pinheiro, residente à rua General Glicério. Foi roubado na avenida Atlântica no dia 5 dêste mês. Foi levado para São Paulo, onde sua pintura foi modificada e emplacado sob o número 14-81-52-D. F.

Os outros dois últimos, Roque disse que não se lembra de quem os roubou.

"Cadillac" de Sônia

Noticiou-se que Roque roubara também o "Cadillac" de Sônio Queter, a atriz morta num acidente na Ponte dos Suspiros. Roque negou, dizendo que êste "Cadillac" êle o comprara a um cidadão, cujo nome não se lembrava no momento, mas ia fazer um esfôrço de memória para recordar-se do seu nome.

Acareações

O delegado Mário Lucena durante a madrugada vai fazer acareações entre Roque e seus despachantes. Há contradições a esclarecer.

SILKI FORA DE PERIGO

SILKI não morre mais dêsse jejum. Está se alimentando agora de sopas, caldos de fruta e carne, compotas açucaradas, pirês e outros alimentos líquidos.

Foi essa a informação que colhemos, ontem, na Casa de Saúde Dr. Gabriel Lucena, em Ipanema.

Silki, hoje de manhã, irá à Câmara Municipal, numa cadeira de rodas, para ver o corpo de Carmen Miranda. Será levado numa ambulância, acompanhado de médicos e enfermeiros da Casa de Saúde Dr. Gabriel Lucena.

José André Luciano Ferrez

(LUCIANO FERREZ)

(Missa de 7.º dia)

Sua família na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que manifestaram pesar comparecendo aos funerais, enviando coroas, flores, cartas e telegramas por ocasião do falecimento de seu querido e inesquecível — LUCIANO FERREZ — vem por êste meio expressar o seu profundo reconhecimento e ao mesmo tempo convidar seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que manda celebrar em sufrágio de sua bonissima alma, dia 15, às 9 hs., no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, Largo de São Francisco. Desde já agradece a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Prestigiando o trabalho

do encanador evoluído...

O SISTEMA DE ENCANAMENTOS

Yorkshire hidrolar

é uma garantia de maior durabilidade das instalações hidráulicas!

Vasão inalterável da água - as paredes do cano de cobre não enferrujam e não retém detritos!

Instalação mais rápida, com grande economia na mão-de-obra - não necessita roscas! Em apenas 3 minutos V. faz a junta aquecendo a conexão que traz anéis de solda em sua parede interior.

Neutralidade absoluta para água potável - oficialmente aprovado o emprêgo de canos de cobre em instalações hidráulicas, inclusive para a distribuição de água potável!

- boa qualidade do material empregado valoriza o trabalho do encanador!

solicite a presença de um vendedor

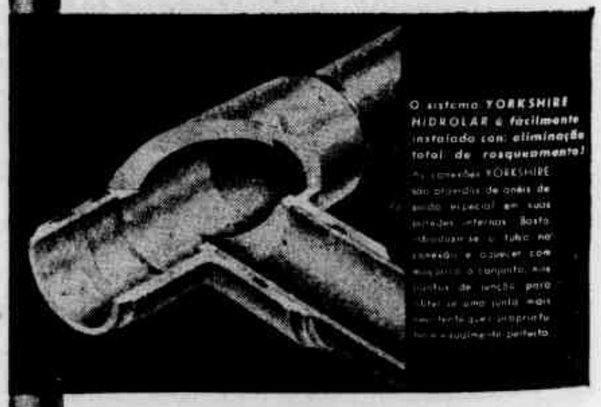
BRASIL

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.

Rua Antônio de Godói, 88 — São Paulo

Importante!

autorizado pelo R.A.E. o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais



O sistema YORKSHIRE HIDROLAR é fàcilmente instalado com eliminação total de roscamento!

Representantes

SIGNATARY - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - Filial

av. Rio Branco, 179 - 6.º andar - Tels. 42-1740 - Rio de Janeiro

Tribuna dos Sindicatos

Por WALDEMIRO DE SOUZA

Empregados em cinemas vão discutir aumento dia 18

Em mesa-redonda com os patrões no DNT – Ninguém pode assinar acôrdo de redução de salários – Dia 23 o processo do dissídio da Cerâmica – Hoje: taifeiros

O TRIBUNAL Regional do Trabalho marcou para o dia 18, às 13 horas, uma última tentativa de conciliação entre os empregados e empregadores das emprêsas distribuidoras cinematográficas.

Os patrões, na primeira audiência, negaram o aumento pleiteado pelo Sindicato dos empregados.

Taifeiros

Os taifeiros da Marinha Mercante vão reunir-se hoje em assembléia, às 13 horas, para aprovar os balancetes do Sindicato dos meses de fevereiro e março e para tratar do problema de aumento de salários da classe.

Mesa-redonda: Fumo

Empregados e patrões da indústria do fumo vão reunir-se em mesa redonda no D.N.T., dia 19, às 16 horas, para discutir aumento de salários pleiteado pelo Sindicato dos Trabalhadores.

Será a primeira reunião a ser presidida pelo sr. Carlos Bueno, novo diretor do Departamento Nacional do Trabalho, no cargo.

Novos membros da CIS

O sr. Carlos Alberto Euler Bueno foi designado pelo sr. Alencastro Guimarães para exercer na Comissão do Impôsto Sindical a função de representante do DNT. O sr. Carlos Bueno é o atual diretor-geral.

Cerâmica

Foi transferido para o dia 23, às 13 horas, a audiência de conciliação do dissídio coletivo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Olaria, contra a Companhia Cerâmica Brasil, S/A, que se realizaria ontem.

Dancings e cabarés

O diretor da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho tornou sem efeito a portaria que instituiu a Turma Especial, incumbida de fiscalizar cabarés e "dancings". Motivo: deu à Turma Especial de Inspeção de Trabalho, já existente, as atribuições que dera àquela.

Redução de salários

O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos da cidade de Caeté, Minas Gerais, assinou acôrdo de redução de salários com a Companhia Ferro Brasileiro S.A., da mesma cidade.

O ministro do Trabalho, sr. Alencastro Guimarães, negou homologação, porque o Sindicato, nem nenhum órgão, pode firmar acôrdo de tal natureza.

São contribuintes do IAPI

Esclarecendo dúvida da firma Aures S/A — Indústria e Comércio, cujas atividades consistem em tratamento de peles de ovelhas e enfardamento de lãs, o ministro do Trabalho determinou que os empregados da firma são contribuintes do IAPI, conforme parecer da Comissão Especial.

CONGRESSO DOS JORNALISTAS

Por maioria absoluta fomos indicados delegado ao VI Congresso Nacional dos Jornalistas Profissionais, que se realizará em Belo Horizonte, no princípio de setembro. A nossa indicação foi proposta por Calheiros Bonfim, chefe da seção de polícia dêste jornal. Alguns companheiros — 4, apenas — foram contra e votaram em Bonfim, também meu candidato. Bonfim já participou de Congresso e teve atuação brilhante, pois é grande batalhador em prol das coisas que dignificam a classe.

A delegação carioca será chefiada por Herbert Moses, presidente da ABI, e por Luiz Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais.

Candidato dos comunistas o algoz dos trabalhadores

Opinião da "Imprensa Popular", em abril dêste ano, sôbre o candidato Juscelino Kubitschek, que agora recebeu o apoio de Prestes

— "NO govêrno de Minas, do primeiro ao último dia", o sr. Juscelino Kubitschek "violou sistemàticamente a Constituição e as garantias democráticas, assaltando jornais, pisoteando o direito de reunião, impedindo que se realizassem conferências patrióticas, até mesmo pelo atual líder do seu partido na Câmara dos Deputados, prendendo e torturando cidadãos pelo crime de protestarem nas ruas contra o golpe americano de 24 de agôsto".

Estas palavras são do editorial da "Imprensa Popular", de 23 de abril dêste ano, publicado na primeira página do jornal comunista, sob o título: "Entreguista e reacionário confesso".

O "entreguista" em questão é o candidato Kubitschek que, apesar de "violar sistemàticamente a Constituição", recebeu agora o apoio do Comitê Central do Partido Comunista, sob o pretexto de que impedirá que a Constituição seja violada.

"Sheriff" Juscelino

O editorial se refere aos discursos feitos por Kubitschek à beira do túmulo de Vargas, em São Borja, e em Ouro Prêto, no "Dia de Tiradentes". A "Imprensa Popular" disia que Kubitschek é o "candidato dos latifundiários pessedistas" e "agente de grupos econômicos e financeiros internacionais".

— "Nem podia ser outra coisa" — diz o editorial — "um candidato que conta com o apoio de Chateaubriand e do "Correio da Manhã", portavoz da Embaixada dos Estados Unidos".

Afirma que, no discurso de Ouro Prêto, Kubitschek exibiu "as suas credenciais de inimigo rancoroso das liberdades", repetindo "desmoralizados chavões do dicionário facista" e aparecendo "como um autêntico "sheriff" americano, de pistola em punho, jurando exterminar os que necessitam da liberdade".

Chama de "macarthista" o candidato "das fôrças mais obscurantistas de nossa terra, do tubarão Láfer e da rapôsa Benedito Valadares".

Diz ainda que Kubitschek "procura ludibriar os trabalhadores e o povo, fazendo uso da mais cínica demagogia" pois, sendo "um milionário à custa das mais vergonhosas negociatas", chega a insultar "a miséria do proletariado, chegando à petulância de afirmar que êle também é um trabalhador".

Espancou operários

O editorial aconselha a "quem quiser saber como o candidato do PSD é amigo da classe operária" a fazer uma consulta aos trabalhadores mineiros.

— "Que podem dizer do sr. Kubitschek os operários mineiros? Que êle foi um inimigo ferrenho do novo salário-mínimo, perseguiu cruelmente as lutas dos mineiros, dos têxteis, dos rodoviários e de todos os trabalhadores de Minas, pelas suas reivindicações, suprimiu pràticamente a liberdade sindical, prendeu e espancou dezenas de operários e permitiu que a carestia da vida atingisse proporções assombrosas".

Dizia a "Imprensa Popular":

— "Foi no govêrno de Minas e seria no Catete, caso fôsse eleito, um algoz dos trabalhadores.

— "O sr. Kubitschek é candidato dos plutocratas".

Para apoiá-lo, o sr. João Goulart, "estancieiro" ligado "ao agente americano Osvaldo Aranha, colocou acima dos interêsses nacionais e populares, as suas próprias conveniências. Levou em conta as suas dívidas para com o Banco do Brasil, antes de considerar os compromissos que tem o PTB com os trabalhadores e o povo".

Concluí o editorial:

— "O sr. Juscelino Kubitschek, assim como o sr. Etelvino Lins, não terá os votos da classe operária, do povo, dos patriotas e democratas".

AVISO

Comunicamos aos nossos clientes e amigos, que a partir de amanhã, passaremos a atender pela nossa nova rêde telefônica, que é a seguinte:

Geral: 34-2040
Serviço Técnico: 48-9460

S. A. PHILIPS DO BRASIL
Divisão Mercantil — Rio

O "BELA VISTA" TREMEU E CAIU

Rolou à encosta de Santa Teresa um edifício de 24 apartamentos e 120 moradores — Um homem de sorte, uma mulher e uma criança que escaparam por pouco e a última mudança de Gregor Scheer — O terceiro desabamento e o herói, que também era "barnabé" — Saqueados os mortos

QUANDO Luís Cordeiro, inquilino do apartamento 301, colocou os pés na calçada da rua Almirante Alexandrino, ouviu a voz de um pretinho que, do alto da escada, gritava:

— "O edifício está tremendo. Vai cair".

O operário Sebastião Cupertino estava na rua Barão de Petrópolis, atrás do "Bela Vista". Viu as duas fases do desmoronamento. Primeiro, caiu a parede posterior, deixando à mostra o interior de vários apartamentos. Depois, sem que o desabamento sofresse solução de continuidade, veio abaixo uma avalanche de pedras. Era o resto do "Bela Vista".

Sebastião correu para a rua Almirante Alexandrino e esperou que as pedras parassem de rolar. Desceu a encosta e socorreu duas mulheres semi-soterradas e feridas. Uma delas, pediu que Sebastião procurasse o filho que estava no interior do edifício. Mas, a criança não foi encontrada.

Rolou pela encosta

O "Bela Vista" ruiu com estrondo. O que restava do prédio rolou por uma encosta de quase 100 metros de altura. Os escombros formaram uma vasta coberta de cimento armado. Em baixo, muitos cadáveres. O trabalho para salvamento das vítimas foi prejudicado pela situação íngreme do terreno. Tijolos, terra e pedras obstruíram a rua Barão de Petrópolis. O tráfego ficou interrompido.

Do alto da rua Almirante Alexandrino podia-se calcular a extensão do desastre. Uma área de 100 x 30 metros estava inteiramente tomada pelos escombros.

O rádio divulgou o desabamento, e, minutos depois a multidão acorria à rua Almirante Alexandrino para assistir à remoção das vítimas. Também autoridades municipais e algumas federais não se fizeram esperar. O primeiro a chegar foi o secretário de Viação, engenheiro Jorge Diniz Carneiro que prometeu apurar as causas do desabamento. Depois, chegou o prefeito Alim Pedro, que prometeu uma vistoria em todos os edifícios de Santa Teresa. O coronel Côrtes, chefe de Polícia e o terceiro a chegar, nada prometeu.

Ouviram estalos

O edifício "Bela Vista", da rua Almirante Alexandrino, 706, situado no môrro mais elegante da cidade, tinha seis pavimentos: quatro superiores ao nível da rua e dois inferiores. Desabou no dia 16 de setembro de 1954, antes das 13 horas, quando todos os inquilinos se preparavam para fugir.

O prédio tinha 24 apartamentos e 120 moradores.

Três meses antes do desabamento, o "Bela Vista" deu sinais de sua construção criminosa: alguns moradores ouviram estalos nas paredes e nos alicerces. No dia do desastre, bombeiros e policiais foram consultados. Muitos moradores seguiram seus conselhos: retiraram móveis, roupas e utensílios. Outros, mais otimistas, não acreditaram no que ouviram. Resultado: esposas perderam maridos. Maridos perderam espôsas. Espôsas e maridos perderam filhos.

Um homem de sorte

O jornalista Rômulo Augusto é um homem de sorte. Alugara pela manhã o apartamento 204: ia casar-se em novembro. À tarde, quando chegou a Santa Teresa, para mostrar o apartamento à sua noiva, Marília Coutinho, não mais encontrou o edifício.

Escapou por pouco

Idalina Cabral e sua filha Elizabeth, de um ano de idade, estiveram no edifício dois minutos antes do desabamento. Idalina tinha ido visitar um apartamento que desejava alugar. Informada de que o prédio ameaçava cair, abandonou-o depressa. Pouco depois mãe e filha assistiam à queda do "Bela Vista".

A última mudança

Gregor Scheer foi um dos vinte e dois que morreram soterrados. Não morava no "Bela Vista". Fôra auxiliar sua irmã Teresa a retirar móveis e utensílios. Ele, a irmã e Rolf, o cunhado, estavam na sala e já haviam retirado quase tudo, quando Teresa deu o alarme:

— "O prédio vai cair".

Todos correram. Teresa ia na frente. Estava no meio da ponte que ligava o edifício à calçada, quando o "Bela Vista" caiu. Ainda conseguiu pular e segurar-se a saia de uma mulher que estava parada na calçada. Por alguns momentos, ficou pendurada sôbre o precipício: foi salva por gente que passava.

Gregor morreu com uma pancada na cabeça. Todos os objetos em seus bolsos foram encontrados intactos: carteira com Cr$ 1.900, retratos da mulher, Eneida, e da filhinha, de seis meses, Hevelise, cigarros, fósforos, etc.

O motorista escapa

Dois policiais da guarnição da RP-54 morreram quando ajudavam os inquilinos a deixar o edifício: o investigador Mário Pereira e o detetive Sendicy Rodrigues Hungria.

Não tiveram tempo de escapar. Caíram com o "Bela Vista". O policia especial, Floriano Ramos, que também fazia parte da guarnição, escapou. Era o motorista e recebera ordens para chamar o comissário Galba Bueno, no 6.º distrito.

Morre o síndico

Dona Violeta e seus filhos salvaram-se por milagre. Foram dos últimos que conseguiram abandonar o prédio. Dez segundos mais tarde o "Bela Vista" caía.

O síndico, Osvaldo Signorelli, foi menos feliz. Ficou soterrado quando tentava retirar uma cadeira. Móveis e família já estavam fora do edifício.

Quatro soldados

Os soldados da Aeronáutica Jessé de Andrade, Mário Guimarães, Vilberto Gonçalves Teixeira e Darci Oscar ficaram soterrados, quando faziam a mudança do capitão José Hermínio, que também saiu ferido.

Uma equipe do hospital da Aeronáutica — um oficial médico, um cabo enfermeiro e cinco soldados — socorreu os que trabalhavam no local. Improvisaram um pôsto e medicaram entre bombeiros. Dirigiram-se para o local voluntàriamente: souberam que os 4 companheiros estavam enterrados nos escombros.

O terceiro desabamento

Desde que assumiu o comando do Corpo de Bombeiros, o coronel Saddock de Sá atendeu a três desabamentos em Santa Teresa. No terceiro, o do "Bela Vista" mandou que os bombeiros usassem, pela primeira vez, o "aparelho ressuscitador", que introduz oxigênio em fendas onde possa haver pessoas soterradas e ainda com vida.

O herói

O herói do dia 16 de setembro de 1954 foi Moacir Vieira, modesto funcionário do Departamento de Águas e Esgotos da Prefeitura. Moacir passava pela frente do edifício quando houve o desmoronamento. Acompanhado de Manuel, um homem que passava na rua, conseguiu retirar quinze pessoas do meio dos escombros. Feridos, mas todos com vida.

Padre Nabuco, vigário da Igreja de Santa Teresa, também trabalhou muito. Ministrou a extrema-unção aos moribundos, no local do desabamento.

De mangas arregaçadas, durante horas, padre Nabuco auxiliou os bombeiros a remover os escombros.

O trabalho de remoção dos escombros e retirada dos mortos demorou quase um mês. Cadáveres foram até saqueados por elementos que fingiam ajudar bombeiros e garis.

As causas do desabamento foram divulgadas tempos depois: irregularidades na planta, péssimo material empregado e deficiência nos alicerces. No levantamento das pilastras de sustentação fôra empregado um "traçado" de concreto sem nenhuma consistência.

BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas
R. SETE, 99

LABORATORIO
DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 226 — 8.º and. — sala 301-3-8 — Tel.: 22-1268

ABADE COURTOIS
Ser chefe é servir

A missão do chefe é servir ao bem comum

O chefe serve a uma causa que o ultrapassa – Duas maneiras de conceber a autoridade — Opinião pública deve coincidir com o bem superior da comunidade — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o abade Gaston Courtois

— O VALOR de uma nação depende em grande parte da fidelidade ou responsabilidade dos cidadãos em todos os degraus da escala social — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA, antes de voltar a Paris, o abade Gaston Courtois, assistente do Escritório Internacional Católico da Infância e diretor da União das Obras Católicas da França.

Esse educador de fama mundial estêve no Rio, participando do 16.º Congresso Eucarístico.

Falando a êste jornal, êle acentuou:

— Cada homem é chamado a exercer mais ou menos a autoridade. Mas há duas maneiras de concebê-la — a má, que consiste em comandar para a sua satisfação pessoal, e a boa, que consiste em comandar para o bem comum.

Ser chefe é servir

— Ser chefe é servir. A autoridade é um serviço magnífico, e consiste não em lisonjear caprichos e interêsses individuais, mas em estimular em cada homem o sentido do bem comum. O chefe não é um déspota. Êle serve a uma causa que o ultrapassa. Assim, não deve agir arbitràriamente, e sim por sua honra em ser justo e leal.

E salienta:

— Quando digo que o chefe está a serviço da comunidade humana, não quero com isto dizer que êle deve estar às suas ordens, pois estas não são muitas vêzes senão a expressão de caprichos, fantasias e apetites, quando não o fruto de sugestões estranhas ou pelo menos interessadas.

Declara então o abade Courtois:

— O chefe deve tentar educar a opinião pública, para que ela coincida com o verdadeiro bem superior da comunidade.

Mas a autoridade de que êle é depositário lhe impõe o dever de comandar para o serviço do bem comum. Êle não cumprirá eficazmente sua missão de chefe voltado para o bem da coletividade a não ser que se desenvolvam nêle as qualidades morais e intelectuais decorrentes de seu título e que o façam merecedor de confiança e admiração.

Missão do chefe

Afirma a seguir o abade Courtois:

— Ser chefe, não é apenas fazer uma obra, é sobretudo fazer homens, conquistá-los, uni-los, amá-los e ser amado por êles. Saint-Exupéry, em "Terra dos Homens", diz: "A grandeza de um ofício é talvez, antes de mais nada, unir os homens". E isto particularmente verdadeiro no tocante ao ofício do chefe, que é outra coisa que um presidente.

E aduz:

— O chefe é outra coisa que um presidente. Um presidente é, por definição, não um homem de pé, mas um senhor sentado que arbitra as razões dos presididos e delas extrai uma maioria preponderante. Êle pode ser hábil, influente, mas não comanda, não é um chefe. Ser chefe não consiste em exibir vigor, eloqüência, habilidade ou audácia, consiste não em reunir em tôrno de si adesões sentimentais ou interêsses. Ser chefe consiste essencialmente em saber fazer trabalhar os homens em comum, em reconhecer e utilizar da melhor maneira as capacidades de cada um, em indicar o lugar mais eficaz dos membros da comunidade, em dar a todos o senso de sua solidariedade e igualdade diante da tarefa de que êles são responsáveis nos postos diferentes de um conjunto de trabalho.

O chefe e os homens

Declara então o abade Courtois:

— O homem é um ser social e a liberdade individual deve ser canalizada e disciplinada para o bem geral. Seria imprudente deixar à clarividência de cada membro da sociedade o cuidado de determinar o que o bem geral reclama dêle, e mais ainda confiar apenas à sua boa vontade o cuidado de conformar assim sua conduta.

O chefe é o mandatário do bem comum que êle deve interpretar, defender e realizar, a serviço do interêsse superior do grupo e, finalmente, da pessoa de cada um.

Reconhecendo um chefe

O abade Courtois, autor de "A arte de ser chefe", livro de repercussão mundial, finaliza:

— Eis o sinal pelo qual se reconhece o verdadeiro chefe: sua única presença é para os homens que êle dirige um estimulante no sentido de que se ultrapassem a si mesmos, a serviço da causa comum.

O chefe, sinal sensível de autoridade, o é também da unidade. Ordenando, êle coordena, impedindo um grupo de desagregar-se, decompor-se e morrer.

TECIDOS
SANFORIZADO
MARCA REGISTRADA
NÃO ENCOLHEM
AMÉRICA FABRIL
MARCA REGISTRADA
UM PRODUTO DA
AMÉRICA FABRIL

Uma cidade inteira de São Paulo foi contemplada com o "Sweepstake" de 1955

A fortuna foi rejeitada por várias pessoas e acabou nas mãos de 46 bancários comerciantes, funcionários públicos, industriais e viajantes de São Carlos

Foi comprar remédio para a mãe e ficou milionário — O bilhete premiado com 20 milhões de cruzeiros foi adquirido há um mês — Ficou rico sem saber — Donativos às instituições de caridade

A história do bilhete n.º 13.412, que ganhou o "Sweepstake" de 1955, é das mais curiosas. Começa na rua 15 de Novembro 126, — Casa Luongo & Conzo — na capital bandeirante, de onde saiu o bilhete há um mês, adquirido pelo subagente Flávio Borges de Oliveira para ser revendido na cidade de São Carlos, a 320 quilômetros de São Paulo. E não é esta a primeira vez que São Carlos é contemplada com uma sorte grande da Loteria Federal. De uma feita ganhou o primeiro prêmio de Natal. Mas desta ves o inteiro 13.412, de "Mangangá", vencedor do "Grande Prêmio Brasil", beneficiou a cidade inteira, pois nada menos de 46 pessoas de tôdas as classes sociais participaram do "bolo". Nenhum dos felizardos entendia de corridas de cavalos. Na hora em que esperavam pelo noticiário da estação de rádio local, acabou a fôrça elétrica, e os interessados tiveram de correr até um automóvel de praça, e pelo receptor dêsse carro souberam que haviam sido contemplados com 20 milhões de cruzeiros!

BILHETE DESPREZADO

Já fazia quase um mês que o sr. Carlos Picchi, funcionário da filial do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A., em São Carlos, comprara o bilhete 13.412 do subagente Flávio Borges de Oliveira, o qual, diga-se de passagem, é um veterano vendedor de sortes. Comprara-o, não para ficar com êle todo, mas para fazer um "bolo". Faltando 48 horas para a corrida do "Grande Prêmio Brasil", apenas a metade do preço do bilhete estava subscrita.

A lista do "bolo", de tanto ser pegada e passada, ficara bastante suja. O bancário Carlos Picchi, homem pobre, e não podendo despender uma soma grande para ficar com a outra metade, resolveu procurar as principais casas comerciais, vendendo frações. No domingo, pela manhã, uma hora antes da extração, ainda faltavam 100 cruzeiros para completar o "bolo". Foi aí que surgiu o contador do Banco do Comércio e Indústria de S. Paulo, que sem consultar, colocou o nome do seu cunhado Irineu Formigoni, o qual só veio a saber que tinha ganho o "Sweepstake" de 1955, no outro dia, pois estava no sítio. O seu prêmio é superior a 400 mil cruzeiros.

FOI COMPRAR REMÉDIO E GANHOU O "SWEEPSTAKE"

O comerciante Nevito Santini comprava remédios para a sua progenitora, quando lhe foi oferecido o bilhete. Pagou a conta com uma nota de 200 cruzeiros e o troco, cinquenta cruzeiros, foi para o "bolo". Acontece que a sua progenitora melhorou e o novo milionário fês blague:

— O "Sweepstake" deu um tiro na doença da mamãe...

UMA CIDADE CONTEMPLADA

Tôda a cidade de São Carlos foi contemplada com o "Sweepstake" de 1955, pois as 46 pessoas que adquiriram o bilhete premiado com 20 milhões de cruzeiros são figuras proeminentes do lugar. Ei-las, com as respectivas profissões: — Carlos Picchi, que organisou o "bolo"; Heitor Gatti, gerente regional do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A.; José Carlos Triques, gerente local; Antônio Dragueta, contador; e mais os seguintes funcionários do mesmo Banco: — Moacyr José Menegatti, Argando Natal Vergamini, Theo Derly Ferreira Prates, Valter José Barros, Adir Ferreira, Otavo Villas Boas Filho, Manoel Carlos Muniz, José Carlos Casela, Reginaldo Zaccara de Campos, Luiz Bernardes da Silva, Hermelindo Orlandi e Sebastião Batglia; Guglielmo Buffa, viajante comercial; Valter Mazzali e José Jannoni, ambos funcionários da "CICA"; Aurélio A. Albertini, industrial; Arnaldo Palone, comerciante; Jones Bombonatto, viajante comercial; Demerval Mericondi, comerciante; Angelo Lucato, da Caixa Econômica Estadual; Jacomo Vergamini, funcionário público; Dorval Viliani, contador, Valter Ferreira, contador; Armando Pacheco, contador; Roberto Kabach, industrial; Miguel Fucci, comerciante; Salvador Rachelli, comerciante; Alvaro Paschoalino, contador; Lázaro Sichierolli, industrial; Luiz Giudicissi, comerciante; Edmundo Escrivão, industrial; Florindo Novaes, comerciante; José Sérgio Negrão, comerciante; Armando Paraguassú Lopes, viajante; Alcides Talarico, viajante; Antônio Lopes Júnior, ferroviário da Cia. Paulista; José Rinaldi, farmacêutico; Gilberto Rinaldi, funcionário público estadual; Névito Santini, comerciante; Hélio Lazarini, comerciante, e finalmente, Irineu Formigoni, industrial.

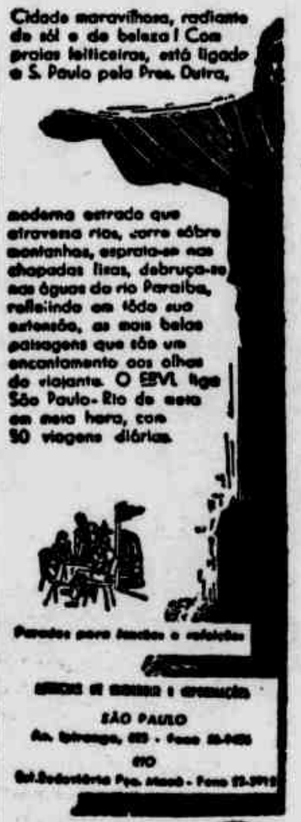
Não houve uma cota fixa para cada um. Daí a diferença de prêmios entre os que assinaram a lista. Muitos felizardos estão fora de São Carlos, em particular, os caixeiros viajantes. Alguns dos contemplados estão em São Paulo e outros em Campinas. Daí a dificuldade dos fotógrafos em reunir o maior número possível de milionários.

DONATIVOS PARA INSTITUIÇÕES DE CARIDADE

Os proprietários do bilhete n.º 13.412, resolveram fazer inúmeros donativos às instituições de caridade local, bem como gratificar o revendedor Flávio Borges de Oliveira, de cujas mãos o bancário Carlos Picchi comprara o bilhete premiado com 20 milhões de cruzeiros.

(Transcrito do "Correio da Manhã" de 11 do corrente).

RIO de Janeiro


Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com graças feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Outra,
moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que tôm um encantamento aos olhos do viajante. O SERVIÇO liga São Paulo-Rio de esta em esta hora, com 30 viagens diárias.
Paradas para lanches e refeições
SERVIÇOS DE TURISMO E EXCURSÕES
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 655 - Fone 35-5455
RIO
Rua Sete de Setembro, 99 - Fone 23-2912
EXPRESSO BRASILEIRO

Galopando...

Os três favoritos eram Adil, Quiproquó e El Aragonés. Venceu Mangangá. Um cavalo esquisito, com uma cara torta, mancha branca e mal espalhada no focinho Chegou a galope, com o Bonifácio Castro na cacunda, muito confortàvelmente. E o jóquei ainda se deu ao luxo de vir tocando violino — com o chicote êle alisava a crina do vencedor do Grande Prêmio Brasil. E Mangangá é um cavalo barbado (não confundir com barbada). Tem muita barba no queixo. Na foto, um sorriso do campeão.

O SAMBA MORRE DO CORAÇÃO

CARMEN Miranda voltou ao Rio pela terceira vez. Das duas primeiras vêzes, recebida com palmas e com alegria. Da última vez, com lenços brancos e lágrimas.

Carmen começou sua carreira quando o próprio rádio brasileiro começou. Cantava, ao lado de Aurora, por prazer — o rádio não pagava. E quem tinha rádio galena ouvia aquela vozinha deseducada, que desafinava nas notas altas.

Em 1930, quando os receptores com alto-falantes começaram a se divulgar, Carmen já era popular. Já era a "pequena notável", por batismo de César Ladeira.

Mas o primeiro grande sucesso foi "Taí":

"Taí, eu fiz tudo
pra você gostar de mim,
oh, meu bem
não faz assim comigo não..."

que ela cantava diferente, dizendo:

"oh, meu bem
faz assim comigo não..."

Depois, ela vestiu uma camisa amarela e saiu por aí. E cantou "E o mundo não se acabou", "O que é que a baiana tem", "Boneca de pixe", "No tabuleiro da baiana", "Querido Adão", "Cai-cai", "Touradas em Madri", "Meu trolinho", "Mamãe eu quero", para só falar nos grandes sucessos.

E os americanos começaram a cantar "Mamãe eu quero", em português. 1939.

Tornou-se a artista mais cara dos Estados Unidos, uma das mulheres mais bem pagas, segundo o impôsto de renda.

Carmen nunca foi bonita. Não possuia traços perfeitos, era muito baixa (e como ficaram famosos os seus sapatos de sola de madeira), tinha os olhos grandes.

Mas tinha brejeirice, era faceira e os "breques" e a mímica de Carmen ficaram conhecidos em todo o mundo. O "Mirandismo" foi uma moda, tornou-se epidemia.

Nos Estados Unidos, era convidada para tôdas as reuniões elegantes. Seu retrato era freqüentador assíduo das capas de revistas (especializadas ou não) e dos jornais.

As casas de modas lançavam os turbantes no mercado. E os balagandãs para pulseiras. E as vitrines mostravam "côres Miranda", em "sapatos Miranda".

Os anúncios diziam "ela prefere isto, ela prefere aquilo".

E até cigarros "Carmen Miranda" foram lançados.

Carmen, a dos contratos fabulosos em "night-clubs", a mulher estrangeira mais famosa e mais querida nos Estados Unidos, a que tinha um contrato de 75 mil dólares anuais para gravar discos, a "embaixatriz do samba", a madrinha de Dorival Caimi no rádio.

Maria do Carmo Miranda, a menina que nasceu em Portugal, que morou ali perto da Praça 15, que trabalhou vendendo chapéus numa loja da rua do Ouvidor.

Ela veio, se despediu do Brasil — e morreu.

O mundo todo soube e até jornais alemães deram a notícia na primeira página.

Ela voltou para o Brasil. E o povo se juntou na rua, e o povo brigou, e o povo apanhou, e o povo desmaiou, e o povo passou mal, para ver, pela última vez, a sua Carmen Miranda.

Num vestido vermelho, com um pouco de maquilagem. Havia um samba, muito antigo, que ela mesmo talvez não lembrasse mais. E que contava a história de um naufrágio, o capitão do navio dizendo — "O, Carmen, vamos tratar de salvar a pele". E ela respondendo: "Espera aí capitão, que eu preciso me pintar". E na história ela morria, recebia um par de asas e ia para o céu. São Pedro, com pressa, quer levá-la para apresentar a Santa Carmen. E ela respondendo: "Espera aí, Pedro, que eu preciso me pintar".

E a gente da "Velha Guarda" preparou uma orquestração do "Adeus", em ritmo de marcha-rancho, para acompanhar o enterro de Carmen, que também era da guarda.

No São João Batista, o túmulo 1724 vai ficar famoso. E será conhecido, porque em cima dêle estarão um turbante, balangandãs e os sapatos de salto enorme e sola dupla, esculpidos em bronze.

O epitáfio dirá: ""Taí, eu fiz tudo pro Brasil gostar de mim".

Como poderia também dizer "O samba morre do coração".

A charge da semana

Desenho de HILDE

A SEMANA PASSOU ASSIM:

QUANDO o Bangu venceu o Campeonato Inicio, o Zózimo não gostou. Dizem que quem é campeão no começo não é campeão no fim. Todo mundo brinca, acha graça. Mas Zózimo não acha.

* * *

O Vasco ia ser tri-campeão. Estava com um ótimo time, dois times de reserva, dinheiro em caixa. Mas levantou o título do torneio Início. Foi o bastante. Tudo começou a andar mal, a não dar certo. E lá se foi a possibilidade do tri.

* * *

Depois foi o Canto do Rio que ganhou o "torneio do faquir". Acabou em último lugar no campeonato da cidade.

O BANGU NÃO ACREDITOU NO AZAR

Agora foi o Bangu. Zizinho entrou jogando muito, fêz misérias, deu aulas, marcou vários goals. Quando acabou, o Bangu era o campeão, mesmo com o Zózimo torcendo contra. Várias pessoas disseram: "Acabou a vez do Bangu". Zózimo acreditou.

* * *

Começa o campeonato, na rodada mais pobre, mais sem importância. O Campeão, jogando com o lanterna, vence por dois a zero, um goal de pênalti (Batido pelo Rubens. O goleiro para um lado e a bola para o outro). O Vasco passa um primeiro tempo apertado em Conselheiro Galvão, mas acaba vencendo. 3 x 0. O Botafogo vence por 3 x 1, o Fluminense dá banho de 6 x 0, Valdo fazendo quatro.

* * *

O América enfrenta o Olaria, levando uma surra de 4 x 1. Foi o primeiro grande a cair, mas, em todo caso, caiu no alçapão de Bariri.

* * *

Mas o campeão, o Bangu (bem que o Zózimo dizia), enfrenta, em seu campo, o modestíssimo Bonsucesso. E o campeão, com Zizinho e tudo, perde a primeira batalha dos dois pontinhos. Um a zero. Um goal que custou dois pontos e que pode custar um campeonato.

* * *

Zizinho foi perdoado de uma dívida (Cr$ 18 mil) pela maneira de jogar, no Início.

* * *

Zózimo bem que avisou que estas coisas dão azar.

Silki, o cavalo do inglês e a bela

OS TELEFONES começaram a tocar, chamando nervosamente. Mais de duas horas da manhã. Nos jornais, já a notícia havia chegado: Está havendo alguma coisa de anormal na Zona Sul. Movimento de tropas e coisas assim.

* * *

O homem vinha saindo da "boite". Duas horas da manhã, algumas doses de bebida de má qualidade pagas a muito bom preço. E o homem talvez viesse cantarolando qualquer musiquinha. De repente êle viu um hipopótamo. Esfregou os olhos e o bicho não desapareceu. Passou por êle, cumprimentou-o, tomou um táxi e foi para casa. "E', o negócio hoje foi brabo".

* * *

Um poeta abre seu caderno de versos, onde está escrito um poema que diz assim:

"Hipopótamos adolescentes
da zona norte,
Hipopótamos adolescentes
da zona sul,
tudo azul, tudo azul, tudo azul".

Mas êstes hipopótamos não são os mesmos que o bêbado viu.

Tudo azul, diz o plantão da Polícia. E' que os carros de combate e algumas metralhadoras estavam do lado de fora do quartel. Impedindo a rua. Receberam ordem para se movimentar e pronto. Não é nada não.

* * *

Quem telefonou não foi Van Jafa, o poeta. Foi um homem que se dizia coronel. "Olha aqui, moço. O que é que está havendo? Eu ouvi uns tiros".

NÃO HOUVE GOLPE HOUVE HIPOPÓTAMO

Andar pesado mas manso, com um rebolado inimitável, lá vinha êle pela avenida Ataulfo de Paiva, no Leblon.

* * *

Quem via ficava assustado. Houve gritos. Uma senhora, mais calma (ela só tem mêdo de barata), telefonou para a Polícia, chamando a Rádio-Patrulha: "Tem um... aqui".

* * *

"Tem o quê?"

* * *

E a R.P. prendeu o sujeito, depois de alguma dificuldade. Valia Cr$ 500 mil, pesava 450 quilos e tinha quatro anos de idade.

* * *

Um hipopótamo, de verdade, fugido de dois "mata-cochorros" do circo e encurralado num terreno pelo carro dos patrulheiros.

* * *

Não era o golpe. Era hipopótamo.

E O FAQUIR, tão mal faladó no começo, chegou ao final da prova, saindo da urna campeão mundial de jejum (e tortura?). Silki, menos 27 quilos nas costas, cabeludo, barbado, unhas enormes, um sorriso amareio, agradeceu aos aplausos do Maracanãzinh· quase cheio.

Saiu dali para o Pronto Socorro, em ambulância, e outra ambulância levou-o para um hospital particular, de onde êle pretende sair "pronto para outra".

Mas a coisa complicou-se um pouco. Se seu organismo reagiu bem, a princípio, deu sinal de fraqueza no segundo e no terceiro dia. O faquir quase seguiu o caminho do cavalo do espanhol (que outros preferem seja do inglês).

Os médicos não o largaram de lado e até dos Estados Unidos veio gente para ver o homem. Médicos americanos telefonam diàriamente, pedindo detalhes sôbre as reações do organismo de Silki. Que ainda não comeu o sonhado filé com fritas.

Por enquanto Silki continua no plasma e no sôro, tomando o seu chá com torradas (levemente lembrando manteiga). E será preciso mais um mês para começar a comer. Nunca menos de dois para o filé.

Deitado numa cama de hospital, Silki deve estar fazendo as contas dos muitos mil cruzeiros que ganhou (quantos bifes?), pensando em comer pratos da cozinha francêsa — legítima. O homem quer levantar-se para ir buscar a sua faixa de campeão.

Mas o nosso faquir ainda não é o recordista, oficialmente. A federação (existe mesmo) que distribui o título, ainda nem recebeu a documentação sôbre o feito no Cineac.

Mas no mesmo dia que Silki saía da urna, a moça loura entrava. Gaúcha como seu professor, o campeão, ela é bem fornida de carnes. Pretende ficar 60 dias sem comer, deitada sôbre cacos de vidro.

Com uma diferença: Há uma cortina dentro da urna. Ela pretende mudar de roupa, de vez em quando. Então, pedirá licença, fechará as cortinas e reaparecerá de roupa mudada. Só quem assistirá à cena completa é a cobra. Rossana é o nome dela. Já vai indo para uma semana sem comer e tem tido mais visitas que o faquir. Visitas masculinas.

O TESOURO QUE O TESOUREIRO NÃO VIU

COM a ajuda de um detetor de minas do exército americano, várias pessoas estão procurando o tesouro, que segundo disse uma mexicana que viveu com Pancho Villa, foi enterrado por êle nas proximidades de Roma, povoado do Texas. O ouro está no fundo da terra há 40 anos.

Mas Manuel Gonzalez, plantador de algodão na região, diz que a mulher não está dizendo coisa com coisa. Ele foi o tesoureiro de Pancho Villa, que não podia enterrar dinheiro nenhum porque vivia pedindo emprestado e gastava com facilidade, raramente tendo dinheiro.

O INFERNO EXISTE OU NÃO EXISTE?

O "PARIS PRESS" conta que o escritor François Mauriac recebeu o seguinte telegrama, quando André Gide morreu:

"L'Infer n'existe pas. Previent Claudel — Gide". Traduzindo: "O Inferno não existe. Previna Claudel — Gide".

Este ano, no dia seguinte à morte de Paul Claudel, Mauriac recebeu outro telegrama: "Feu de L'Infer brullant. Gide n'y est pas — Claudel. Ou seja: "Fogo do Inferno quentíssimo. Gide nem existe mais — Claudel".

TÁXI!

LIVRE? — Uma mudança histórica em Paris: Já correm nas ruas taxis dirigidos por moças. Nesta foto UP (Exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA) aparece a primeira motorista parisiense. Janine Leberre, de 25 anos.

Os choferes de Paris são tidos como os mais mal educados do mundo e o "slogan" de Janine é "o freguês é quem manda".

Quando Janine parar o trânsito, duas hipóteses devem ocorrer a todos: ou o motor é o culpado ou são as pernas do chofer. Janine é muito bonita de rosto e fala inglês, além de poder conversar um pouco em italiano, castelhano e alemão.

UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO

(EXCLUSIVA PARA A TRIBUNA DA IMPRENSA)

TRAVESSIA AOS 17

MARILYN Bell chega numa onda, à costa do Dover, na Inglaterra, depois de ter atravessado o Canal da Mancha, esta semana. Chamou a atenção porque é a pessoa mais moça que já tentou e conseguiu atravessar o canal. Idade: 17 anos. Ela é estudante, canadense, e levou 14 horas e 36 minutos para ir de Griz Nez ao Dover. Segundo ela, a última hora foi de imenso sacrifício. (Foto UP).

Um doce para quem acertar: Quem é ela?

A MOÇA da foto é, por incrível que pareça, Pier Angeli, a mesma menina de "Amanhã Será Tarde Demais". Pier Angeli está mudando muito. Aqui, ela e o marido, Vic Damone, posam para o fotógrafo, na nova casa em que moram, no alto de Beverly Hills.

"TWEED" DE MATITA

UM "tailleur" clássico criado por Matita, em "tweed" prêto e franboesa. A elegante estola triangular é do mesmo tecido, forrado de jérsei prêto, podendo ser usada sôbre os ômbros ou como mostra a fotografia. Matita, figurinista inglês, está fazendo sucesso na Europa e seu nome começa a figurar entre os grandes desenhistas. As americanas de Londres só se vestem com êle. (Foto BNS).

Didu não gostou da marcha

LIVRE? — Uma mudança histórica em Paris: Já correm nas ruas taxis dirigidos por moças. Nesta foto UP (Exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA) aparece a primeira motorista parisiense. Janine Leberre, de 25 anos.

Os choferes de Paris são tidos como os mais mal educados do mundo e o "slogan" de Janine é "o freguês é quem manda".

Quando Janine parar o trânsito, duas hipóteses devem ocorrer a todos: ou o motor é o culpado ou são as pernas do chofer. Janine é muito bonita de rosto e fala inglês, além de poder conversar um pouco em italiano, castelhano e alemão.

DEPOIS da "Café Soçaiti" apareceu a "Marcha do Didú", que até o Jorge Veiga se recusou a gravar. O Didu da marchinha é nem mais nem menos que o sr. Eduardo de Souza Campos, uma das parcelas do casal "XX".

Jorge Veiga, que fêz muito sucesso com a primeira música, não quis saber de cantar a segunda (que é também do Miguel Gustavo), dizendo que canta "para divertir e não para dividir".

Todos os jornais noticiaram os valvéns do verdadeiro "caso". Alguns deram palpites sôbre a letra da marcha. Mas a verdade é que muito pouca gente conhece essa letra.

Em todo caso, pelo pouco que dizem, o sr. Didu vai a público, para dizer que não conhece o sr. Miguel Gustavo, nem a letra da sua marcha, "mas não desejo que se grave uma música que possa prejudicar a minha carreira".

Por outro lado, o compositor está disposto a conseguir uma entrevista com o seu personagem, para obter a sua aprovação para a letra.

Um cronista social, indignado, diz que a "Marcha do Didu" "é um instrumento de ridículo aos hábitos sociais".

ESTA SEMANA O MUNDO RIU (POUCO)

LONDRES — O jornal "Times", a propósito de medidas, diz que Katherine Hepburn é uma exceção entre os talentos femininos de Hollywood. E ela a única atriz da terra do cinema que tem a cabeça maior do que os quadris.

—::0::—

AMSTERDAM — Perante um tribunal o pedestre Nichlaus Simenon acusou um ciclista de tê-lo atropelado propositalmente. E descreveu o acidente assim: "Encontrava-me no meio da rua, quando o ciclista surgiu. Pulei para trás, e o ciclista desviou para a esquerda, vindo justamente em minha direção. Corri para frente e o ciclista virou para a direita, vindo novamente em minha direção. Aí êle gritou "Pára, seu burro". Parei. E aí êle me atropelou."

—::0::—

PARIS — O ex-primeiro ministro Winston Churchill tem um sósia, em cêra, no famoso museu de Greven. A direção do museu resolveu, esta semana, desistir de mostrar o estadista inglês de charuto na boca. Regularmente os visitantes furtavam o charuto.

—::0::—

AREQUIPA — Um artista amador desempenhava o papel principal na teatralização de um episódio da guerra do Pacífico, "O fuzileiro de Leôncio Prado". Os fuzileiros, alunos de uma escola em Arequipa (Peru), carregaram suas carabinas com munição de verdade para dar maior realismo à cena. Descarregaram a arma em cima do herói, que, como o personagem verdadeiro, salvou-se apenas por milagre.

—::0::—

ALTDORF — Pela primeira vez em 95 anos a prisão de Altdorf na Suiça está sem hóspedes. Construída em 1800 é a primeira vez que fica vazia. Uma bandeira branca tremúla no alto de um mastro da prisão, anunciando a novidade.

—::0::—

RIO — Um deputado na Câmara: "Pois então vamos votar, para ver se vamos dar o golpe ou se vamos fazer eleições".

OS PARQUES OFERECEM AS MELHORES LIÇÕES DE CONVIVÊNCIA HUMANA

Ressaltando a importância da recreação infantil, a professôra Ruth Gouvêa observa também que os parques, quando tècnicamente bem orientados, são instituições sociais que podem ter influência decisiva na formação do espírito de comunidade — A responsabilidade dos administradores

"VERIFICA-SE, hoje, que o recreio infantil não depende sòmente de predisposição social. Êle é um fato de natureza social. E, por isso mesmo, qualquer atividade recreativa, mesmo quando ela é feita pelo indivíduo isoladamente, tem um reflexo de comunicação social: seja tocar música, ler um livro ou pintar um quadro — declarou a TRIBUNA DA IMPRENSA, a professora Ruth Gouvêa, do Serviço de Educação Física do Departamento Complementar da Secretaria de Educação da Prefeitura e da Universidade Católica (Instituto Social).

UNIDADE PSICOLÓGICA

— "Nas atividades recreativas que se processam em grupo — prosseguiu a professora Ruth Gouvêa — verifica-se também, uma comunicação entre as pessoas do grupo de forma muito mais aberta, mais íntima e quase sempre mais sincera porque o indivíduo, nos seus momentos de recreio, despreocupa-se de si mesmo e revela-se tal qual êle é.

Assim, nos jogos, nas cantigas infantis, excursões, dramatizações ou brinquedos imitativos, a criança não age isoladamente, porém é o grupo que funciona como unidade psicológica".

— "Quando cada um de nós analisa a sua própria vida, observa-se que ela se processa em grupo do amanhecer ao anoitecer. Verificamos, então, que da nossa capacidade de compreender os outros depende a maior ou a menor satisfação com que participamos dessas unidades sociais.

Nosso próprio rendimento profissional está muito na dependência do êxito com que funcionamos em grupo. Então quando educamos, não pensamos apenas no desenvolvimento da personalidade do educando, mas procuramos também, além de ver como êle age no grupo, a maneira como um todo.

Então as atividades recreativas aparecem à nós, profissionais na educação, como o meio excelente de proporcionar à criança e adolescente a oportunidade de se filiarem a grupos do seu interêsse".

RESPONSABILIDADES

— "A recreação deve ser vista como fundamental na vida da criança — continuou a professora Ruth Gouvêa — na família, na escola e na rua. Assim, pois, professores, diretores de estabelecimentos, administradores de Departamentos de Educação, legisladores, prefeitos e governadores, que têm responsabilidades máximas sôbre as gerações novas de seu país, devem proporcionar os meios a seu alcance. Uns dando de si a técnica e outros proporcionando os meios de recreação".

— "Também as organizações de caráter particular, as instituições filantrópicas e a própria Igreja devem ter participação eficiente nas organizações de recreio".

FORMAÇÃO DE GRUPOS

— "Nesse momento em que acabamos de dar uma aula, analisando como as atividades recreativas numa instituição de menores concorrem para um ambiente favorável a formação de grupos naturais ou interêsse vivo pelas atividades, exercendo, assim, a grande influência para a integração da criança na comunidade gostamos de apreciar essa mesma integração num parque de recreio.

A escola, praça ampla com gangorras, escorregas ou trapézios, gramados viçosos e campos esportivos, que atualmente é desejada por alguns, não é apenas o local seguro onde crianças e jovens que vivem em apartamentos têm para brincar.

Além das bôas instalações o parque de recreio deve ter técnicos de recreação que farão da praça não um simples local de diversão, mas o ambiente propício para formação dos grupos de crianças, de adolescentes e adultos que, divertindo-se, estarão ao mesmo tempo se educando e contribuindo para a elevação do nível de vida de sua comunidade.

— "O Parque bem aparelhado e bem orientado tècnicamente é hoje em dia uma das instituições sociais que podem ter influência decisiva na formação do espírito de comunidade.

Proporcionando a formação de grupo, permitindo que as crianças aprendam a decidir e a tomar responsabilidades no meio de suas alegres brincadeiras, o parque está realmente contribuindo para que as crianças tenham as melhores lições de convivência humana".

ESPÍRITO DEMOCRÁTICO

E concluiu a professora Ruth Gouvêa:

— "Atraindo os adolescentes, procurando compreendê-los através dos anseios revelados pelos esportes, pela dança, teatro ou pelo trabalho manual o técnico de recreação faz do parque o ambiente altamente favorável ao desenvolvimento do verdadeiro espírito democrático.

Surgem os clubes os torneios, os comitês, as grandes assembléias, enfim, as decisões que devem ser tomadas em grupo. O trabalho de equipe o voto, a seleção do mais capaz, as mais diversas práticas de vida democráticas, se realizam sem dogmáticos, conselhos ou sem lições mas, proveniente de uma necessidade que vem da própria vida do parque.

Democracia é então vida e não aconselhada como forma ideal de vida".

Os parques infantis proporcionam às crianças um ambiente altamente favorável à formação do verdadeiro espírito democrático — disse a professôra Ruth Gouvêa.

Seus FILHOS e os Seus

A PREGUIÇA

"CORRA, calce seus sapatos e vista sua sueter", disse a minha filha Adriana (de 6 anos), enquanto eu tratava de juntar seus livros e cadernos, chapéu, sacola e guarda-chuva, numa manhã de chuva, no momento em que nos preparávamos para a caminhada até a escola.

Poucos instantes depois, olhei para o quarto de Adriana, e vi minha filha tentando calçar uma das meias. "Adriana, disse, apresse-se, que estamos atrasadas".

Adriana olhou-me e disse: "Eu posso vestir-me perfeitamente sòzinha. Mas não o consigo às carreiras" Acrescentou, depois, mostrando-me o pé já calçado: "Veja como está direito, mamãe".

Mais tarde eu compreendi tudo: minha filha é, em algumas ocasiões, bastante preguiçosa Em várias oportunidades, ela faz tudo com moleza, sem ligar para a perda de tempo ou para minhas admoestações E, às vêzes, ela se move com tanta rapidez e precisão que fico admirada. Nessas ocasiões, pelo menos, ela demonstra ser uma garôta perfeitamente normal"

Quase tôdas as crianças são preguiçosas às vêzes, de uma ou de outra forma, desde a infância até a adolescência. Muitos pais consideram êsse comportamento extremamente irritante, especialmente se é persistente e exagerado. Muita coisa, porém, deve ser desculpada e levada em conta de sua falta de senso de tempo e responsabilidade. Mas com relação à criança e o adolescente na idade escolar, a preguiça constitui um verdadeiro problema, ao qual se deve dar tôda atenção.

Felizmente, com a maioria das crianças, a preguiça vem e vai. Possui diferentes causas e diferentes sentidos, em diferentes ocasiões. Pode acontecer também que seja um deliberado esfôrço da criança para conseguir independência, fazendo as coisas à sua maneira. Se uma criança é muito mandada, sua resistência, demonstrada pela forma preguiçosa com que faz as coisas, pode ser também uma forma de rebelião.

Os pais se esquecem, frequentemente, de que um senso de tempo e responsabilidade em fazer certas coisas é um conceito adulto, que deve ser aprendido gradualmente pela criança. O fato de que o problema aparece tão frequentemente em situações em que a criança deve deixar de lado alguma coisa agradável para atender a outras coisas, não o torna mais fácil. A criança, muito razoàvelmente, pergunta: "Por que eu devo deixar a diversão pelo estudo?", ou "Por que devo vestir-me para ir à escola, em vez de ficar na cama?"

Ocasionalmente, a preguiça deliberada é uma exigência de atenção dos pais Talvez ela tenha descoberto (como fazem muitas crianças) que quase tôdas as coisas que faz serão objeto de censura ou aprovação Daí o seu comportamento negativo, sua preguiça, sua recusa a fazer certas coisas no seu próprio tempo Com isso ela consegue uma espécie de atenção, que não é a desejada, mas é alguma coisa.

Diferente dessa forma de rebelião é a permanente distração — reflexão demorada do presente e planos e sonhos para o futuro — que é essencial ao crescimento Sonhar à luz do dia é especialmente predominante na adolescência.

Quando se permite à criança muitos sonhos, o fato torna-se prejudicial. Mas, antes de analisar cada caso, os pais devem primeiro perguntar a si mesmos: "Quanto tempo tem meu filho para se dedicar a si mesmo, sonhar ou nada fazer?" O tempo do lazer é necessário, particularmente para os adolescentes que se encontram entre a infância e a maturidade.

Uma vez que os pais não podem evitar os problemas, o melhor a fazer é compreender melhor as razões que se encontram por trás do comportamento preguiçoso da criança. Êles compreenderão, então, que um crescimento saudável é sempre acompanhado por momentos de preguiça São inevitáveis os momentos em que a criança pensa em seus próprios problemas e em seus sonhos.

MARGARET TAVARES DE SA

PÁGINA FEMININA ★ PÁGINA FEMININA ★ PÁGINA FEMININA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.712 — SÁBADO-DOMINGO, 13-14 DE AGÔSTO DE 1955

Nova linha para outono

SERA' que estamos diante de um espantalho dêsses que se coloca nos arrozais para espantar passarinho? Não. Absolutamente. Trata-se da última criação do costureiro francês Hubert de Givenchy, que vem copiando algumas criações dos mais famosos costureiros modernos. O modêlo obedece a um desenho do colo com amplas mangas, tipo bolero. Uma pequena capa contrasta com o resto do modêlo. A linha ampla, sem delinear a forma do corpo, caracteriza a nova moda nas criações de Givenchy. O vestido é feito em lã cinza. O regalo e o chapéu são castor. (Foto U.P., exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Correspondência

Jardel Filho

Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA

Apenas 9 brasileiros

LIMA, 8 — Agôsto — Segundo informa Leon de Monzarz, proprietário de boites, hoteis, figura muito conhecida em Lima, há sòmente nove brasileiros residindo no Peru.

Peru, país hospitaleiro

É comovente observar a sinceridade e o espírito hospitaleiro do peruano, principalmente do homem da rua Sempre atencioso para com os estrangeiros, demonstrando ser um grande povo.

Civilização adiantada

Visitando o Museu Antropológico de Lima pude aprofundar-me mais no conhecimento da civilização peruana. Dois mil anos A. C., já existia no Peru uma civilização adiantada para a época. Os seus precursores dividiam-se em várias tribos, cada uma com o seu Rei. Tinham um sistema de contabilidade comercial muito curioso, evidenciando na sua organização social, pelo que se deduz das lendas, aspectos de uma cultura própria e digna de um estudo mais detalhado.

Pizarro conquista o Eldorado

Na luta entre os irmãos Huascar e Atahualpa, um Reinado em Quito e outro em Cuzco, depois da morte do primeiro, assassinado pelo segundo, Pizarro domina todo o império em 1525. Era a conquista do Eldorado. Conta-se que Pizarro encarcerando Atahualpa, prometeu-lhe depois a liberdade mediante a entrega de dois templos abarrotados de ouro. O prisioneiro consegue entregar-lhe o pedido e é morto pelo conquistador.

"Season" brasileira nos Estados Unidos

(PÁG. 3)

Entusiasmo em Lisboa pela Associação Brasileira de Teatro

LEITÃO DE BARROS
Chefe da Sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em Portugal

LISBOA — Nos meios artísticos de aqui, foi registrada com aplauso e entusiasmo a iniciativa de Dulcina para a criação da Associação Brasileira de Teatro. Alguns artistas de mérito reuniram-se para dar, em uma mensagem, a sua adesão, embora a Fundação tenha um caráter estritamente nacional-brasileiro. Também alguns autores se manifestaram publicamente, aplaudindo a nova vaga de entusiasmo e o novo sentido de organização, que a gente do Teatro no Brasil oferece aos que, de longe, observam os seus movimentos. Foi, sobretudo, agradável verificar que a iniciativa tem um caráter de generalização, e não de uma corrente marcada no Teatro moderno ou antigo. O gesto de Maria Della Costa, que é bem conhecida em Lisboa, (por aqui ter estudado com Maria Matos) foi muito apreciado, bem como o de Sandro, o declararem que a sua magnífica sala de S. Paulo será um dia pertence da Associação.

É pena que a Fundação se não possa alargar aos artistas e aos autores do mesmo idioma, pois certamente isso seria um efetivo passo para a tão falada — e não sei se muito sentida — comunidade luso-brasileira.

Agora mesmo, ao ir instalar-se a grande Fundação Portuguêsa financiada pela enorme herança de Culbenkian, foi levantado já o alvitre de que os artistas da língua portuguêsa — brasileiros e portuguêses — gozem das mesmas regalias, no sentido de utilizarem os benefícios que essa Fundação proporcionará.

Tudo haveria a ganhar com o criar-se um bloco de expansão teatral no idioma comum. Veja-se o êxito das companhias e dos autores brasileiros em Lisboa.

LEITÃO DE BARROS

UM CHALÉ QUE NÃO EXISTE

Uma velhinha, doente, vai a Santa Teresa à procura do marido e de um chalé — História triste de uma alemã que diz ser brasileira

Katherine, alemã que procura o marido e a casa onde morava. Um marido que morreu. E um chalé que não mais existe

UMA velhinha, cheia de corpo, aparentando oitenta anos, aguarda o "Silvestre" na estação de bondes do largo da Carioca. Espera uns dez minutos.

O bonde vem. Alguém lhe dá a mão e ela consegue sentar-se em um dos últimos bancos. Escolhe a ponta, para saltar mais depressa. Pede ao condutor, um mulato de longos bigodes, que a avise quando o bonde chegar próximo ao Hotel Internacional, no fim da rua Almirante Alexandrino.

Katherine Frau Richard chamava a atenção de todos. Cochilava, de touca, bôca aberta e ressonando. A touca fôra copiada de algum bebê: era de tricô, branca, com "pom-pons" azuis.

O condutor faz o que ela pede. Katherine tenta descer sòzinha. Não consegue: é retirada do bonde pelo mulato de bigodes. Não agradece, nem sorri. Caminha vagarosamente por uma alameda inclinada, que vai dar na praça onde está o hotel. No caminho, encontra um homem, de camisa quadriculada, de côres berrantes. Não é "cow-boy" do Texas. É João, o velho zelador do hotel.

— Olá, dona Catarina. A senhora por aqui?

— Vim olhar o meu "confôrto". Quero morrer na minha casa. Onde ela está, que não encontro?

A casa de d. Katherine Frau Richard não mais existe. O chalé elegante onde morava, no fim da rua Almirante Alexandrino, foi derrubado pela Equitativa. Em seu lugar, ergue-se, agora, um belo edifício de seis pavimentos.

História triste

Katherine era mulher de Otto Richard. Ambos nasceram na Alemanha e, há muito tempo, viviam em Santa Teresa. Êle foi proprietário da célebre Farmácia Alemã, da rua da Alfândega. Durante a última guerra, populares destruíram a farmácia e quase lincharam Otto. O torpedeamento de navios mercantes brasileiros por submarinos do eixo obrigou Otto a arranjar outra ocupação Por isso, passou a exportar pedras preciosas.

Otto morreu logo depois do ataque dos submarinos. Todos os seus vizinhos sabem disso. Menos, d. Katherine, que não se lembra do passado. E ainda procura o marido sempre que pode. Quer ouvir seus conselhos, que ela julga sempre sensatos.

Saqueado o chalé

O chalé de Katherine ficava ao lado do Hotel Internacional: uma maravilha, segundo os moradores locais. Decorado com gôsto e peças de valor.

Mas ficou "doente da cabeça" depois de levar um tombo, fraturar o crânio e o braço direito. Foi internada no sanatório de Jacarépaguá. Depois, transferida para a Beneficência Alemã.

O casal era benquisto em Santa Teresa. Dinheiro não lhe faltava. Quando Otto morreu e Katherine ficou doente, o chalé foi saqueado.

Longa viagem

Ontem, quinta-feira, às 10 da manhã, procurava um chalé, cercado de palmeiras, onde passava com Otto os melhores momentos de sua vida. Otto também estava sendo procurado. "Tinha viajado. Mas já deveria estar de volta".

Katherine afirma que tem apenas 54 anos. Mas tem quase oitenta. Diz que é brasileira e nasceu na rua Barão de Petrópolis. Ela se enganou, mais uma vez: nasceu numa pequenina cidade da Alemanha.

Amanhã ou depois, Katherine voltará à estação de bondes do largo da Carioca. Para pegar o "Silvestre", saltar no ponto do Hotel Internacional e procurar o seu chalé. Há muitos anos, ela vem fazendo isso.

Neste caderno

GARÔTAS NA SOCIEDADE —
DESFILE — RÁDIO — MÚSICA
— UM GIRO EM SOCIEDADE —
TEATRO — CINEMA — TURFE
— PICK-UP — PASSATEMPO —
ARTES PLÁSTICAS - ESPORTES

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

LEMBRETE À DONA DE CASA

SÒMENTE água quente com bastante espuma de sabão e muitos enxagues conseguirão remover as manchas de óleo da roupinha do bebê. Não é necessário nenhum preparado especial. Faça uma experiência e verifique pessoalmente como é fácil tirar as manchas de óleo.

Desfile

SERGIO PORTO

DIDU

FOI na última têrça-feira, durante um programa de Antônio Maria, Didú, ou seja, o sr. Carlos Eduardo de Souza Campos, seria entrevistado e, como estivesse demorando muito a aparecer na rádio, o produtor, preocupado, pediu-nos que ficássemos de sôbre-aviso, para substituir o (como diz Jacinto de Tormes) "elegante senhor em questão".

Mas, felizmente, Didú apareceu em companhia de sua (como diz Ibrahim Sued) "sra. Teresa Souza Campos, uma das dez mais". Enquanto o Maria entrevistava outra pessoa, pediu-nos que formulássemos, de comum acôrdo com Didú, as perguntas que deveriam ser feitas. Foi, nesse mister, que descobrimos a preocupação do sr. Campos em protestar contra determinada marchinha carnavalesca que glosa seus ternos e faz insinuações malévolas à sua pessoa.

Inteiramente solidários com Didú, pois achamos a tal marchinha de muito mau gôsto, formulamos as perguntas, êle respondeu-as ao microfone e, depois, saímos juntos para Copacabana.

Aconteceu que um amigo nosso nos viu em sua companhia e, no dia seguinte, telefonou para perguntar se era verdade que o Didu tinha feito 8 ternos para o dia do "Sweepstake".

— Sei lá — respondemos — provàvelmente é exagêro de quem te contou.

— Pois olha, comentou o amigo — me contaram isso: o Didu chegou para o Ibrahim e disse: "Mandei fazer 8 ternos para o "Sweepstake". Ao que Ibrahim, distraído, comentou: — "Formidável, hein? Um pra cada páreo, não é?"

A dupla

ENCONTRAMOS Ari Barroso às gargalhadas.

E o compositor respondeu que estava rindo de sua confusão. O Isaac Zuckman tinha dito que o Brasil era o novo campeão de Juju e Tortura.

— E eu — completa Ari — pensei que fôsse uma nova dupla calpira, assim como Jararaca e Ratinho, Alvarenga e Ranchinho ou Dudu e Torresmo.

— E não era?

— Era nada. O Isaac disse Juju mas não era. Era Jejum. Jejum e tortura do tal de Silki.

O encontro

ONTEM falamos aqui da visita que nos fêz o Didi, craque de futebol que andou por aí sumido, preocupando cronistas esportivos e dirigentes do Fluminense. Pois foi durante essa visita que apareceu o Grande Otelo para combinar já não nos lembramos o que sôbre um programa de rádio.

Aproveitamos a ocasião para apresentar Didi ao Otelo e, os dois, depois dos cumprimentos de praxe, enquanto batíamos à máquina, conversavam. Foi Otelo quem disse:

— Você de vez em quando some, não é Didi?

— Sumo sim — responde Didi — mas você também some.

— Sumo também e êles aí falam um bocado em mim.

— Em mim também êles falam um bocado.

NOVO DIRETOR DA ESSO STANDARD DO BRASIL INC.

O sr. Harold Douglas Galloway, que desde abril de 1952 vinha ocupando o cargo de Gerente Geral de Vendas da Esso Standard do Brasil Inc., vem de ser eleito membro da Diretoria dessa emprêsa. O novo diretor da Esso conta com 23 anos de experiência na indústria petrolífera, tendo ingressado, em 1932, na então Standard Oil Company of Louisiana, em Tennessee, Estados Unidos. De 1946 a 1950 exerceu suas atividades como Assistente Geral da Diretoria da antiga Anglo American Oil Company, Limited, em Londres, quando foi designado para o cargo de Gerente Geral da Esso Standard Oil Company (Puerto Rico), pôsto que ocupou até março de 1952, tendo sido no mês seguinte transferido para o Brasil. Essa alteração da Diretoria da Esso Standard do Brasil se verificou em virtude da transferência do antigo vice-presidente, sr. Edward McNeil, que foi designado para outras funções na organização Esso, fora do Brasil. Na foto, o sr. H. D. Galloway.

Geógrafo brasileiro condecorado

O PROFESSOR Jorge Zarur, da Universidade Católica e da Escola Nacional de Filosofia foi distinguido com a "Medalha Pan-Americana de Geografia", durante a reunião da VI Assembléia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, realizada na cidade do México.

O geógrafo Jorge Zarur organizou e dirige o Centro Pan-Brasileiro de Aperfeiçoamento para pesquisas de recursos naturais, que prepara no Km 47 (Universidade Rural) a segunda turma de especialistas provenientes de tôda a América.

A "Medalha do Curso Pan-Americano" é conferida aos que mais se destacam a serviço da geografia das Américas. O professor Zarur foi o primeiro brasileiro a merecer aquela condecoração.

Um Giro em Sociedade

ENCONTRA-SE à venda o luxuoso (mesa de armar e grande cabine com doze lâmpadas) automóvel que pertenceu à rainha Amélia, de Portugal. O carro foi legado a Igreja que, não tendo onde utilizá-lo, resolveu desfazer-se dêle por menos de mil dólares.

A Embaixatriz brasileira faz sucesso

MUITAS vêzes esta e outras colunas registram a bonita figura que fazem as brasileiras no estrangeiro. Mas, pode parecer entusiasmo injusto pela prata da casa. Assim, é com alegria que procuramos transcrever parte de uma grande nota escrita em "Tempo", uma belíssima publicação italiana, no número desta semana. O jornalista europeu, falando da exposição do pintor Paolo Ghiglia, conta mais ou menos o seguinte: No grupo de diplomatas sul-americanos, falante e vivaz, ouvia-se por diversas vêzes e em altas vozes a palavra "encantado". A Senhora Arlete Moura, espôsa do embaixador do Brasil junto à Santa Sé, destacava-se pela sua elegância e por sua semelhança com Consuelo Crespi. Segundo o jornalista, a Senhora Moura é figura obrigatória da vida social da Capital e que não se promove recepção ou coquetel que ela não esteja presente. Nós que conhecemos a sra. Décio Moura não nos surpreendemos absolutamente. É realmente elegante.

NO próximo dia 23, a srta. Silvinha Lafer, filha do sr. e sra. Horácio Lafer, fica noiva do sr. Pedro Piva.

OS *antigos frequentadores do Urca, devem lembrar-se da sua atuação como diretor artístico daquele cassino. Mais recentemente, foi sócio do "Nyght and Day". Agora, o sr. Lanthos está programando, para os próximos dias, a abertura do "Arpège" carioca que será um grande bar ou uma boite em miniatura, como preferirem.*

ESTA coluna é social, portanto, não pode deixar de aplaudir o movimento que existe pela extinção das corridas de cavalos em dias normais de trabalho. Não creio que exista uma argumentação razoável a favor, quando existem muitas razoabilíssimas no sentido contrário. Já é tempo de acabar com êsse desvio para a falta ao trabalho.

UM senhor com sessenta anos presumíveis, poliglota, de conversa interessantíssima, viajado e multimilionário, é o assunto de tôdas as discussões. Mais tarde falaremos dêle.

A SRA. Paulo Sampaio promoveu ontem um chá comemorativo do 36.º aniversário da Federação das Bandeirantes do Brasil. Escreveremos novamente sôbre o assunto.

LEMOS na coluna de Jacinto de Thormes que "maitre" Renato deixará o COPA e irá para o Hotel de Araruama. Bom para o Estado do Rio e mau para todos nós que andamos à noite e sentiremos, por certo, falta do melhor "maitre" do Rio.

O HISTÓRICO Circo Maximus, de Roma, que foi utilizado para as lutas dos gladiadores, será transformado num parque, com piscina pública e cortes de tenis.

O LIVRO de Roger Peyrefitte's, "The Keys to Sain Peter", está causando discussões e mal-estar na Sociedade italiana. A razão é que a obra conta os mexericos da Cidade do Vaticano. Uma nobre que hospedou o autor na sua última estada em Roma é acusada de lhe ter fornecido as informações.

QUANDO o "Vogue" ficou de um andar só, nós fomos contra. Achamos que a casa tinha perdido, digamos assim, o "it". Agora que tudo voltou à antiga forma, mandamos os nossos parabens ao Barão Stuckart.

ORGANIZADO pela sra. Anna Amélia Queiros Carneiro de Mendonça, teve lugar no Copacabana Palace o desfile de modelos Balmain, com a finalidade de auxiliar a Casa do Estudante, formidável criação da Senhora Carneiro de Mendonça.

O salão ficou completamente lotado de Senhoras da Sociedade que prestigiaram a reunião.

NO fim do mês, a estiagem de notícias sociais será contemporizada com o advento de "Chuvisco", a revista da nova geração que promete sessenta páginas e a direção de Chuck Woodward.

Dois grandes da imprensa norte-americana. O da direita, sr. Danton Walker, mostrou-se impressionado com a pouca idade dos cronistas sociais do Rio

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

FAZ anos hoje, a srta. Rejane Gaillard Moreira, filha do sr. René Gaillard Moreira. Rejane, em comemoração ao acontecimento, reunirá, em sua residência, parentes e amigos, numa festa íntima.

—— Fazem anos amanhã, os srs. Manoel Rodrigues e Antônio Marques.

—— Fêz anos, dia 9, a srta. Lídia Figueira, residente na rua Barreiro, 429.

Dará a festa comemorativa amanhã, em sua residência, na parte da tarde, e convida os amigos e parentes para a mesma.

CASAMENTO

CASAM-SE, dia 1.º de setembro, às 17,30, na Igreja de S. Pedro (avenida Paulo Frontin, 330) a srta. Therezinha, filha do sr. e sra. Moacyr Carneiro, e o nosso colega Luiz Jorge de Azevedo Lobo, filho do sr. e sra. Djalma Lobo.

—— Na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, realizar-se-á, dia 15, às 17 horas, o casamento da srta. Beatriz, filha do sr. Milton Paranhos Fontenelle e sra. Sylvia de Mendonça Moscoso, com o sr. Afonso Arinos de Melo Franco Filho, filho do sr. Afonso Arinos de Melo Franco e sra. Anna G. Pereira de Melo Franco.

—— Dia 6 de setembro, às 18 horas, casam-se na Igreja de São Sebastião (Capuchinhos), a srta. Marlene, filha do sr. Antoni Maliza, e o sr. Adésio Alves Machado, filho do sr. Agenor Alves Machado e sra. Leontina Rêgo Machado.

NASCIMENTO

NASCEU, domingo último, Helena Cristina, filha do casal Felix Nunes da Costa-Norma Nunes da Costa.

FORMATURA

AMANHÃ terá lugar a solenidade de formatura das Auxiliares de Enfermagem e Instrumentadoras, da Escola de Auxiliares de Enfermagem da Associação de Voluntárias Ana Neri. Às 9 horas, haverá missa solene na capela de N. S. das Graças, no Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia e, às 17 horas, será realizada a entrega de diplomas e imposição de insignias, no auditório do Instituto de Resseguros do Brasil, na avenida Marechal Câmara, 171, 9.º andar.

FESTAS

HOJE, às 21 horas, será realizado um "show", no salão nobre do Fluminense Futebol Clube, com a apresentação do equilibrista e malabarista chinês, "Mestre Dung" e outras atrações, como Lauro Borges e Castro Barbosa e o cantor Alberto Fernandes, da Rádio Mundial.

Traje: passeio completo.

—— Amanhã, às 20 horas, haverá uma noite-dançante no Clube Monte Líbano, que será animada pela orquestra de Amirton Valim.

—— Nos salões do Automóvel Clube, terá lugar, hoje, às 21 horas, o "Festival de Acordeon" do maestro Vittorio Stefanini, que apresentará sua orquestra, composta de quarenta acordeonistas. Nessa mesma ocasião, uma orquestra-mirim, composta de quinze membros, executará vários números.

—— Como parte do programa do Departamento Social do Vasco da Gama, está programado para hoje, no Ginásio de São Januário, o elegante desfile dos modelos Bangu, com o concurso das mais belas jovens vascainas.

—— A Associação Atlética Estrêla do Mar, que reune em seu quadro social os servidores civis e militares da Assistência Social da Aeronáutica, levará a efeito, hoje, das 22 às 3 horas, uma noite dançante, no salão dos Bancários: Av. Presidente Vargas, 502, 21.º andar. Nessa ocasião serão apresentadas as candidatas à Rainha do Clube.

SOLENIDADES

CELEBRANDO o 8.º aniversário da independência de seu país, a Embaixada da India vai realizar, dia 15, em sua sede, uma exibição de filmes documentários indianos.

—— Hoje, às 20 horas, será comemorado no Clube de Regatas do Flamengo, o 50.º aniversário natalício do dr. Carlos Tompson Flores Neto, diretor do Educandário Rui Barbosa.

Após a sessão solene, haverá um sarau dançante.

Local: Av. Rui Barbosa, 170.

FALECIMENTO

FALECEU o sr. Antônio Lage, diretor de "A Gazeta de Farmácia" e antigo sócio da Associação Brasileira de Imprensa.

Viajantes

ACABA de chegar ao Rio o visconde de Carnaxide, ensaísta e historiador português. Sua viagem é patrocinada pelo Instituto Português de Alta Cultura e prende-se à investigação que pretende realizar em nossos arquivos, a fim de continuar seus trabalhos de história.

A pesca no Brasil

Com uma produção anual que se aproxima de um bilião de cruzeiros (982,5 milhões em 1953), correspondentes a menos de 200 mil toneladas (174,630, em 1952 e 160,877 t em 1953), o Brasil ainda não desenvolveu largamente os seus enormes recursos pesqueiros. Por isso temos de despender somas consideráveis na aquisição de peixe importado, principalmente o bacalhau, que ocupa um lugar destacado em nossas compras essenciais no Exterior (223 milhões de cruzeiros sòmente no mês de março dêste ano).

Pode-se estimar em 216.000 o número de pescadores registrados nas colônias de todo o País, com base nos levantamentos do Serviço de Estatística da Produção, para 1953. Partindo dessa estimativa, temos que a produção por homem é de cêrca de 3.700 cruzeiros, no ano de referência, o que equivale à média mensal de apenas 383 cruzeiros. Essas cifras dão a medida da baixa produtividade da pesca em nosso País.

O aparelhamento material e os utensílios de que dispõem os pescadores são, em sua maioria, rudimentares. Entre as 104.393 embarcações arroladas no Brasil, no ano de 1953 (excluídos os dados do Distrito Federal), encontram-se 103.387 acionadas a vela e a remo, das quais 57.456 canoas, 3.689 botes e 4.950 jangadas. A tonelagem das embarcações a motor de explosão (2464 t) não chega a 3% do total (89,736 t) e a das poucas movidas a vapor está representada por uma parcela insignificante: 138 toneladas, para 6 barcos.

Decoração do lar

Dentro de poucos dias será instalado um nôvo curso de Decoração do Lar.

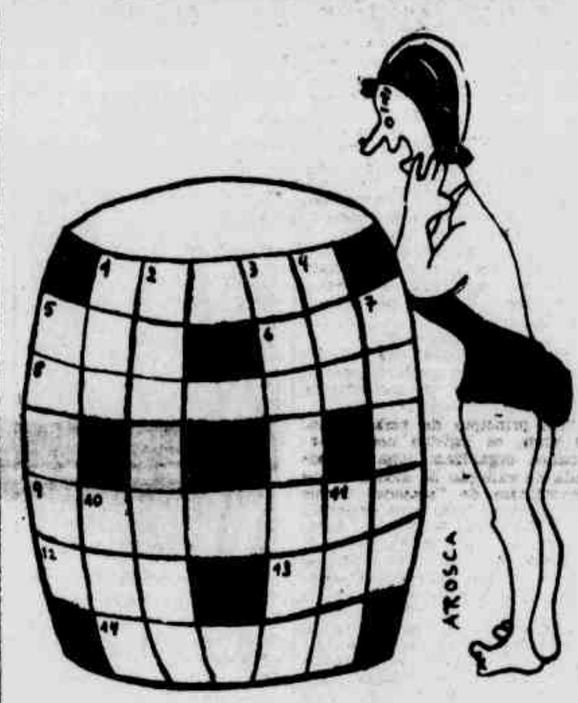
O curso "Joana D'Arc" será ministrado em quatro meses (setembro outubro, novembro e dezembro) incluindo conferências, visitas e aulas práticas

Seu objetivo é dar às alunas que nêle se diplomarem não sòmente o apuro de suas atividades puramente domésticas, como ainda as possibilidades lucrativas profissionais dêste hoje tão atraente setor de arte que é a *decoração do lar*.

Informações e matrículas com Joanna D'Arc Paiva Theophilo, Rua Raimundo Corrêa, 27, apto 101, Copacabana, Rio.

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA 1368

Em 13-8-1955 (Sábado)

Horizontais:

1 — preparo
5 — gênero de palmeira do Brasil (pl.)
6 — raiva
8 — dar passos
9 — vira de boca para baixo
12 — tenho conhecimento
13 — contração
14 — lâmina de pedra

Verticais:

1 — satélite
2 — som agudo expelido dos lábios
3 — sulco produzido nas estradas pelas rodas dos carros (pl.)
4 — reza
5 — especie de tecido antigo
7 — classe de tropa (pl.)
10 — nome de uma ilha do Est. do Paraná
11 — rio de Portugal afluente do Doiro.

— — —

Charadas novíssimas (de Aroscа)

Na igreja minha **irmã** passou **sete dias** de retiro — 1-2.

Não tira êsse retrato daí, que é o retrato de um homem **forte**, de um **aviador e sábio luzitano notável** — 2-2.

— — —

SOLUÇÕES

Problema 1367 — H.: armas — ira — rua — pa — mo — ema — ais — elite — ita. **V.:** ipê — arame — rã — ali — it — ar — ata — sumiê — aos.

Charadas

Semana Santa

Instituto de Veterinária

A FIM de intensificar a campanha de profilaxia das doenças dos animais, o secretário de Agricultura acaba de criar o Instituto Municipal de Veterinária.

O Instituto ficará encarregado do fabrico de vacinas e encarregado, também, de diagnosticar os casos de raiva que têm infestado os sertões cariocas.

Garotas na Sociedade

A ASSOCIAÇÃO Brasileira Beneficente de Reabilitação, é a grande obra que está preocupando a sociedade no momento. No dia 18 haverá um jantar-dançante na Hípica, com Bené ao piano e "show" com Angela Maria, Black-Out, Pau-de-Arara e outros, em benefício dessa magnífica organização. Venderão flâmulas senhoritas da sociedade. São elas: Helena Esther Braga da Cunha, Maria Eugênia Braga P. da Cunha, Lúcia Helena Mutzembecker, Maria Norma Cidade de Moraes, Maria José Lacerda de Almeida, Myriam Leila Pires Ferreira e Eliana Moura.

NO Outeiro da Glória, realizou-se, no dia nove, o casamento de Maria Alice Marcondes da Luz Frutig com o engenheiro argentino Franco Livini. Monsenhor Nabuco ofiCiou a cerimônia. A noiva vestia um lindo modêlo, última criação de Jacques Fath, em "faille" brocado italiano, véu longo "ilusion" e "bouquet" de orquídeas brancas. Seu irmão e afilhado, o menino Eduardo Marcondes Frutig, envergando um frack, última novidade londrina, carregava as alianças. José Teixeira Braz e Weds Ferreira Lima foram os coroinhas. Os noivos embarcaram pelo Conte Grande em viagem de núpcias. Dentre os muitos convidados estavam Ricardo e Marcelo Marcondes Frutig, Paulo Fernando Marcondes Ferraz, Anidia Barros, Regina Maria David, Lúcia Pinto de Oliveira, Maria Regina Marcondes de Carvalho, Maria Lúcia Mesquita Moreira, Ana Maria Goulart Machado, Martha Agnes Dias, Maria Augusta Capistrano.

REGINA Maria Souza Veloso oferece uma festa a rigor, de 15 anos, na sua residência da Lagoa. Na mesma data, Ecila Gonzaga Dutra, que também aniversaria, convida para uma festa.

SERA no dia 13 de setembro o chá a bordo do navio "Brasil" para a nova geração. Surprêsas e "show".

NA Capela da Reitoria da Universidade do Brasil realiza-se, no dia 8 de setembro, às 18 horas, o casamento de Gilda Salles de Brito com Joaquim Inácio Amazonas Mac Dowell.

NO Outeiro da Glória, nos dias 13, 14 e 15, haverá a tradicional festa de N. S. da Glória, com barraquinhas de tômbolas e sorteios, onde tomarão parte rapazes e moças da sociedade.

NO dia 1.º de setembro, Faustino Nascimento fará uma conferência sôbre Decoração no Lar, dando, assim, início às aulas do Curso de Decoração Joana D'Arc, em Copacabana.

ADELAIDE Chiozzo cantou e tocou acordeon, fazendo o "show" do jantar de têrça-feira na Hípica, que estêve, como sempre, muito animado. Compareceram: Irene Von Dillingshausen, Luiz Carlos Peixoto, Roberto Vasconcellos, Tony Moura, Domingos de Mello, Carlos Eduardo Braga, Baby Vignoli, Junia Florença, Ana Maria Massot, Ana Maria Pereira, Maria Lúcia Leal, Ana Maria Castello Branco, Marilena Maurity de Souza, Maria Helena Abadesso.

O HIPÓDROMO da Gávea estêve na noite de têrça-feira feèricamente iluminado para as corridas noturnas. Viam-se muitos da nova geração elegantemente vestidos na noite de "Longchamps". Dentre outros, anotei, Ana Maria Aviotti, Stela Dias, Suzana e Maria Helena Silva Neves, Betty Pinto, Nena Medicis, Leila Bergallo, Maria Thereza Goulart Maria Cristina Barbosa, Maria Cecília Coelho Netto de Freitas, Homero Lopes, Osvaldo Graça Couto, Regina Helena e Ronaldo Altilio, Regina Maria Leite Barbosa, Ciro Curti, Elias Calfat, Raul Fernandes Sobrinho, Henrique Brando, Lena Pena Botto, Felipe Vasconcellos, Roberto Mallman, Horácio Carvalho, Cesário Goulart de Andrade, Humberto Meyer e muitos outros.

LUCIA Norões de Souza completou 18 anos e convidou para um jantar, um grupo de amigos. Voltarei ao assunto.

MARINA

DIA 13, aniversariam Isar Belfort Roxo Willemsens e Ricardo Marcondes da Luz Frutig.

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

Os 25 anos de fundação do Colégio Cardeal Leme

O COLEGIO Cardeal Leme, da rua Miguel Ferreira, 646, vai festejar segunda-feira o seu 25.º aniversário de fundação. Várias festividades foram programadas para êsse dia. De manhã haverá missa, às 7,30, com comunhão geral dos alunos, ex-alunos, pais de alunos e professôres, na igreja de N. Senhora das Mercês (em Ramos).

As 9 horas será oferecido chocolate aos alunos, no auditório do Colégio. Haverá jogos desportivos à tarde, no campo do Bonsucesso, e à noite haverá sessão solene, em que falarão, pelos alunos, o estudante Mario Muller e pela Associação dos Ex-alunos do Colégio Cardeal Leme, o sr. Agenor Mota Freitas.

Seguir-se-á um "show" com a participação de conjuntos musicais de ex-alunos e alunos. Haverá também um número de arte com declamações.

O Colégio Cardeal Leme foi fundado no dia 30 de julho de 1930, seu aniversário é comemorado dia 15 de agôsto porque é o dia de N. S. da Glória.

Mantém cursos primário, ginasial, científico e comercial, com turmas diurnas e noturnas. Tem uma filial na rua Uranos, 1.317 e jardim de infância.

Seus diretores são: Antovila Rodrigues Mourão Vieira, Maria Rodrigues Mourão Vieira, Adelino Rodrigues Mourão Vieira e Antônio Mourão Vieira Filho.

Entidades não governamentais

A COMISSÃO Executiva das Entidades não Governamentais visitou, incorporada, o sr. Douglas H. Schneider, que acaba de tomar posse do cargo de chefe de escritório de informações dessa organização no Brasil. Dia 16, será oferecida uma recepção para apresentá-lo aos presidentes das Comissões Permanentes.

A Comissão Executiva resolveu considerar presidentes de honra da Grande Comissão Central dos festejos pela passagem do décimo aniversário da Carta das Nações Unidas, no dia 24 de outubro, o marechal Eurico Gaspar Dutra e srs. Wenceslau Braz Pereira Gomes e José Linhares.

Inauguração

NA presença de grande número de convidados e jornalistas, a firma Fraga & Filhos inaugurou a Flora N. S. de Fátima, na avenida Ataulfo de Paiva, 126-B, no Leblon.

Excursões

EXCURSIONISTAS do Clube Carioca partirão, hoje, em excursão para o Itatiaia, onde permanecerão até dia 15. O sr. Hamilkar Reighas será o guia.

Hoje, a Associação do Pessoal da Caixa Econômica vai realizar uma excursão ao Morro Azul.

Novos diretores no Centro de Pesquisas

O PROFESSOR Francisco de Oliveira Castro, catedrático da Escola de Engenharia, foi escolhido para diretor científico do Centro Brasileiro de Pesquisa, e o sr. José Machado Faria, técnico de pessoal do Ministério das Relações Exteriores, para o cargo de diretor executivo. As indicações foram homologadas na última assembléia geral do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, por indicação do presidente, general Edmundo de Macedo Soares e Silva.

GRAJAÚ

Apartamentos, alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à rua Visconde de São Vicente, 33 e 34.

Concurso para taquígrafo da Câmara

AS 14 horas do dia 17 de agôsto, quarta-feira, no Departamento dos Serviços de Taquigrafia, será feita a identificação da prova n. 3 (Geografia e História). Os interessados deverão comparecer para tomar conhecimento das notas obtidas.

Antes da primeira prova técnica, que se realizará no dia 21 de agôsto, domingo, às 9 horas da manhã, haverá um treino de taquigrafia no dia 19, sexta-feira, às 9 horas da manhã, para adaptação dos candidatos ao microfone.

Homenagem à memória do padre Sabóia de Medeiros

O CONSELHO Técnico da Confederação Nacional do Comércio, na sua última reunião, decidiu homenagear o padre Roberto Sabóia de Medeiros, da Companhia de Jesus, recentemente falecido em São Paulo.

O deputado Brasílio Machado Neto fêz o necrológio daquele sacerdote, relembrando a sua obra. Disse que, se fôsse necessária alguma referência para dar a medida do que o saudoso prelado realizou, nos seus 50 anos de vida, e 10 de atividade em São Paulo, bastaria citar a romaria de milhares de pessoas de tôdas as classes sociais do Estado, que foram levar ao desaparecido as suas homenagens.

O padre Sabóia de Medeiros deixou várias realizações em São Paulo, como a Faculdade de Engenharia Industrial, idealizada por êle e que já tem produzido frutos magníficos para São Paulo e para o seu parque industrial.

Bôlsas de estudos para cientistas e artistas

TRÊS brasileiros foram contemplados com bôlsas de estudos concedidas a cientistas e artistas da América Latina pela "John Simon Guggenheim Memorial Foundation". São êles: Álvaro Santos Costa (engenheiro) chefe da Seção de Virulogia do Instituto Agronômico, de Campinas; Alcides Ribeiro Teixeira, chefe da Seção de Fitoteca do Instituto de Botânica de São Paulo; e Paulo Vanzoni, biologista do Departamento de Zoologia do Ministério de Agricultura.

Essas bôlsas fazem parte das 21 concedidas na América Latina, êste ano. São de intercâmbio para prosseguimento nos Estados Unidos de trabalhos de investigação científica ou de criação artística.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

A VIAGEM DO "S. S. AMAZONAS"

CESAR Ladeira e Mário Lago fretaram o seu "bom navio Amazonas" com um texto despretensioso, às vêzes divertido, talvez super-extenso, e com uma tripulação de "New Faces" que são, melhor, "New Figures", porque são de fato de bela plasticidade. A passageira simpática, fantástica, a Renata Fronzi, conquista todo mundo. Sua tendência a nunca dizer não é controlada por uma Glória May, que ganhou uma voz bem mais suave que antigamente, coisa pouco comum com comandantes de bordo...

Um cruzeiro, mesmo com gente tão bonita e tão divertida, precisa de "entretainment". Cesar então inventou o show "La Belle Epoque", show que revela mais uma vez o talento de Rui Cavalcanti, num monólogo à época, e que exibe as criações imaginosas de um figurinista novo, Newton Telles. E a bela "Tonkinoise" de Renata Fronzi.

Há nesta viagem uma figura estranha na tripulação — é a "cozinheira colored" que, depois, se torna figura da alta "Soçayti bem" — o Chocolate. Anuncia-se que é "atração". A palavra é exata. Apenas o diálogo entre êste e Dirce Pires continua além do necessário, neste "sketch".

De fato, o que às vêzes faz falta na revista é um ritmo menos igual, mais movimentado. Cansa, de vez em quando, Pensando bem a respeito, acho que alguns cortes são indispensáveis, e que, no caso de alguns "telões", é o "timing" que não acerta. Numa revista, porém, segundo o público que assiste, a ação do elenco é em relação direta com a reação dêsse público. Varia de noite para noite.

Não há pornografia, há um elenco jovem e que trabalha (como sempre nas revistas da Renata), há um diretor de gôsto (Ruggero Jacobbi) e um coreógrafo-bailarino eficiente, Lídio de Riva. Há bastante bom gôsto na execução da indumentária e da cenografia. Isso significa, sem dúvida, que — com os cortes que sem dúvida serão feitos — "Assim de mulher" fará "assim de bilheteria". Mas senti falta de um Armando Couto, contracenando com Renata Fronzi.

ESTRÉIAS

JÁ estreou "Assim de mulher!" com Renata Fronzi e Cesar Ladeira, no Teatro Dulcina, em revista dirigida por Ruggero Jacobbi. Dia 17 estréia "E preciso viver" de William Inge, no Teatro Copacabana. A peça tem direção de Graça Melo, que também detém o primeiro papel masculino. "A Fôlha da Parreira", de Jean-Bernard Luc, será a 2.ª produção, com Maria Sampaio no papel principal. Ela tem feito peças de comédia ligeira, mas só em Portugal. "O Ebrio", de Vicente Celestino, estreará têrça-feira no Carlos Gomes, com direção de Gilda de Abreu. Aimée estreará no Rival em setembro, com uma peça de Feydeau. O sucesso de "Sta. Marta Fabril S. A." é tão grande que o TBC, que ensaia "Lioiá", não pode precisar a data da estréia. Um sábado chegou o bordereau a casa dos 136 pontos!

FERNANDO Luiz estreou em "Ninã", no teatro Rival, no elenco de "Os Artistas Unidos", onde ainda se encontra. Agora está ensaiando sob a direção de Graça Melo em "E' Preciso Viver", o novo espetáculo que será apresentado ao público no próximo dia 17 no teatro Copacabana. Isso quer dizer que o atual sucesso do elenco de "Os Artistas Unidos" terá poucos dias de duração em cartaz.

Faça uma assinatura IMPRENSA da TRIBUNA DA

ISAAC Gondim Filho, Prêmio Artur Azevedo de 1955, da Academia Brasileira de Letras com "A Grande estiagem", tragédia rural nordestina. Sua peça "Tara" foi transmitida em tradução francesa pelo redator chefe de "World Theatre", sr. René Hainaux do Teatro Nacional Belga, a Jean-Marie Serreau do Théâtre Babylone de Paris, como uma peça que merece produção em Paris. Isaac Gondim Filho é figura de destaque no Teatro Pernambucano, sendo presidente da Associação Pernambucana de Críticos Teatrais. Também teve representada em Recife uma peça infantil, com muito sucesso, e outras peças adultas, uma das quais com cenários da pintora Tilde Cante.

Duas conferências

MARIO Nunes, dia 15 às 17 horas, falará na SBAT sôbre Itália Fausta, em conferência promovida pela ABCT.

Bernard Simiot, de "Hommes et Lettres", de Paris, falará sôbre o Teatro francês após 1945, no PEN Club do Brasil, à mesma hora.

Maria Fernanda

HÁ muito não vimos Maria Fernanda no palco. Soubemos que, quando em Paris, fora convidada a representar "O Carteiro do Rei" (que fizera admiràvelmente em português) de Rabindranath Tagore. Algum impecilho contrariou a realização. Ao voltar, Maria Fernanda trabalhou com os Artistas Unidos, e foi filmar em São Paulo.

Logo que Oswaldo Waddington decidiu encenar "O Rio", de Carlos Lacerda, foi em Maria Fernanda que pensou para "Idalina", e, de fato, ela chegou a ensaiar o papel. Os ensaios foram suspensos e Maria Fernanda foi filmar. Agora, que a estréia está marcada para o dia 9, no Teatro Copacabana, voltou Maria Fernanda à interpretação dêsse papel que, no passado, foi de Eugênia Alvaro Moreira.

Hoje e amanhã Teatro Infantil

NO Teatro Follies, hoje em vesperal e amanhã em matinée às 10 horas, "Joãozinho mais Maria", de Daniel Rocha, pelos Idealistas, com a participação de Grace Moema, além do elenco estável.

Alan Pryce-Jones domingo, em "Cenas e Bastidores"

O CONSELHO Britânico, acertadamente, concordou numa entrevista a ser irradiada por Alfredo Souto de Almeida, em "Cenas e Bastidores", domingo, às 12.30 horas, com o diretor do Old Vic e diretor do Times Literary Supplement, Alan Pryce-Jones, sôbre o teatro inglês de após-guerra. Na mesma irradiação ouviremos uma conversa com Ruggero Jacobbi, que estréia como diretor de revista com "Assim de mulher", no Teatro Dulcina.

Dia da Árvore

AFIM de traçar o programa comemorativo do "Dia da Árvore", a 21 de setembro, o Conselho Florestal Federal promoverá uma reunião na próxima semana, da qual participarão representantes do Serviço Florestal, do Serviço de Informação Agrícola e de outros órgãos interessados.

Gafanhotos do Nordeste iguais aos do Sul

OS gafanhotos que atualmente infestam as culturas do Nordeste pertencem à mesma espécie dos que habitualmente invadem o sul do país e a Argentina — é a conclusão a que chegaram os técnicos do Ministério da Agricultura, nas observações e estudos que fizeram nos laboratórios de Juazeirinho, no Cariri paraibano e em parte do Seridó, onde a praga se multiplica fàcilmente na época das chuvas e é dizimada no verão, por falta de folhas verdes.

Segundo informações da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério, quando o inverno começa cedo como agora, é tal a proliferação dos acrídios, que se formam duas gerações dêles e, ao contrário do que acontece no sul do país, voam a pequenas distâncias, concentrando-se assim, naquelas duas regiões.

HOJE EM BELO HORIZONTE

PLINIO SALGADO

Falará em comício público às 21,15 horas, sendo o seu discurso transmitido pela RÁDIO GLOBO, em cadeia com outras emissoras do país. PLINIO SALGADO fala tôdas as quartas e sextas-feiras, às 20,30 horas, pela RÁDIO GLOBO.

O Hospital dos Servidores do Estado comunica:

Aos servidores e seus beneficiários, que em virtude de nova orientação adotada pela Direção do H. S. E., as consultas de agora em diante sòmente serão marcadas com a apresentação do último contracheque de pagamento ou de documento hábil que o substitua.

A DIRETORIA

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

NO suplemento de agôsto da RCA Victor, foi lançado mais um disco de Eartha Kitt. "Somebody bad stole the wadding bell" de Dave Mann e Bob Hilliard é a música apresentada na face "A". No verso temos "Lovin spree" de Springer. Não resta dúvida que a querida intérprete de estilo exótico e personalíssimo, um dos grandes cartazes na Europa, ainda não conseguiu entre nós atingir ao pináculo da fama. O disco em referência é a pior gravação até hoje lançada pela RCA Victor. Sua voz mais se assemelha, nesta gravação, a miados não chegando a demonstrar seus verdadeiros dotes vocais. Em ambas as faces, cumpre destacar o acompanhamento, a cargo de Henri René e sua Orquestra. O côro também não cumpre a finalidade, estando abaixo de críticas; ainda o mesmo acontece com as músicas, péssimas. E, portanto, uma das poucas gravações dessa renomada fábrica, a RCA Victor, que não chegam a atingir, nem de perto, a sua atribuição, que é a de agradar o discófilo.

Cotação — Ambas as faces — Valor Negativo — 0 —

DILSON DE SOUZA GUEDES (Biluca) — Artista exclusivo da RCA Victor. Tem despertado grande curiosidade em todo o Brasil, pela exoticidade do instrumento que executa: uma folha de ficus. No momento é o maior recordista, em vendagem, da gravadora de que é exclusivo. Seus maiores sucessos são: "Granada" acoplado com "Carinhoso" e "Um fio de esperança" tendo no verso "Vale tudo".

Notas

NACIONAIS — "A Carne" já está a venda. Essa gravação de Hianto de Almeida, cantada por Carmen Déa está tendo boa aceitação. — A Sinter lançou mais um disco de François Scott.

Ninguém dorme na rua Uruguai

MORADORES da rua Uruguai, perto do número 148, fazem, por nosso intermédio, aflitivo apêlo às autoridades municipais a fim de que possam voltar a dormir tranquilamente, pois a barulheira que há, tôdas as madrugadas, naquele local, oficina de consêrtos de lotações, não permite a ninguém conciliar o sono.

"Season" brasileira nos Estados Unidos

A bolsista Gilda Vasconcelos trouxe grandes planos da América — Oito anos estudando Modas na Califórnia

VIAJANDO para os Estados Unidos em 1947, por conta própria, a senhorita Gilda Vasconcelos, logo depois que ali chegou, foi contemplada com uma bôlsa de estudos de três anos, no "Pasadena City College" e no "Chouinard Art Institute", de Los Angeles, Califórnia. Nestes estabelecimentos de ensino estudou modas e ali nasceram seus planos, que ela própria contou ao repórter.

A FEIJOADA

"Durante os oito anos em que estive nos Estados Unidos, desenvolvi amplo programa de intercâmbio do Rotary Club Internacional mas também por conta própria, disse. Dirigindo clubes recreativos, falando em programas de rádio, à imprensa e à televisão, aos poucos fui divulgando nossos costumes, nossa cultura e nossa geografia. Cozinhei pratos brasileiros na casa de norte-americanos, como parte de minhas atividades. E, pode crer, que foi um sucesso a feijoada. Na casa do professor Linus Pauling, Prêmio Nobel de Química em 1954, e diretor do Departamento de Química do Instituto de Tecnologia da Califórnia, um dos maiores do mundo, êsse prato brasileiro foi repetido e elogiado por quantos o provavam. Os programas sociais do Rotary são intensos e nêles representei o Brasil da melhor maneira".

AS "SEASONS"

Gilda Vasconcelos, alagoana de Maceió, passou a contar o que são as "seasons" nos Estados Unidos, com relação à moda feminina.

"No princípio do verão, todos os anos, os logistas norte-americanos organizam uma temporada de exibição de modas a que denominam de "seasons". Nesse desfile, participam representantes de vários países do mundo, tanto do Oriente, como da Europa e da América. Modelos exibem roupas típicas de suas terras, confeccionadas com tecidos próprios e de interêsse comercial. Assisti a muitos desfiles e em nenhum dêles vi exibidos trajes brasileiros. Indagando da causa da ausência do Brasil nas "seasons", disseram-me que nosso país não é incluído na temporada por falta de quem apresente nossos modelos. A partir de então velo-me o desejo de trabalhar nesse sentido".

REPERCUTE A IDÉIA

Esclarecendo em detalhes o seu plano, disse Gilda Vasconcelos: "Nos Estados Unidos iniciei demarches de modo a levar nossos tecidos e modelos para que também façam uma "season" brasileira. Lá encontrei o maior interêsse, dependendo naturalmente das facilidades que tiverem de negociar com as nossas indústrias têxteis. Aqui chegando entrei em contato com firmas brasileiras e organizações bancárias, de modo a estudarmos a possibilidade do negócio. Parece-me que as coisas vão bem. E espero poder voltar em breve aos Estados Unidos com o plano realizado. Nossa padronagem de tecidos é muito bonita e estou certa de que agradará ao gôsto da mulher norte-americana, em geral predisposta a aceitar as novidades que o mercado lhe apresenta".

A MODA AMERICANA

Finalizando sua entrevista, Gilda Vasconcelos falou da moda americana, que a seu ver nenhuma influência tem da Europa.

"A americana hoje possui seus próprios modelos e seus próprios tecidos. Os modistas europeus não encontram bom mercado na América para suas invenções".

Acrescentou ainda a bolsista do Rotary Internacional que terminados os seus estudos, em 1951, permaneceu nos Estados Unidos trabalhando como vitrinista. Com o grande círculo de amizades que fêz, disse, não foi difícil adaptar-se ao país que ela tanto exalta como um dos mais acolhedores e prósperos de todo o mundo.

139.º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

COM solenidades presididas pelo ministro da Educação, foi comemorado ontem o 139.º aniversário da Escola Nacional de Belas Artes, sendo inaugurada a sala "Jerônimo Batista das Neves", constituída de raridades artísticas doadas pela viúva do homenageado. O prof. Quirino Campofiorino proferiu palestra sôbre "A evolução do ensino das artes no Brasil desde o período colonial". Às comemorações compareceram o professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, professor Alfredo Galvão, diretor da escola, várias personalidades e membros dos corpos docente e discente.

O DEFICIT QUEBROU A FÔRÇA DO GUANDU

A cidade já está recebendo o refôrço de 120 milhões — O "deficit" ultrapassa o volume distribuído — Poderá ser decretado novo racionamento de energia — Informações do Diretor de Águas

O "DEFICIT" existente nas adutoras e mananciais da cidade, que já atinge cêrca de 125 milhões de litros dágua diários, fêz com que a população não se apercebesse que entrou em funcionamento há dois dias a adutora do Guandu.

A própria Prefeitura fêz questão de não dar publicidade, já que o refôrço de 120 milhões de litros dágua diários não teve o efeito esperado: o de dar água em abundância à cidade.

Ainda experiência

Sôbre o assunto, o próprio diretor de Águas, vendo que o refôrço não deu para minorar a situação, disse:

— "A população não compreende que no momento o "deficit" existente, que talvez venha a provocar até racionamento de energia elétrica, já ultrapassou a capacidade do refôrço a ser oferecido pelo Guandu. Daí o nosso receio em não fazer uma divulgação apressada das experiências, pois a água que veio está dando apenas para contrabalançar a falta dágua".

Crise absoluta

O diretor de Águas, concluindo, informou que, se não fôsse o refôrço de 120 milhões, a cidade estaria em completo pânico, pois reservatórios, mananciais, adutoras estão completamente esgotados, devido à grande estiagem.

Batatas argentinas para o carioca

A CULTURA da batata também foi bastante prejudicada pelas geadas. Por isso está a Cofap inclinada a autorizar a importação de batata argentina. Grande parte da safra daquêle cereal nos Estados assolados pelas geadas se encontra perdida. No sentido de evitar a possível carência do produto na praça e a consequente elevação dos preços o Conselho Coordenador do Abastecimento está estudando a possibilidade de importar batatas para colocá-las à venda por Cr$ 5.00 o quilo.

Presos passam fome

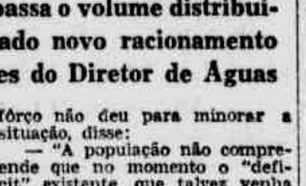
BELO HORIZONTE, 12 (Correspondente) — Novecentos presos da Penitenciária das Neves queixaram-se ao govêrno, de que estão passando fome e frio.

A queixa foi feita através de carta a um deputado estadual.

Dizem os presos que estão vivendo em ambiente de tensão e ódio, sem nenhuma garantia.

O atual diretor da Penitenciária é o sr. Alfredo Teixeira, ex-deputado estadual do PR.

Sardinhas GRÁ-FINA



para SANDUÍCHES e CANAPÉS... Sim-ples-mente deliciosas!

paulo · caes de amigos

ARTES PLASTICAS

Arte no Fluminense

NOS salões dos troféus do Fluminense Futebol Clube, inaugura-se, hoje, às 20 horas, uma exposição de pintura de Elias Divan. Local: rua Álvaro Chaves, 41, Laranjeiras.

Segundo o convite por nós recebido, Elias Divan é o "criador da aquarela em alto-relêvo".

Exposição Flexor

DO CONHECIDO pintor francês Samson Flexor, de há muito radicado no Brasil (São Paulo), será a próxima exposição no Museu de Arte Moderna do Rio.

Será inaugurada no dia 18, às 18 horas. O Museu estará diàriamente aberto (com exceção das segundas-feiras), das 12 às 19 horas, na rua da Imprensa, 16-A.

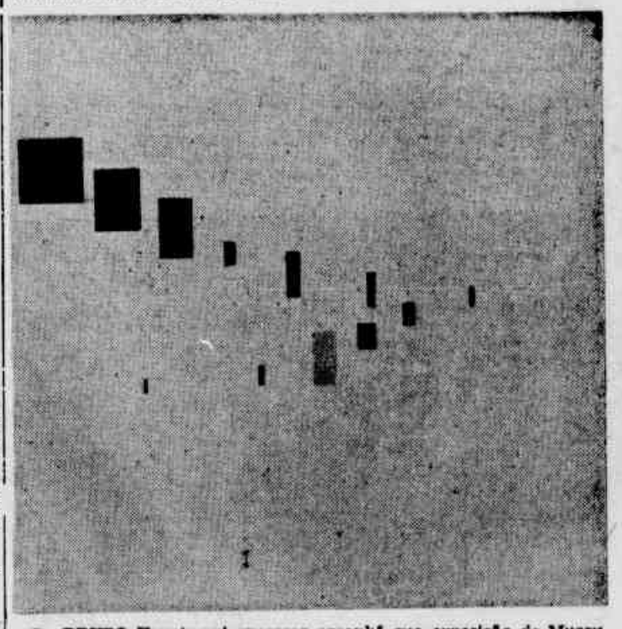
Dia 19: Carlos Bastos

SOB o patrocínio dos "Artistas Unidos", Carlos Bastos vai expôr nos salões do Copacabana Palace Hotel. A inauguração está marcada para o dia 19, às 18 horas.

Carlos Bastos foi um dos premiados no concurso "Cristo de Côr", iniciativa do Teatro Experimental do Negro e da revista "Forma" em comemoração ao XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Lívio Abramo

O MUSEU de Arte Moderna de São Paulo acaba de editar um livro, muito bem apresentado, de Geraldo Ferraz sôbre Lívio Abramo. O livro é excelentemente ilustrado com gravuras do próprio Lívio, tido, pela unanimidade da crítica, como dos mais importantes do Brasil, ao lado de Oswaldo Goeldi e Marcelo Grassmann.



O GRUPO Frente vai encerrar amanhã sua exposição do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Reúne êsse grupo jovens que praticam a arte de vanguarda, na pintura, na gravura, na escultura e até nas artes decorativas e na movelaria.

São quase todos concretistas, com duas únicas exceções de figurativos: Elisa Martins da Silveira e Carlos Val. Nascido o grupo no "atelier" livre de pintura mantido pelo M.A.M. e orientado pelo pintor Ivan Serpa, que é, por unanimidade, considerado o chefe do grupo.

Entre os expositores do Museu encontra-se João José, do qual é a pintura que ilustra o clichê. A exposição estará aberta amanhã (último dia), das 12 às 19 horas.

Crianças brasileiras em Londres

LONDRES, 13 (UP) — O Instituto Britânico de Artes Contemporâneas inaugurou, ontem, uma exposição de quadros pintados por crianças das escolas de arte do Brasil.

Os quadros, que estarão expostos durante três semanas, foram trazidos à Europa por Augusto Rodrigues, artista brasileiro que, juntamente com outros colegas de sua pátria, abriu a primeira academia de arte para crianças no Rio de Janeiro, em 1948.

Na exposição há quadros de alunos de dez escolas situadas em cinco Estados brasileiros.

A exposição se compõe de desenhos, pinturas e gravações em metal e madeira feitos por crianças de 5 a 10 anos.

Augusto Rodrigues estudou arte, graças a uma bôlsa de estudos do govêrno brasileiro. Já expôs os trabalhos das crianças brasileiras em Lisboa e Paris.

O próximo lugar a que levará a exposição, que será encerrada aqui a 3 de setembro, será Roma. Rodrigues manifestou que tenciona expôr também os trabalhos na Espanha.

A artista manifestou que, em sua opinião, a Grã-Bretanha é o país mais avançado na técnica do ensino da arte às crianças e acrescentou que quando regressar ao Brasil procurará fazer com que alguns professores de sua pátria venham à Grã-Bretanha para estudar essa técnica.

Troca de sal por navios

O Itamarati ignora

"NÃO tivemos conhecimento oficial das propaladas transações comerciais entre o Brasil e o Japão, nas quais receberíamos navios em troca de sal", disse-nos o sr. Edmundo Barbosa da Silva, diretor do Departamento Econômico do Itamarati.

"Entretanto" — prosseguiu — "qualquer intercâmbio comercial fundado em bases racionais com aproveitamento de nossos excedentes de produção, seja com êste ou aquêle país, constitui um excelente negócio que deve ser estudado convenientemente".

SHERIDAN, Wyoming: A bela Rita Ann McLaughlin, de 24 anos, foi eleita "Miss India dos Estados Unidos", nos festejos do "Dia do Indio Americano" realizados em Sheridan (Wyoming) a 7 do corrente. Cêrca de cinco mil índios dos EE. UU., Mexico e Canadá participaram das comemorações daquela data. A jovem Rita, que pertence à tribo dos Sioux, trabalha num laboratório dental do Serviço de Saúde Pública dos EE. UU. (Foto U. P., por via aérea, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vasio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "soche" o estômago, alimento de verdade.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 61-7277 — SÃO PAULO.

★ MÚSICA ★

MÁRIO CABRAL

BALLET — NOTAS

"BRASILIANA" o famoso conjunto coreográfico brasileiro voltará ao Brasil no fim de setembro, depois de percorrer a Europa durante quatro anos. Viajando, lutando, fazendo excelente propaganda de nosso cancioneiro o conjunto não teve até agora ajuda de espécie alguma, sob qualquer aspecto. Fala-se, agora, que o Ministério da Educação vai ajudá-lo. E que o Municipal contratou o conjunto para o Festival do Rio de Janeiro. Duas medidas excelentes.

— GISELLE, o clássico de Coralli-Adam, teve uma versão memorável apresentada no Metropolitan O. House, a primeiro de maio, pelo Ballet-Theatre, interpretada por Alicia Markova e Erich Bruhn, o jovem dinamarquês, cuja fama se consolidou na temporada comemorativa do 15.º aniversário daquêle conjunto. Markova foi a sua primeira Giselle. Ele foi o décimo Albrecht de Markove. Foi, talvez, a versão mais tradicional do ballet, estreando em 1841, na ópera de Paris, onde a versão de Lifar veio através de Dhiaghileff. A interpretação de Markova, vem de Carlotta Grisi e de Lucien Petipa. Bruhn, estreou, assim, nêsse papel satisfeito com os ensinamentos e a honra de ter como partner tão grande e famosa artista.

— MARCIA HAYDEE, aluna de Sadler's Wells School, agora em férias no Rio, só voltará a Londres a 8 de setembro. Nessa época o Sadler's Wells Ballet estará a caminho dos Estados Unidos onde vai estrear a 11 de setembro e ficará até 17 de dezembro; cidades incluídas nas apresentações: New-Work, Boston, Philadelfia, Washington, S. Francisco, Los Angeles e Detroit; a 12 de dezembro a companhia fará sua primeira exibição da TV americana, numa versão de noventa minutos da "Bela Adormecida" com a supervisão de Sol Hurok.

— COLABORADORES (não bailarinos) cujo trabalho merece um registro na excursão feita pelo corpo de baile do Municipal ao nordeste: o maestro Henrique Niremberg, o pianista Geraldo Rocha Barbosa, o técnico de divulgação Oberon Barbosa, o regisseur Carlo Marchese, o cenotécnico Mário Conde, os assistentes Lourival Leal e Trota, o massagista Machado e o eletricista Valente.

ANDRÉ EGLEVSKY, primeiro bailarino do New-York City Ballet desde 1951, virá ao Brasil com Maria Tallchieff para tomar parte nos espetáculos de Leonide Massine, todos contratados pelo Municipal. Nascido em Moscou, filho de um coronel comando do exército czarista, fugiu com a família para a Turquia, seguindo depois para a França, onde ingressou no Ballet de Montecarlo. Já estêve no Rio com a companhia do marquês de Cuevas. Mora agora nos Estados Unidos, onde pretende fundar, breve, um curso de dança perto de sua casa, em Long Island.

A ação em tôrno de "Carnaval em Marte"

HÁ tempos, o filme "Carnaval em Marte" foi retirado dos cinemas, por fôrça de mandado de busca e apreensão concedido pelo juiz Matta Machado, da 23.ª Vara Criminal, sob fundamento de que a história do filme fôra plagiada pelo produtor Watson Macedo, de uma peça teatral de Paulo Sales Galvão. O mandado foi executado com base no relatório de dois peritos que confrontaram peça e filme.

Posteriormente, após cotejar o filme e a peça, o mesmo juiz exarou sentença liberando o filme, concluindo pela improcedência da acusação. Em instância superior, a sentença foi mantida por unanimidade.

Quando da estréia do filme, Paulo Sales Galvão recorreu à Justiça, reivindicando seus direitos, pois tinha registrado no Ministério do Trabalho, na Biblioteca Nacional e na SBAT o título e a peça "Carnaval em Marte", ao passo que Watson Macedo registrara, apenas no MTIC o título "Carnaval de Marte". O mandado foi concedido e executado.

Em sua defesa, alega Watson Macedo: "No cinema, é praxe e consagrado que passando o título pela censura, nada mais obsta sua apresentação. Isso tem ocorrido com tôdas minhas produções, inclusive "Carnaval em Marte". Quanto ao nome registrado no Ministério do Trabalho, deve-se a um lapso muito compreensível. A agência encarregada recebeu a incumbência por telefone e fêz o registro como entendera, "Carnaval de Marte".

"Por plágio, o filme poderia ser apreendido, mas o próprio juiz concluiu pela diversidade dos argumentos, após assistir ao filme. Por semelhança de histórias, a medida cabível seria outra. Também por êsse aspecto, o processo me é favorável. A peça e o filme são diferentes".

"Todas as alegações do sr. Paulo Sales Galvão foram destruídas por provas de minha parte. O alegado contrato com um empresário argentino também não subsiste".

Concluindo, disse: "Pasmo em verificar a insegurança que tem o profissional no Brasil. Meu passado no cinema deve servir de base para comparação com a outra parte: um autor inédito insurge-se contra minha pessoa, causa-me prejuízos materiais e morais com a frágil alegação de que plagiei uma sua obra, desconhecida, nunca representada. E pergunto: como poderei ressarcir-me dos prejuízos que sofri em conseqüência?".

Por seu turno, Paulo Sales Galvão, por intermédio do advogado Wilson Pinto, assim se justifica: "Em setembro de 1954, antes de se cogitar da produção do filme "Carnaval em Marte", meu cliente já tinha registrado sua peça, mantendo entendimentos com um empresário argentino para venda dos direitos autorais por Cr$ 300 mil. A exibição do filme tornou impossível qualquer transação, sendo o meu cliente prejudicado".

"Como não foi possível provar dolo na ação criminal, foi suscitado processo civil na 10.ª Vara, onde solicito indenização dos prejuízos decorrentes da exibição do filme. Basta que se prove culpa".

"Para isso avocarei a conclusão do relatório de dois peritos que determinaram a apreensão "dada a evidente semelhança entre a peça e o filme". Tenho, também, elementos concretos que apresentarei oportunamente".

E finalizou: "Apesar de ser inédita a peça teatral de Paulo Sales Galvão, todos seus direitos são legalmente assegurados. A lei estabelece que quem tenha pré-uso de sua produção, garante seus direitos. Ao estabelecer contato com o empresário argentino, o autor da peça firmou documento especificando a transação, consolidando, assim, o pré-uso. Conforme determinou a Justiça, com o original do documento, farei conferência de provas dentro de dias. E espero fazer valer os direitos de meu cliente".

Esta ação está em curso na 10.ª Vara Cível, e o seu desfecho deve ocorrer dentro de dois ou três meses.

YMA SUMAC aparece como uma índia "quichua" em "O Segrêdo dos Incas", da Paramount, parcialmente filmado no Peru. É a primeira atuação hollywoodiana da apreciada cantora.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O asterisco assinala os filmes que consideramos especialmente recomendáveis.

HORÁRIO

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Pathé) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Pax): "O Inimigo Público N.º 1".
Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória, Olinda, Ritz): "O Segrêdo dos Incas".
Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Esquadrão Heróico"
2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "A Senda do Sangue"
2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "A Importância de ser Ernesto", "A Lei do Bravo", "Arizona Violenta", "Sublime Inspiração", "Miss Itália" (Art Palácio e Presidente); "Orquídeas para minha espôsa" (no Azteca); * "Sua Única Saída" (S. José e Alvorada) e "O Rio das Almas Perdidas".

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — * A importância de ser Ernesto.
METRO-PASSEIO (22-5400) — Esquadrão Heróico.
ODEON (22-1503) — Arizona Violenta.
PATHÉ (22-8795) — O Inimigo Público N.º 1.
PALÁCIO (22-0838) — A Lei do Bravo (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — O Segrêdo dos Incas.
REX (22-6327) — A Senda do Sangue.
RIVOLI — Amanhã serei mulher.
VITÓRIA (42-9026) — Sublime Inspiração

CENTRO

CINEAC TRIANON (22-0824) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — O Segrêdo dos Incas (e) O Rei da Coalisão
FLORIANO (42-9074) — Na Selva dos Diamantes.
IDEAL (42-1218) — Barnabé, tu és meu.
IRIS (42-0763) — Tesouro Temerário (e) Vale Tudo.
MEM DE SÁ (42-2233) — Na Selva dos Diamantes (e) A Ilusão da Inocência.
PRESIDENTE (42-7128) — Miss Itália.
PRIMOR (43-6681) — O Segrêdo dos Incas (e) O Promotor de Encrencas.
S. JOSÉ (42-0392) — * Sua Única Saída.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Na Selva dos Diamantes.
AMÉRICA (48-4519) — Arizona Violenta.
CARIOCA (28-8178) — A Senda do Sangue.
HADDOCK LOBO (48-9610) — O Segrêdo dos Incas (e) Monsieur Beaucaire.
MADRID (48-1184) — O Rio das Almas Perdidas (cinemascope).
MARACANÃ (48-1910) — Na Selva dos Diamantes.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Esquadrão Heróico.
OLINDA (48-1632) — O Segrêdo dos Incas
TIJUCA (48-4518) — Sublime Inspiração.

ZONA SUL

ALASKA — Arizona Violenta.
ALVORADA (27-2936) — * Sua Única Saída.
ART PALÁCIO (37-2795) — Miss Itália.
ASTÓRIA (47-0466) — O Segrêdo dos Incas.
AZTECA (45-6613) — Orquídeas para minha espôsa.
BOTAFOGO — Arizona Violenta.
CARUSO — O Inimigo Público N.º 1.
COPACABANA (37-5134) — * A Importância de ser Ernesto.
GUANABARA (28-3329) — O Rei do Movimento
IPANEMA (47-3806) — Na Selva dos Diamantes.
LEBLON (27-7805) — Sublime Inspiração
METRO-COPACABANA (37-9797) — Esquadrão Heróico.
MIRAMAR — Arizona Violenta
NACIONAL (26-6072) — Houdini, o Homem Misterioso.
PARATODOS (29-5191) — Amanhã serei mulher.
PAX (27-6622) — O Inimigo Público N.º 1
PIRAJÁ (47-2663) — O Rei do Movimento
POLITEAMA (25-1143) — Carnaval Atlântida.
RIAN (47-1144) — A Senda do Sangue.
RITZ (27-7224) — O Segrêdo dos Incas.
ROXY (27-8243) — O Rio das Almas Perdidas (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — A Senda do Sangue.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — A Senda do Sangue.
BANDEIRA (28-7575) — Belo e Indomável
BONSUCESSO — Arizona Violenta.
IMPERATOR — Orquídeas para minha espôsa.
LEOPOLDINA (38-9093) — ...E o Mundo se Diverte.
MADUREIRA (29-8733) — A Senda do Sangue.
MASCOTE (22-0411) — O Segrêdo dos Incas (e) O Promotor de Encrencas.
MAUÁ — O Menino e o Elefante.
MÉIER — * Sua Única Saída.
MOÇA BONITA — Ai vem o Barão.
MODERNO (Bangu 242) — A Outra Face do Homem.
MONTE CASTELO (26-8250) — Na Selva dos Diamantes.
NATAL (48-1430) — Corações Divididos.
REALENGO (Bangu 472) — O Espadachim Negro.
ROSÁRIO (30-1390) — * A Princesa e o Plebeu
RYDAN (48-1623) — Ai vem o Barão.

"A IMPORTÂNCIA DE SER ERNESTO"

A PEÇA "The Importance of Being Earnest" não é tida como o melhor Oscar Wilde. O filme, porem, realizado por um dos cineastas de mais sólida formação artística da Inglaterra, Anthony Asquith, supera tudo o que já se fêz na seara wildeana, tanto em Hollywood ("Lady Windemere's Fan", "Lord Arthur Saville's Crime", "The Picture of Dorian Gray"), como na Inglaterra ("An Ideal Husband").

A fita começa no interior de um teatro, com os espectadores tomando seus lugares e folheando um programa onde vemos a descrição sumária do cenário do primeiro ato. "Pela ordem de entrada em cena", surge na tela o elenco. Ao subir o pano, uma senhorita ajusta os lentes de seu binóculo, para ver de perto o banho de Earnest Worthing.

Nesse prólogo, somos iniciados no tom da realização. Os recursos cinematográficos levarão o espectador ao interior do palco, à intimidade da ação, mas o espetáculo não deixará de ser teatral. Em nenhum momento, nem mesmo nos primeiros planos ou simultaneidade de ação, há intenção de "fazer cinema". Mas, com a câmera esperta de Desmond Dickinson, Asquith procede a minuciosa revalorização do texto, ao qual empresta um ritmo impecável.

Embora admirável condutor de atores, Asquith nunca poderia chegar a êsse resultado, se não contasse com alguns dos melhores atores de cinema e teatro da Inglaterra. Michael Redgrave (Earnest), Joan Greenwood (Gwendolyn), Edith Evans (Lady Bracknell) e Margaret Rutherford (Miss Prism) trabalham como escultores da palavra, extraindo todo o humor potencial do diálogo wildeano, paradoxal e sinuoso.

Nunca vimos um Michael Denison (Algernon) tão ator. E não é frequente uma novata sair-se tão bem como Dorothy Tutin (Miss Cardew no confronto com atores consagrados. Miles Malleson é um ótimo Chasuble.

Não pode passar sem registro a "art direction" de Carmen Dillon e a música de Benjamin Frankel. Esta, às vêzes, é grave e solene, sublinhando a irreverência de algumas situações.

Império e Copacabana. Anunciado: 2 - 4 - 6 - 8 - 10. Censura: livre.

SANTA ALICE (38-9993) — O Pecado de Nina.
S. JERÔNIMO — Herança Sagrada (e) Princesa sem Coroa.
S. PEDRO (30-4181) — Orquídeas para minha espôsa.
VILA ISABEL (38-1316) — Carnaval no Fogo.

NITERÓI

CENTRAL — A Senda do Sangue.
ICARAÍ (3346) — * Sua Única Saída.
ODEON (2-2707) — Arizona Violenta.
PALACE (6283) — * Ratos Humanos.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Arizona Violenta.
D. PEDRO (3400) — Mulher Diabólica.
PETRÓPOLIS — Na Selva dos Diamantes.

Seleção para hoje

A "CAMPANHA contra a Abacaxi" recomenda: Entre as estréias — "A Importância de ser Ernesto", inglês, de Anthony Asquith, baseado na comédia teatral de Oscar Wilde. Com Michael Redgrave, Joan Greenwood, Edith Evans. (Império e Copacabana).

Outros filmes — "Sua Única Saída", "western" de Walsh, em reprise, com Robert Mitchum, Teresa Wright (Alvorada, São José, Méier, Sta. Helena Icaraí).

"A Princesa e o Plebeu", comédia romântica de Wyler, com Audrey Hepburn e Gregory Peck. (Rosário).

Niterói — "Ratos Humanos", com Ginger Rogers, Edward G. Robinson e Brian Keith. (Palace).

ALUGUE UM CARRO
VOCÊ MESMO GUIA
27-8904 — 37-1470

TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA LÍRICA OFICIAL
AMANHÃ, domingo, às 16 horas — AMANHÃ
SEXTA VESPERAL DE ASSINATURA
FALSTAFF, de Verdi
com um grande conjunto de artistas internacionais, os mesmos da Récita de Gala

A JOVEM E LOURA
ROSSANA
DIA E NOITE NA SOBRE-LOJA DO CINEAC
PARA TENTAR BATER O RECORD FEMININO JEJUM E TORTURA!
60 DIAS DE FOME SOBRE CACOS DE VIDRO E CERCADA DE SERPENTES!
54

★ TEATROS E BOITES ★

EVA NO SERRADOR
TELEFONE: 42-6462
HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS
SABRINA
(A Cinderela do Século XX)
Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto
Direção de HENRIETTE MORINEAU

TEATRO DE BÔLSO
TEL.: 27-1037 — A partir das 13 hs.
4.º MÊS
de
"S. Excia. em 26 poses"
SILVEIRA SAMPAIO
TEÓFILO
DE VASCONCELLOS
Hoje, às 20 e 22 horas
Amanhã às 21 horas

TEATRO COPACABANA
TELEFONE: 57-1818, RAMAL TEATRO
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam os 2 ÚLTIMOS DIAS de
"DIÁLOGOS DAS CARMELITAS"
Hoje, às 16 e 21,30 horas
Quarta-feira, 17: estréia de "E' PRECISO VIVER", com GRAÇA MELLO como ator e diretor.

TEATRO FOLLIES
TELEFONE 27-8216
TEMPORADA DE COMÉDIA
"INGENUIDADE"
De JOHN VAN DRUTTEN
com NICETTE BRUNO
PAULO GOULART e ELEONOR BRUNO
HOJE, AS 20,30 E 22,30 HORAS — ÚLTIMAS SEMANAS

TEATRO CARLOS GOMES
ÚLTIMOS DIAS DE "UMA NOITE FELIZ"
AS 16, ÀS 20 E 22 HORAS
TÊRÇA-FEIRA, DIA 16
Estréia da celebre peça musicada "O ÉBRIO"
com VICENTE CELESTINO
SEU NOTÁVEL CRIADOR

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória
APÓS 1 ANO, AINDA EM CARTAZ
apresenta o grande "SHOW" FOLCLÓRICO
NO PAÍS DOS CADILLACS
Hoje e tôdas as noites
Tel.: 25-7272

HOJE, AS 16, ÀS 20 E 22 HORAS

CASABLANCA
ZILCO RIBEIRO apresenta
"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"
Agora no jantar-dançante com início às 21 horas ("show" às 23 horas) e a ceia no horário habitual com a 2.ª apresentação do "show" a 1.30 horas. Jantar ou ceia Cr$ 200,00 — Cover-charge Cr$ 200,00. Total Cr$ 400,00. Reservas: 26-7437 e 26-1783.

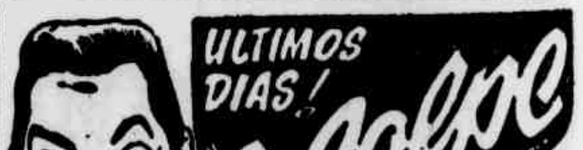
BOITE PLAZA
APRESENTA DOIS GRANDES CARTAZES
CHOCOLATE
e
NANCY MONTEZ
Seleção — Boa Música — Personalidade
Aguardem, dia 17, quarta-feira, a estréia de
RENATA FRONZI
RESERVAS: 57-1870

Hoje, às 16, 20 e 22 hs. — 2 ÚLTIMOS DIAS

Teatro JARDEL
COPACABANA • TEL. 27-8712
DIREÇÃO DE GEYSA BOSCOLI
Uma Revista Diferente
PRECISA-SE DE UM PRESIDENTE!
GEYSA BOSCOLI DARCY EVANGELISTA E J. VASCONCELOS
com JOSÉ VASCONCELOS E SEU ELENCO
26 SUPERIORES ESPETÁCULOS + DESCANSO AS TERÇAS
HOJE, vesperal popular às 16 horas e à noite às 20 e 22 horas

No TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA, 187 — TEL.: 42-4090
Hoje, às 16, 20 e 22,30 horas
A peça que abalou S. Paulo!
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
UMA SÁTIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA
Com o elenco permanente do T.B.C.
Direção geral de ADOLFO CELI
BILHETES À VENDA — Proibido até 18 anos

RANCHINHO DO PÔSTO 6
BOITE TÍPICA — Ar condicionado
Av. Atlântica, 4206-A, esq. de Joaquim Nabuco — Tel.: 47-2438
RIBAMAR
e seu conjunto de Boite
HOJE E TÔDAS AS NOITES



HOJE, AS 16, ÀS 20 E 22 HORAS
2.ª feira, excepcionalmente, haverá espetáculo

NO VOGUE
WARREN HAYES
ELIZETTE CARDOSO
Avenida Princesa Isabel, 23
Reserva de mesa: Tel. 57-1881

TRIBUNA DAS LETRAS

A CARA DO MADRUGA

MACEDO MIRANDA

EM SEU excelente livro "Baixo Relêvo", repositório de ensinamentos literários traçados com a despretensão, a segurança e a seriedade que lhe caracterizam tôda a obra, Herberto Sales anota a "volúpia da rapidez" que, há cêrca de 20 anos, marcou a produção dos ficcionistas brasileiros. Cita os exemplos de José Américo de Almeida, José Lins do Rêgo e Jorge Amado, afirmando que o primeiro declarou ter feito um dos seus romances em 24 horas, enquanto o segundo comparecia anualmente com obra nova e o terceiro confessou ter escrito 150 páginas de "Mar Morto" em duas noites.

O que hoje se observa é o contrário disso. Parece haver um certo pudor de produzir muito. Estamos em que escrever muito ou pouco é característica mais do autor que da época. Não nos parece que seria maior a produção de Aníbal Machado em fins do século passado, nem que menor seria a de Coelho Neto nos dias que correm.

Uma série de fatores novos surgiu, porém, condicionando a baixa produtividade do autor contemporâneo, ainda que essa exiguidade não tenha correspondido a um apuro maior do que nos oferece êle. O resto é autodefesa. Isto é, impedido de escrever muito, o escritor dos nossos dias — o ficcionista, principalmente — escuda-se na afirmativa de que, no geral, escrever muito é escrever ruim.

Dos fatôres a que aludimos, tem preponderância, sem dúvida, como em todos os outros setores da atividade humana o econômico. Com o encarecimento brutal da vida, todos têm de buscar meios de sobrevivência fora da literatura, pelo menos da boa literatura. Não nos basta o emprêgo público ou a renda certa. Porque, no dia de amanhã, as condições já serão outras, mais agravadas, obrigando-nos à procura de novos modos de subsistência ou ao encontro de uma atividade cujos proventos cresçam proporcionalmente à inflação. Sobra, portanto, escasso tempo para escrever. Daí o escrever-se menos, sem que êsse menos seja, no geral das vêzes, melhor. Não é necessàriamente a quantidade que mata a qualidade. Do contrário, não teria existido Balzac.

Outro fator é a complicação da vida moderna. Se podemos ir a Mato Grosso em cinco horas, sem que a viagem implique senão em rotina, vamos, nas cidades, morando cada vez mais longe do centro, onde o grosso de nossas atividades se desenrola, e cada vez é mais demorada e cheia de sacrifícios a locomoção. Poder-se-ia contestar esta assertiva com o exemplo da província, onde os vagares de hoje são os vagares de ontem, acrescidos da vantagem da comunicação rápida com os grandes centros. Assim seria, se por província tomássemos apenas modestas cidades do interior. Mas não cremos que as condições atuais de vida em Recife, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, sejam mais folgadas que em S. Paulo ou no Rio. Se assim não acontecer, o mesmo Herberto Sales, no mesmo livro, observa que uma série de equívocos tornou ponto de fé a superioridade do homem urbano sôbre o homem rural (intelectual e culturalmente, não se devendo nem podendo argumentar com os exemplos isolados), o que praticamente extinguiu qualquer possibilidade de grandes movimentos literários fora de meia dúzia de capitais mais adiantadas (materialmente). Hoje, é verdade que se processam movimentos regionais, todos sem grande fôrça e aos poucos morrendo, uma vez que sem o poderoso estímulo da crítica federal, digamos assim.

Terceiro fator: a ausência desta ou de qualquer outra crítica que sem escrúpulos possamos chamar literária, de uma crítica feita à base de cultura e desinterêsse pessoal ou de grupo. Êste é problema complexo, que não cabe discutir nestas linhas ligeiras. Anotemos somente que os homens aparelhados para o exercício de tal crítica sofrem os impedimentos econômicos já apontados: em verdade, nenhuma publicação remunera à altura o homem que deseje exercer crítica honesta e profunda. De que vai êle viver, então? De um emprêgo qualquer, que lhe roubará preciosas horas destinadas ao estudo, desaparelhando-o, em consequência, justamente para aquilo de que se apresentava capaz. Vimos, há poucas semanas, Lêdo Ivo dizer, numa entrevista, que prepara um livro e espera seja êste recebido com a indiferença que cercou os outros de sua autoria. E vimos, na mesma ocasião, Heloneida Studart, jovem escritora premiada em importante e sério concurso literário, afirmar que seu primeiro romance só merecera o esquecimento da crítica. Mas de que crítica? A dolorosa verdade é que não existe nenhuma.

Do desânimo, pois, é que veio a queda da produção literária, que se quer atribuir a um maior trabalho de forma ou de fundo. A verdade é que ninguém pode escrever meia dúzia de livros experimentais — digamos assim —, entregando-se à prova da crítica e do público, para se ir aprimorando, até alcançar a capacidade de só oferecer obras maduras. A falta de editores mata na fonte qualquer pretensão nêsse sentido. Quando não há editores para livros excelentes, para autores excelentes, como esperar que os haja para livros inseguros e verdes, de autores desconhecidos ou parcamente conhecidos? Edição particular? Mas já convivemos em que os tempos atuais mal proporcionam o com que manter-se e à prole, quando se trata de um escritor, jovem ou experimentado.

Temos, portanto, que ou o escritor se lança com obra ainda cheia de naturais defeitos e, por não haver uma crítica que lhos aponte, acaba por desistir, atribuindo o silêncio a uma piedosa indiferença pela sua mediocridade, ou espera longos e silenciosos anos, polindo e repolindo sua obra, para afinal proclamar que o ideal é escrever pouco e bem. Não dizemos que escrever pouco e bem deixe de ser um ideal. E'-o, e dos mais altos. Nada se pode opôr, no entanto, aos que desejem ir escrevendo cada vez melhor, com o estímulo mesmo de ver seus erros apontados.

Do contrário, quando serão possíveis entre nós os exemplos de que são tão férteis as grandes literaturas, do escritor a princípio negado e combatido, que acaba por impôr-se e triunfar, opondo a cada nova derrota nova tentativa? Se, no fim, trouxer um grande livro, coroando tôda uma carreira juncada de iniciativas malogradas, menos êle que a literatura terá o lucro, que é o enriquecimento do patrimônio cultural de todo um povo, às vêzes da própria humanidade.

Deve-se acrescentar ainda novo fator à causa da pobreza alarmante da produção literária brasileira: o fato de a grande maioria dos autores vir da província, em qualquer sentido que se dê aqui à palavra — pequena capital ou cidadezinha obscura. Vivemos 30 anos na metrópole sem deixarmos de nos voltar um só dia para a gente que deixamos longe. Que dirá fulano do meu fracasso? Como minha velha professôra receberá o triunfo dos meus poemas? Beltrano, que ridicularizava nossa mania de literatura, estará esmagado com a nossa entrada para a Academia Brasileira de Letras ou afinal terá conferido à nossa pessoa o valor que por pirraça lhe negava?

Num de seus romances, conta Erico Veríssimo a história de um cidadão do interior que, tirando o grande prêmio da loteria, se transfere para a capital, onde se aloja principescamente. Mas, sempre que pratica um ato, seja bom, seja mau, gostaria de ver a cara que faria o Madruga, amigo de outrora, na pequena cidade, e com o qual vivera sempre às turras, em amigáveis turras. Todos nós somos assim. Queremos sempre ver a cara do Madruga, more êle em Barra do Piraí ou no Acre, all mesmo no Leblon ou numa vila que nem os mapas consignam. Ver a cara do Madruga é a nossa obsessão. O que nos leva a produzir cada vez menos, para evitar que o Madruga, sabendo da publicação de novo livro nosso e nada encontrando sôbre êle — nem ataques —, nos suplementos e publicações literárias, para que o Madruga não escancare um horrendo sorriso, achatando-nos com o seu infernal:

— Eu não dizia?

Minha opinião

José Antonio da Silva"
(Pintor primitivo brasileiro)

TODOS os meus colegas me pidiram a minha opinião soubre a 3.ª Bienal de S. Paulo. Confeço que fiquei deslumbrado com este grande monumento artistico que pude ter o praser de assistir em meios de grandes enquelequtuais. São Paulo é sem duvida alguma a vida e a alma de todos artistas, eu pelo menos pude colher as mais Belas espreções de grandes critico e artistas de todos os generos de pintura o que sinifica uma Bienal no pais. La na parede daquela sala ahonde está os primitivos Brasileiros vi comprarem as minhas 4 telas que o seu sinificado esta guardado dentro de minha alma é o simbolo Brasileiro, eu pinto porque gosto de pintar amo as minhas telas como amo os meus 6 filhos, quem não gostar de minha pintura não gosta de mim, eu pinto as minhas telas no genero primitivo porque tenho saudade do Brasil antigo, hoje vorto para Rio preto alegre como si tivesse sido premiado e porque ouvi a opinião em geral das personalidades mais intendidas das pinceladas soubre o pano que a arte Brasileira estava nas telas do Silva de Rio Preto, ao ouvir estas opiniões fiquei tremolo com medo de mim mesmo, pedi a Deus que não me deixe cair no orgulho que me conserve simples simples e o mesmo Silva, amo a minha terra de Rio preto e todos os meus conterraneos, não quero que escreva nada contra Rio preto porque lá estou como Representante de sua curtura artistica, prantei os flutos da arte lá no arto da Vila Moreno rua Fernão dias 330 e nesta casinha simples sera gravada na parede a minha arte que tanta admiração causou na vida deste caboclo Brasileiro, algum dia partirei para o outro mundo mais deicharei Retratados em minhas telas o noço querido e amado Brasil antigo.

Viva o Brasil e viva as Bienais

Terceira Bienal de São Paulo: os brasileiros

SÉRGIO MILLIET

(Especial para TRIBUNA DAS LETRAS)

PREFACIANDO o catálogo da III Bienal e respondendo ao discurso inaugural do sr. ministro Cândido Motta Filho, referime á polêmica entre figurativos e abstracionistas que continua a desenvolver-se nos campos das artes plásticas, dividindo os artistas em grupos por vêzes ferozmente hóstis uns a outros. E afirmei que considerava útil essa luta, porquanto impedia a estagnação de qualquer das tendências. Uma arte satisfeita, dona da verdade estética, seria uma arte morta, dizia eu. Seria um academismo em formação. Seria também um totalitarismo artístico, porquanto redundaria na imposição de determinadas fórmulas e no julgamento da obra de arte de acôrdo com tais cânones, qualquer que fôsse a tendência de seus mentores.

A polêmica que continua já fêz muito pela arte, e muito fará ainda. Antes de mais nada, focando a atenção dos figurativistas nos verdadeiros problemas da pintura, do desenho, da escultura, e induzindo os outros a justificar sòlidamente as razões que os levam a optar pelo abstracionismo. Do diálogo surgiram e se afirmaram algumas verdades esquecidas, como a de que vale a arte pelos seus elementos estéticos sòmente, seja ou não figurativa, ou a de que,, se o assunto não é necessário, tampouco prejudica a realização artística.

A seleção brasileira da III Bienal divide-se entre as duas tendências com ligeira preponderância da última. Ambas, porém, se fragmentam em subtendências, com ingênuos, néo-realistas, puristas, cubistas, surrealistas, expressionistas entre os figurativos, e com abstracionistas, orfeistas, concretistas e musicalistas entre os não figurativos.

O conjunto é vivo e de um nível bastante elevado quanto às representações estrangeiras, com exceção de alguns países latino-americanos, ainda em um momento primário de sua evolução artística. Quanto aos nacionais, ninguém de boa-fé lhes negará um progresso técnico surpreendente, fruto sem dúvida das primeiras Bienais.

Temos, para início de conversa, as duas salas especiais, dos "hors concours" Cândido Portinari e Lazar Segall. O primeiro, com estudos monumentais do painel que está executando para a ONU, patenteia mais uma vez sua extraordinária habilidade, sua fôrça assimiladora, a eloqüência de sua linguagem pictórica, de caráter sem dúvida internacional, mas a que empresta uma orientação acentuadamente brasileira. Por mais que seus adversários lhe censurem a permeabilidade às influências estrangeiras, não posso deixar de considerá-la mais pelo que traz de seu do que pelo que toma de empréstimo. E o que traz de seu está no desenho firme, livre, expressivo e na predileção por certas côres muito nossas que ninguém cultiva de mêdo de cair no decorativismo. Sòmente me perturba, nesse grande pintor, a "gaucherie" com que organiza os fundos de suas telas, como que escolhidas "a posteriori" e servindo antes de moldura para as suas personagens do que como cenário natural e imprescindível de sua evolução.

Quanto a Segall, vejo-o bem representado, embora pudesse estar melhor. Deixemos de lado suas esculturas, de um ritmo espantoso e de uma sensibilidade a que não estamos mais habituados. E falemos da pintura. Compreendem-se as razões sentimentais que o impelem a apresentar as grandes telas dos "pregroma", mas por certo não acrescentam elas nada à sua glória sòlida. Prefiro as paisagens de Campos do Jordão e as florestas em que tudo se conjuga, côr e composição, para a realização de uma obra notável pela sensualidade serena dos cinzas e pela depuração insuperável do desenho. Acrescente-se às qualidades do pintor uma alma de poeta e ter-se-á o mais impressionante dos figurativos brasileiros.

Vem em seguida Pancetti, um Pancetti que não perdeu a antiga fôrça sintética nem o sentido da unidade necessária da obra, mas que se atém um tanto demoradamente na expressão objetiva e se deixa arrastar a concessões quase acadêmicas, a efeitos condenáveis. Seus retratos são, porém, de primeira ordem, de uma expressividade invulgar, executados com uma largueza e uma espontaneidade que gostaríamos de descobrir igualmente nas marinhas.

Volpi atingiu uma pureza desnorteante. Há nessas telas aparentemente ingênuas que nos mostra uma grande sabedoria, numa segurança na simplificação, um afinamento no colorido que denotam o talento excepcional do artista. Censuraram-lhe alguns críticos o abandono do impressionismo em que foi mestre, saudosos que andam daquela sua riqueza antiga de tons e matéria, daquela faculdade de apreender e exprimir com leveza uma atmosfera. Não o ainto menos requintado nesta nova fase que já lhe valeu o primeiro prêmio, com Di Cavalcanti, na II Bienal. Vejo-o, isso sim, muito mais decidido, mais ousado, mais atento ao essencial, em nada preocupado com agradar. E agradando contudo, pela pureza e a convicção de seus trabalhos.

Entre os figurativistas mencionaria ainda os ingênuos, com Elisa Martins, minuciosa, festiva, consciente da importância da composição e Antônio José da Silva, com mais fôlego e menos artesanato, porém muito feliz no colorido e muito inventivo nos seus temas.

O grande prêmio coube a Milton Da Costa, hesitante entre a figura e a abstração. Grande é a seriedade de sua obra, realizada com tenacidade e meditação. Da Costa compõe com segurança e, embora sem recorrer à geometria, organiza suas formas, amarrando-as sòlidamente umas a outras, colore em obediência a uma dominante que empresta ao quadro unidade e harmonia. Muito refletido, muito sóbrio, mas nada frio e senhor de um traço firme, decidido, que entra como elemento necessário no conjunto. A seu lado, e muito perto pela solução conciliatória que procura entre o figurativo e o não-figurativo, Maria Leontina reprime em vão o seu lirismo, adapta-se com dificuldade a uma disciplina mais rígida. E restam um Flávio de Carvalho anárquico, afogado em vermelhos estridentes, um Rebôlo intimidado no despojamento a que se atira, um Waldemar da Costa, muito discreto. E um Oswald de Andrade Filho, finalmente realizado, em uma só tela infelizmente, de colorido saboroso e de intenções folclóricas, mas na realidade com uma tendência visível para o surrealismo.

A ala abstracionista, mais numerosa, começa com Flexor e seus discípulos, todos muito geometrizados, todos muito atentos ao bom gôsto do colorido,o todos muito fiéis às lições do professor, sem contudo se confundirem, porquanto souberam conservar suas características próprias, em particular um Reimo e um Douchez. Quanto ao mestre, extremamente inteligente — e mesmo brilhante — nos seus jogos rítmicos e cromáticos, preciso na execução, o lugar que ocupa na pintura brasileira é bem seu.

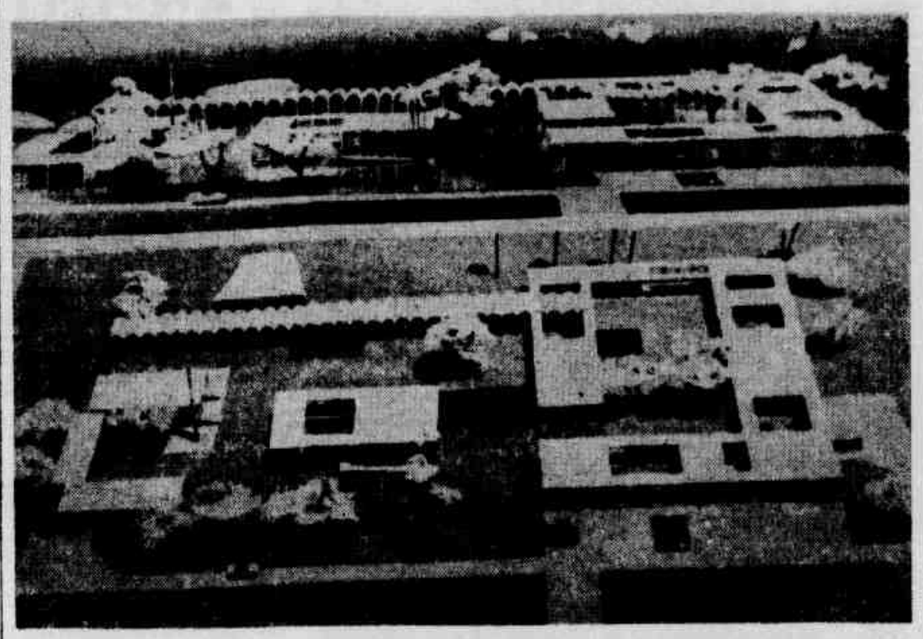
Passa-se pelos concretistas, entre os quais Cordeiro pontifica, e chega-se às colagens delicadas e admiràvelmente arquitetadas de Ivan Serpa, digno sem dúvida alguma, do prêmio que obteve.

Passada assim em revista a pintura, cumpre descer à sala dos gravadores e desenhistas. Eis o velho Goeldi, sempre firme no coqueiro, desenhando como grava, muito prêso contudo à ilustração. E eis Hilde Weber, com seu traço nervoso e leve a um tempo, sintética até quase o abandono do têma, numa procura de sobriedade expressiva que atinge o ascetismo. E Caribé, com seus motivos folclóricos, seu traço limpo, sua faculdade de fixar em poucos pormenores tôda uma história complicada de pescarias, procissões, candomblés, jogos de capoeiragem. E Burle Marx, perdido em seus jardins, e finalmente Aldemir Martins, com um estilo muito pessoal e uma obra realizada com paciência e amor.

Muito bons em geral, os gravadores, merecendo especial referência o premiado Marcelo Grassman, forte, riquíssimo de imaginação, maduro, consciente das possibilidades de seu meio de expressão, e a sempre sensível Fayga Ostrower, mais limitada, mais meticulosa e mais requintada. E ainda Toledo Piza, o mais jovem de todos, o mais inventivo talvez, em pleno processo de evolução. Sem falar no mais maduro, imaginoso, sensível e técnico de todos: Livio Abramo.

E a escultura? Em comparação com o resto, a parte mais fraca da representação brasileira. Há amadores demais. Amadoras principalmente, que o êxito dos Moore, dos Max Bill e dos Laurens perturbaram. Salvam-se, a meu ver, Maria Martins, Pola Rezende, Felicia Leirner, José Pedrosa, Mário Cravo. Brecheret desinteressado, e Bruno Giorgi ausente, coube o prêmio a Maria, aliás, em grande progresso e muito mais realizada do que nas Bienais anteriores. Por outro lado tem a seu favor a imaginação e a matéria. Única surrealista entre os nossos escultores, exprime com formas inteiramente originais a riqueza poética do seu inconsciente. Pola Rezende, com sua escultura de massas e ritmos, instintiva o mais das vêzes porém, forte e afirmativa merecia melhor fortuna. Felicia Leirner viu recompensado seu esfôrço. Suas figuras esguias, têm nobreza e sensibilidade. E uma romântica que precisa deixar falar seu sentimentalismo. Mário Cravo, curioso como de costume, a leveza e o movimento de seu "capoeira" ultrapassam, de muito, suas melhores realizações anteriores. Quanto a José Pedrosa, vai por um caminho promissor, cabendo-lhe entretanto evitar as pedras que podem surgir diante de seus pés: Arp, Viani, etc. O prêmio de viagem à Europa, que obteve, ser-lhe-á extremamente útil.

Resta dizer algumas palavras de Arnaldo Pedroso Horta, cujos papéis recortados sôbre fundos de diferentes côres desnortearam meio mundo. Classificado pelo Júri de seleção entre os gravadores, viu-se deslocado para a pintura pelo Júri de premiação. De gôsto e ritmo, elegância de formas, sensibilidade não carecem as obras dêsse desenhista já premiado nas Bienais de S. Paulo e Veneza. Mas, efetivamente, não se percebe muito bem para onde vai agora, nem se as novas soluções assinalam uma transição para a gravura (talvez a escultura), se constituem elas próprias um caminho novo ou se apenas representam um "divertissement" à margem, possìvelmente um compasso de espera.



Vista geral da maquete da Praça do Núcleo da Colônia de Férias, projeto apresentado ao Concurso de Arquitetura da III Bienal, pela Universidade da Havana, Cuba (1.º Prêmio da Bienal)

Observações sôbre a III Bienal

JOSÉ PEDRO ARGUL
(Do jornal "El Mundo Uruguayo")

A III Bienal ressente-se da lembrança da anterior, do IV Centenário de São Paulo, mas é em si mesma de muito mérito. É importante, em todo certame internacional, que os donos da casa estejam bem representados, o que sucede aqui, e que não se confie o pleno interêsse da exposição ao que é importado de outras nações. O estrangeiro que visita a Bienal, visita também São Paulo e o Brasil, realizando, fatalmente, comparações. A primeira de tôdas é relacionar a arte com o país, isto é, quais as justificativas que apresentam os artistas locais e o que êstes podem significar como condutores culturais de seu povo

A sessão brasileira é importante. Inicia-se com uma sala dedicada a Cândido Portinari, que exibe os trabalhos preparatórios para seu grande painel da ONU. Portinari demonstra, nesta série de pinturas realizadas no tamanho exato da composição definitiva, uma regularidade de mestre. O caráter epopéico que reconhecemos em sua obra total, se reafirma com êstes detalhes excelentes, ainda que sintéticos como corresponde ao seu destino, e admitem a observação de perto para admirar as invenções de seu desenho e riquezas de detalhes de belo colorido.

As salas brasileiras marcam, em seu conjunto, uma respeitável participação, e deve-se felicitar de que esta vez seus artistas se aproximaram dos europeus na montagem das salas, como sempre desejamos.

O artista sul-americano precisa de confrontos para que se dê valor a seu trabalho. E êste é o maior resultado que se pode obter da Bienal paulistana, organizada com tanta devoção pelos seus dirigentes.

Gostaria de assinalar, de modo especial, os trabalhos de outro artista brasileiro: refiro-me a Caciporé Torres. Sua estatuária tem o dinamismo da juventude, ilumina uma nova época. Vibra em suas criações um expressionismo pujante que se fortifica em sua autenticidade por sua atenção à tradições locais. A antiga iconografia colonial revive com modernismo em muitos detalhes de sua obra.

Há também outros interessantes artistas do país bem representados nesta Bienal, aos quais quero referir-me em minhas crônicas no Uruguai. Numa observação especial, refiro-me aos artistas estrangeiros residentes no país. Os altos resultados apresentados demonstram que um ambiente apropriado permite a êsses europeus um desenvolvimento especulativo. Platner, por exemplo, que exibe uma notável cultura plástica, e Flexor, que dentro de seu não-figurativismo, dá visões indiretas da fôrça e dinâmica desta cidade, ou, melhor dito, é um pintor para esta hora de São Paulo.

Posso também dizer, pesando muito as palavras, que se desconhece o vizinho uruguaio. Não sou partidário dêsse método utilizando na seção de meu país, de enviar inúmeros artistas representados com uma ou duas obras cada um. O visitante se confunde e se cansa. Essa prática do envio de numerosos artistas é próprio dos ambientes oficiais que a Bienal utiliza para organizar a delegação de obras no Uruguai. No dia em que os dirigentes da Bienal — dia que chegará — tomarem conhecimento do que em Montevidéu se pinta ou se pintou, serão êles próprios que indicarão dispôr de salas especiais para alguns artistas uruguaios, como Berradas, tanto ou mais poderoso que Permeke, com quem comparamos por haver alguma semelhança, e Torres Garcia, de quem se está preparando, neste momento, uma retrospectiva de sua obra, no Museu Nacional de Arte Moderna, de Paris. O Brasil ignora, ainda hoje, o nosso Juan Manuel Blanes, sem dúvida alguma, um dos mais importantes pintores sul-americanos do século passado.

Ainda há uma última questão a ser apresentada: universalistas ou nacionalistas? O problema está em tôdas as mentes. A Bienal foi tolerante com os não-figurativos, e isso é justo (embora sem que se aceitem os pobres quadros pintados sôbre panos remendados). Uma boa norma de ação crítica é atender à arte de tôdas as épocas e só pelo gôsto de hoje em dia é a não-figurativa a escola efervescente, a da paixão da atualidade, embora convenha observar, depois de ter visitado a Exposição de Folclore, no Ibirapuera, que também se pode conseguir autenticidade, e, portanto, universalidade, aprofundando os caracteres nacionais e estudando e interpretando todos êsses objetos ingênuos e espontâneos, criados pelos povos, e que aí se destacam apenas como curiosidade ou raridade.

CHAFARIZ

Sapo
com cara de mico
parecendo gente
assobiando água.
Papai disse: bebe meu filho.
Mas eu não bibi.
Um menino chegou perto
passou a mão no queixo da besta fera e bebeu.
Eta botina!
tempo bom era aquêle, quando eu cheguei de
[Minas.

AZEVEDO LÔBO

MINO MACCARI

UMBRO APPOLLONIO

(Especial para TRIBUNA DAS LETRAS)

A CONSIDERAÇÃO de que goza Mino Maccari na vida intelectual italiana apresenta também aspectos curiosos: conta com a estima do público e dos homens de cultura, mas apenas uma minoria avalia de modo pleno a sua qualidade pròpriamente artística. Alberto Consiglio, há mais de dez anos, quando não tinha ainda abandonado as publicações literárias pelos diários políticos, definia-o como "o primeiro escritor moral italiano, de alto teor, que sabia não ser amargo na sátira e na argúcia", e que colocava seus trabalhos "entre os poucos que restam de nosso geração". Isto é, certamente, verdade, mas sôbre essa tôbua falaste por que, além do mais, chamá-lo apenas de escritor? não é difícil, como sucedeu a muitos, limitar sua figura a um simples ilustrador, agradável e mordaz, dos costumes, quando, no tom aberto de sua brincadeira, êste, antes de mais nada, ser reconhecido um dos mais raros exemplos de independência e de qualidade figurativa de nosso tempo. Ao mesmo tempo, tinha lido mal Luigi Bartolini quando observava que o desenho de Maccari é frívolo, "rugantinesco", absorvente, adocicado, e pior, quando profetizava que se tornaria "um pintor quieto, inteligente e acadêmico". Inteligente, sim estamos de acôrdo, mas a sua personalidade, mesmo no campo da pintura, não foi e nem é, agora, de nenhum modo, "quieta" ou "acadêmica". A réplica espirituosa, se também arriscada, logo se amolda numa imagem expressiva, rica, de grande fermentação. Algumas vêzes, tal imagem ficará dependente dessa réplica que foi sua origem, admitamo-lo, como não podemos negar que motivos diversos, de crítica moral e social, acabem prevalecendo sôbre o poder estilístico, mas não é absurdo, por outro lado pensar, em vez disso, que em muitos outros casos o precedente se encontre mesmo no fantasma figurativo, não em outro lugar, e que êste, então, represente gràficamente, também na pintura, um sentimento sôbre o qual a explicação é absolutamente indispensável e também oportuna. O talento verdadeiramente genial de Maccari, apreendido num papel ou numa tela, que se desprende do buril, da pena, do pincel, do lápis, apela apenas às faculdades expressivas do traço e da côr. Isso não quer dizer que a obra seja simples ou alheia a influências diversas, muito mais porque Maccari além de resumir velhas técnicas populares, emprega às vêzes técnicas diferentes com múltipla extravagância. Mas a reação da fantasia está sempre pronta a ampliar os limites de seu esfôrço, a lançar luzes sôbre as verdades encontradas e postas em evidência mediante uma busca ao mesmo tempo humana e artística, como sempre acontece nos exemplos mais ilustres da arte.

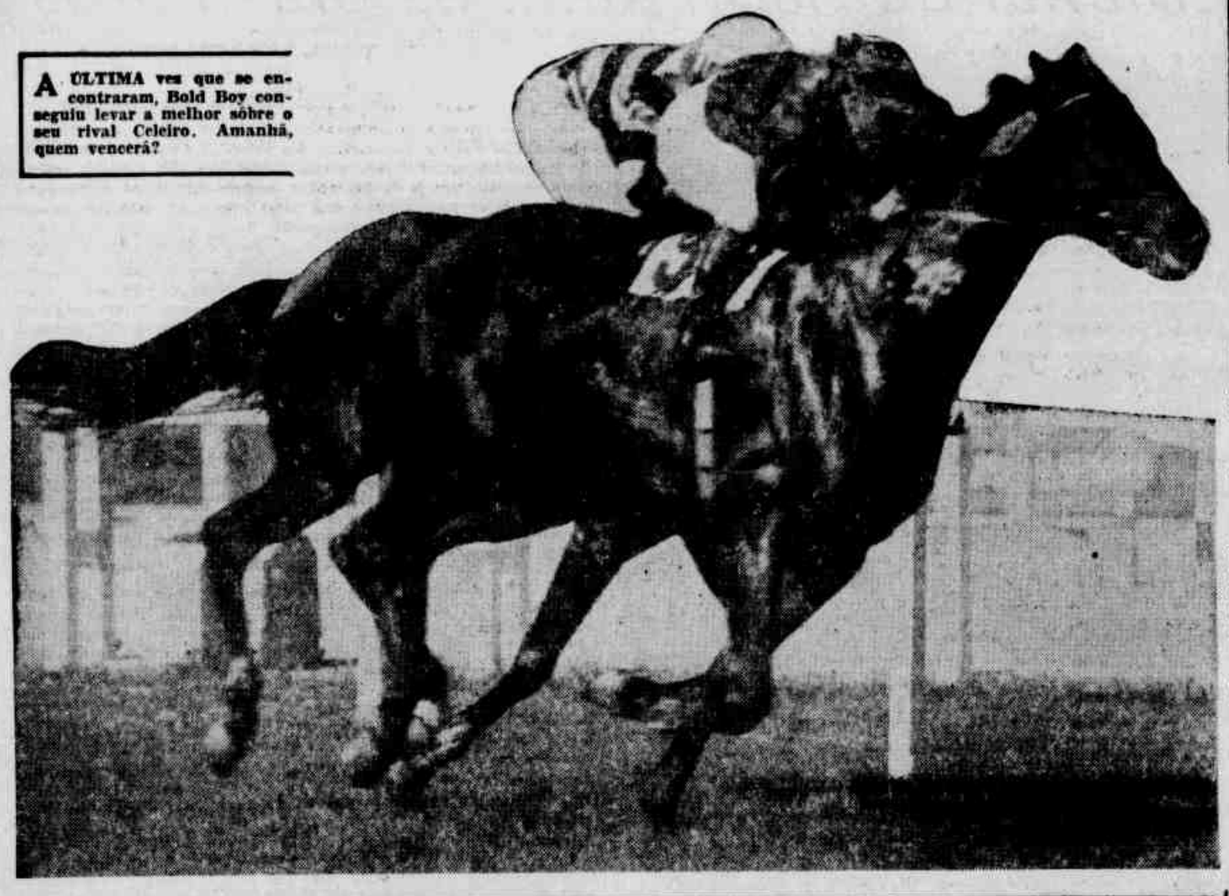
Ainda uma vez as obras expostas em São Paulo confirmam o alto nível da obra de Maccari, o seu acento claro e preciso, presente, com um sorriso amplo, nas angústias e crises da pintura contemporânea. Êsse acento, além do mais, obtivera o devido reconhecimento também fora da Itália, e, precisamente em Bruxelas, onde Maccari, em 1950, realizara uma exposição individual na galeria do "Seminário das Artes". Nessa ocasião, Paul Davay, concluindo um comentário sôbre o artista, afirmava que as suas obras dans leur apparente nonchalance, font la preuve d'une suprême adresse, d'une totale maitrise. Ainsi la matière, que l'on dirait traitée avec négligence et comme en se jouant suggère en une surprenante synthèse tout le fantastique contemporain. Serge Young, por seu lado, em vez de insistir sôbre as influências, se bem conscientes, de Grosz, Daumier, Goya, Toulouse Lautrec e Roualt, preferia referir-se às observações de Roberto Longhi, que, em 1948, apresentando Maccari no "Pequeno Salão de Módena", tinha indicado a inclinação "pela perene improvisação da comédia da arte, pelas máscaras eternas do mundo em evolução". Mesmo quando nos detemos para isolar a parte literária, não será possível individualizar-se a insolência de um mexerico ou a trivolidade de um brinquedo, mas sòmente um talentoso caráter de ironia ou então uma ponta de valor mais duradouro e instrutivo. E, concluindo, tal exclusão corresponde à inevitável resultante da fusão entre o arriscado encontro dos têrmos da crítica e a ausência de preconceitos decorrente da linguagem figurativa. Sôbre a eventualidade, além do mais, de que da imagem se chegue a algumas divagações literárias, ou seja, que essa imagem ilustre também qualquer história, não conheço obra de arte digna de tal nome, mesmo no campo do assim chamado abstracionismo, que não pressuponha a declaração de um mundo sentimental e assim se refira e se esclareça por meio de palavras.

Incitados pela movimentação da sensibilidade, interêsses diversos convivem numa matéria que reage e respira como um corpo vivo. O próprio fato, por outro lado, de que no caso de sua produção, as influências sejam muitas — junto com os já citados anteriormente estão Ensor, e depois Forain, e depois a experiência fauve e a expressionista, a tradição popular do oitocentos — elas surgem de modo genérico mas nunca de maneira dominante. De todos êsses modelos Maccari extrai um elemento e apenas o que serve para aumentar o potencial expressivo.

No decorrer das múltiplas crises em que prevaleceu a arte contemporânea, e pintura de Maccari permanece isolada, embora culturalmente bem nutrida, empenhada em seguir um caminho seu, e, também, aperfeiçoar os próprios meios. Quando se pensa em suas xilogravuras realizadas por volta de 1930, um tanto rústicas, demasiado planas direi, com acentuações e contrastes às vêzes mesmo grosseiros, e fazendo confronto com os trabalhos dêstes últimos anos, é fácil apreender o amadurecimento do artista e apreciar os resultados mais complexos e sutis que alcançou. Também onde parece prevalecer o contôrno expressivo, também onde parece ceder a um modo caprichoso e bizarro, é tal a franqueza na excitação da linha e dos planos e das côres, que o equilíbrio das formas consegue ser estável e pleno.

Outras vêzes Maccari age mediante um contraste cromático que torna mais aventurosa a entidade da imagem. Observa-se, assim, por êste caminho que eleva a nível de arte, o grotesco, bem como a improvisação colhida na inquieta ironia da existência. E nota-se, assim, que nas gravuras e nos quadros se esconde uma nítida calmaria, bem como na inquietação estilística o ímpeto liberado de uma perigosa fantasia. Por todos motivos posso repetir minha conclusão de que Maccari, se por um lado atinge com fino humorismo muitos vícios morais, por outro lado, dá severa lição contra outros tantos vícios formalísticos. E tratar-se-á de uma lição de moralidade, porque no ato artístico não se dissimulam os antecedentes que a cultura o predispôs e lhe entregou, do mesmo modo que não mortifica com remorsos temerosos a carga inicial que o impulsiona. Nesse sentido Maccari é isento de qualquer retórica e pode imprimir a qualquer observação um caráter pessoal ao mesmo tempo que perde tôda futilidade humorística.

Todos já demos risada diante das "historietas" e "réplicas" de Maccari, sòmente que, diferentemente dos quadrinhos dos jornais, de humorismo profissional, permaneceram em nossa mente (e em nosso patrimônio cultural) apenas os valores artísticos que é a energia de onde emanaram as linhas e côres, o repentino que em primeiro lugar impressionou a vista, a vida que mantém com imprevista e extrema liberdade muito particular à sua maneira, também onde isso é incontrolável ou se une à invectiva sarcástica. Quando se observa um pouco à nossa volta, no campo verdadeiramente polemista da pintura contemporânea, não será fácil encontrar uma saúde tão plena, embora se um tanto amarga apesar da complacência que a guia em suas conclusões sentimentais, como a de Mino Maccari: saúde artística em primeiro lugar, o que quer dizer, pensar e escrever e agir em meio a instrumentos exclusivamente pertencentes ao figurativismo. Dêsse modo é Maccari reconhecido como um dos expoentes mais autênticos da poética moderna na Itália, e de tal maneira que pode competir, em plena legitimidade, com as expressões mais conclusivas da arte de todos os tempos e de todos os países. Entre as poucas coisas que os anos futuros recordarão de nossa época não hão de faltar as obras de Maccari, êsse civilizadíssimo selvagem, êsse cultíssimo "popolaresco", êsse distintíssimo provinciano. E ainda uma vez na história, terão vencido os dotes poéticos e o desapêgo aos meios.



A ÚLTIMA vez que se encontraram, Bold Boy conseguiu levar a melhor sôbre o seu rival Celeiro. Amanhã, quem vencerá?

Equilibrado e sem favoritos o Prêmio "Antônio Prado"

Bold Boy, Celeiro, John Jânio, Ilex, Hotspur e Imbiry em sensacional confronto — Johil (na grama), a melhor indicação do programa — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

BOM programa a ser disputado amanhã, na Gávea, compôsto de oito páreos e com início marcado para as 13,50 horas. O páreo central da tarde é o Prêmio "Antônio Prado", na distância de 1.600 metros e dotação de Cr$ 100 mil.

DIFICULDADE

Essa prova apresenta-se equilibrada e bastante difícil, pois quase todos os animais inscritos possuem chance idêntica. Senão vejamos:

BOLD BOY, não corre desde junho, quando conquistou difícil triunfo sôbre Celeiro e Jerônimo. Daí para cá vem trabalhando cuidadosamente para reaparecer e o faz em esplendidas condições. E' animal chegador e gosta da milha.

CELEIRO — Sua última corrida foi a que citamos acima. Vale citar que Celeiro já derrotou Bold Boy em uma oportunidade e poderá faze-lo amanhã novamente. E' também cavalo chegador.

HOTSPUR — Vem de dois triunfos seguidos não correndo desde maio. E' muito corredor, sendo animal voluntarioso, que gosta de piloto enérgico.

JOHN JANIO, mantêm-se invicto através de duas apresentações. E' tido em boa conta e levam muita fé em seu triunfo. Seu treinador é Carlos Cabral, que anda com tudo.

ILEX — Fracassou em São Paulo, retornou à Gávea e está outra vez em ponto de bala. Prefere distâncias menores, já que é um animal ligeiro, mas está bem situado mesmo na milha. Tem evoluido muito depois que lhe descobriram as manhas.

IMBIRY — Considerado um dos líderes de sua turma. Animal difícil de ser dirigido, mas é muito corredor. Aprontou em excelentes condições, gostando da reta para atropelar.

AZARES

Os melhores azares da prova são Major, Jerônimo e Forum. O primeiro é estreante e trabalhou muito bem, havendo muita fé em sua atuação.

Jerônimo, na raia leve, e Forum, em qualquer das pistas podem ganhar sem constituir surpresa.

As assombrações são Austero e Ipê-Roxo, que se ganharem pagarão um banco.

MELHOR INDICAÇAO

A melhor indicação do programa é o cavalo Johil, anotado no segundo páreo. Na raia de grama deve ser considerado como a fôrça destacada, com chance bastante superior aos seus adversários.

Nos demais páreos há equilíbrio e muita dificuldade.

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.600 metros — Às 13,50 horas — Cr$ 45.000,00

		Ks	Ct.	
1—1	Bagatelle, M. Silva	54	25	Ganhou disparada. Deve bisar.
2	Baisa, J. Ramos	50	50	Não gostamos
2—3	Miss Taura, G. Almeida	50	30	Só como azarão.
4	Miss Cotia, U. Cunha	56	25	Seu retrospecto não ajuda.
3—5	Glorialba, O. Moura	58	20	Gosta do gramado.
6	Candongas, N. Pereira	54	40	Muito difícil.
4—7	Jeanette, P. Labre	56	30	Em grande forma.
8	Parma, A. Araújo	58	30	Candidata temível.

2.º PAREO — 2 000 metros — Às 14,15 horas — Cr$ 54.000,00

		Ks	Ct.	
1—1	Descuido, J. Tinoco	54	25	Difícil perder.
2—2	Johil, A. Araújo	60	20	"Vôa" no gramado.
3—3	Bororó, E. Castillo	52	30	Ótimo azar.
4	Hilanilza, S. Barbosa	50	50	Páreo duro.
4—5	Og, O. Ulhôa	56	30	Volta ótimo.
6	Bojagua, J. Baffica	54	25	Melhor na areia.

3.º PAREO — 1.400 metros — Às 14,40 horas — Cr$ 55.000,00

		Ks	Ct.	
1—1	Queixume, B. Marinho	58	20	Fôrça.
2—2	Guayasco, E. Castillo	56	50	Vai correr muito.
3	Bântu, Não correrá	56	40	Nada vem fazendo.
3—4	Hermanito, R. Filho	56	30	Cuidado com êste.
5	Jucurú, E. Cardoso	56	50	Nada.
4—6	Guayasco, J. Barros	56	35	Muito difícil.
7	Hermanito, J. Graça	58	50	Estreante. Não gostamos.

4.º PAREO — 600 metros — Às 15,10 horas — Cr$ 45.000,00

		Ks	Ct.	
1—1	Tripoli, F. Irigoyen	60	20	Em plena forma.
"	Cadeado, M. Henrique	60	20	Vai ajudar.
2—2	Cabulete, J. Ramos	56	20	Nosso indicado.
3	Capiberibe, A. G. Silva	54	40	Anda bem, azar.
4—4	Pintassilgo, A. Nahid	58	30	Não é impossível.
5	Quartzo, E. Castillo	56	50	Não gostamos.
4—6	Banki, N. Pereira	60	30	Será dos primeiros.
"	Golden Gate, P. Labre	52	30	Vai correr bem.

5.º PAREO — 1 000 metros — Às 15,40 horas — Cr$ 60.000,00

		Ks	Ct.	
1—1	Ingarana, J. Ramos	55	20	Inimiga certa.
2	Experiência, M. Chirino	55	50	Estreante. Páreo duro.
2—3	Bon Bleu, J. Marchant	55	30	Estreante. Não gostamos.
4	Mariluz, A. G. Silva	53	50	Estreante. Preparado.
3—5	Bona Lai, A. Nery	55	35	Tem corrido pouco.
6	Encrustilhada, Henrique	55	50	Não gostamos.
4—7	Arrevila, J. Baffica	55	30	Está bem e já correu.
8	Télus, M. Silva	53	40	Estréia com bom privado.

6.º PAREO — 1.000 metros — Às 16,10 horas — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks	Ct.	
1—1	Gable, J. Marchant	55	20	Inimigo certo.
"	Jossé, Não correrá	53	20	Estreante. Cedo ainda.
2	Iriri, J. Ramos	55	50	Estréia com bom trabalho.
2—3	Juratú, D. P. Silva	53	40	Irregular. Não gostamos.
4	Ibaiti, M. Silva	53	50	Tem corrido bem.
5	Histórico, M. Henrique	55	60	Nada vem fazendo.
3—6	El Faqui, J. Baffica	55	30	Estreante. Nada pode fazer
7	R. Negro, L. Leighton	55	40	Estreante. Há esperanças.
8	Em Guarda, A. G. Silva	55	50	Nada.
4—9	Montanero, P. Labre	58	30	Melhorou. Pode assustar.
10	Brasenface, L. Domingues	55	50	Estreante. Muita chance.
11	Jaraçal, A. Caceres	55	40	Estreante. Nada.
12	Rei Nordeste, J. Lopes	55	60	Não gostamos.

7.º PAREO — 1.600 metros — Às 16,40 hs. — Cr$ 100.000,00 (Betting) "Prêmio Antônio Prado"

		Ks	Ct.	
1—1	Bold Boy, J. Marchant	55	20	Inimigo certo.
2	Austero, D. P. Silva	55	40	Páreo duro.
2—3	Celeiro, E. Castillo	55	20	Grande rival.
4	Hotspur, O. Ulhôa	55	20	Inimigo certo.
5	Ipê-Roxo, A. G. Silva	55	40	Azar sofrível.
3—6	John Jânio, J. Ramos	55	20	Pode continuar invicto.
7	Ilex, F. Irigoyen	55	30	Páreo duro.
8	Jerônimo, O. Moura	55	35	Difícil.
4—9	Major, J. Carlindo	55	20	Estréia com bom trabalho.
10	Forum, M. Henrique	55	40	Corredor. Levam fé.
11	Imbiry, M. Cunha	55	25	Não manheirando pode ganhar.

8.º PAREO — 1.400 metros — Às 17,10 horas — Cr$ 55.000,00 (Betting)

		Ks	Ct.	
1—1	Aphrodite, J. Baffica	56	20	Rival certa.
2	D do Campo, J. Ramos	56	40	Difícil.
2—3	Ginetta, J. Barros	56	20	Páreo duro.
4	Miss Brasil, A. Ribas	56	30	Não gostamos.
5	Labiosa, A. G. Silva	56	50	Nada.
1—6	Descaida, P. Labre	56	20	Tinindo.
7	Nialute, G. Almeida	56	40	Nada.
8	Aracolaba, P. Machado	56	50	Nada.
4—9	Labelle, A. Cardoso	56	30	Perigosa.
10	Silis, J. Marchant	56	35	Volta ótima.
11	Prosperina, E. Cardoso	56	50	Pouco mostrou até aqui.

MANGANGÁ APRONTOU

Preparando-se para o "Dr. Frontin"

ESTA definitivamente resolvida a participação do craque Mangangá no Grande Prêmio "Dr. Frontin", a ser corrido no próximo domingo, dia 21, na distância de 2.400 metros. O pensionista de B. O. Callejas vem galopando diàriamente e ontem pela manhã fêz um apronto na pista de grama, mostrando seu ótimo estado. Montado pelo seu jóquei oficial, o Bonifácio Castro, Mangangá fêz uma partida no quilômetro, marcando 61" com 47"2/5 para os 800 metros. O vencedor do Grande Prêmio "Brasil" voltará a enfrentar os mesmos rivais, devendo vencer mais uma vêz com facilidade, tal a sua superioridade.

John Janio, 700 metros em 42"1/5

Boa passada de Forum — Jarazal estréia com 21"3/5 para 360 metros — Mangangá apura-se para o G. P. "Dr. Frontin"

ÉIS a relação dos aprontos anotados para a reunião de amanhã.

BAGATELLE, M. Silva, 600 — 37"
MISS COTIA, U. Cunha, 700 — 42" 2/5
GLORIALBA, O. Moura, 800 — 52" 3/5
JEANNETE, P. Labre, 700 — 44" 3/5 — Reta oposta
PARMA, D. P. Silva, 700 — 44" 4/5
JOHIL, A. Araújo, 700 — 44"
BORORÓ, E. Castillo, 1.000 — 64" 4/5
HILANILZA, S. Barbosa, 800 — 49" 2/5 — Grama
OG, O. Ulhôa, 800 — 50" 2/5
BOJAGUA, D. P. Silva, 800 — 49" 1/5
QUEIXUME, B. Marinho, 700 — 43" 3/5
HARALEM, R. Freitas Filho, 600 — 37" 2/5
GUAYASCO, J. Barros, 360 — 21" 3/5
HERMANITO, J. Graça, 600 — 37"
PINTASSILGO, A. Nahid, 700 — 44" 2/5
BANKI, N. Pereira, 800 — 49" 4/5
GOLDEN GATE, P. Labre, 800 — 49"
BAS BLEU, J. Marchant, 360 — 22" 3/5 — Grama
BONG LAI, A. Nery, 360 — 22" — Grama
JURATU, D. P. Silva, 600 — 36" 2/5
HISTÓRICO, M. Henrique, 600 — 37" 3/5
BRAZENFACE, L. Domingues, 360 — 21"
JARAZAL, A. Caceres, 360 — 21" 3/5
REI DO NORDESTE, J. Lopes — 600 — 36" 3/5
BOLD BOY, J. Marchant, 800 — 50"
CELEIRO, E. Castillo, 700 — 44"
HOTSPUR, O. Ulhôa, 800 — 51" 3/5
IPÊ-ROXO, A. G. Silva, 600 — 35" 2/5
JOHN JANIO, J. Ramos — 700 — 42" 1/5
ILEX, F. Irigoyen, 800 — 50" 3/5
MAJOR, J. Carlindo, 600 — 35" — Grama
FORUM, M. Henrique, 700 — 42" 3/5
IMBIRY, U. Cunha, 800 — 48" 4/5
NIALUETE, G. Almeida, 600 — 37"
SILIS, A. G. Silva, 360 — 22"

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR SARIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas, Av. Rio Branco, 106-8, sala 1001 - 10.º andar — Segundas quartas e sextas-feiras das 4 às 6 horas. Tels. 32-7870 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR HÉLIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparêlho digestivo — Av. Graça Aranha, 206, s/1008 — Terças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel. 32-7121 — Res. 26-6664

Cirurgia

DR ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
Avenida Copacabana, 542 — 10.º andar, apto. 1009 — Às 15 horas — Res. 37-2535.

DR JOSE HILARIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638.

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — salas 707-8, das 8 às 12 horas. Tels. 32-1063 e 42-9085

DR J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204. Tel.: 37-3260 e das 9 às 12 em Copacabana. Tel. 37-3260

DR LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — complexos — Perturbações sexuais — Priezs — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72. Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle - Cons. Praça Floriano 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas. Tel. 22-7247 e 25-3849

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 2.º andar — Diàriamente. Tel.: 22-3367.

Clínica Geral

DR VOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto 909 — Tel. 37-0518

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar - Tel. 22-0693

Oculistas

PROF MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim 27, 5.º andar. Das 14 às 17 horas — Telefones 23-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531. Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 32-1079

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1065 e 25-0268

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS · 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 · 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155. Residência 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 85, 5.º andar — Tel. 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada

Camas de hospital a aluguel

CAMAS DE HOSPITAL A ALUGUEL
Camas tipo Tawier instalam-se a domicílio. Serviço rápido — Rua Machado Coelho, 37 — Telefone 32-4868.

VOZES DO TURFE

PRESIDENTE, que havia saído das cocheiras de Adair Feijó para as de Mariano Sales, retornou à casa antiga. Dentro de algum tempo, reaparecerá em público.

DOMINGOS Ferreira, que, enquanto não termina o curso da Escola de Treinadores, está servindo de supervisor de seu tio Waldemar Ferreira, acaba de receber mais um pensionista. Trata-se de Acordeon, defensor das côres do "stud" Seabra.

COM a entrada de Acordeon em suas cocheiras, passa Domingos Ferreira a ter sob seus cuidados três pensionistas: Acordeon, Rialto e Pasiphaé.

ENCERRAR-SE-Á, no próximo dia 18 do corrente, o prazo para a Exposição-Leilão de potros de 1955.

OS criadores poderão inscrever tantos potros quantos queiram, nada pagando.

A EXPOSIÇAO será realizada no próximo dia 18 de outubro, devendo se realizar, nos dias imediatos, o leilão dos produtos da nova geração.

PEAO

CORRIDA DE QUINTA-FEIRA

1.º PAREO: As 14,15 — 1500 metros — Cr$ 40.000,00

		Ks.
1—1	Capitão Mozart	52
"	Raritan	50
2—2	Ilustrado	56
3	Quermesse	50
3—4	Gary Cooper	56
5	Franja	54
6	Borralheira	50
4—7	Niente	50
"	Augura	54
8	Tucumana	54

2.º PAREO: As 14,40 — 1800 metros — Cr$ 45.000,00

		Ks.
1—1	Royal Crown	52
2—2	Bride of the Sea	52
3—3	Diablit	52
4	Bombéa	56
4—5	Morena Flôr	56
6	Conchas	56

3.º PAREO: As 15,10 — 1600 metros — Cr$ 45.000,00

		Ks.
1—1	Cruzado	54
2—2	Piratini	52
3—3	Matipó	54
4—4	Mercury	58
"	Aprisco	54
4—8	Pampeirinho	52
9	Indiscreto	58
"	Manicoré	56

4.º PAREO: As 15,40 — 2200 metros — Cr$ 48.000,00

		Ks.
1—1	Lalau	58
2	Miúda	52
2—3	Eslavo	54
4	Dinon	52
3—5	Himeto	58
6	Crálargo	52
7	Seridó	54

5.º PAREO: As 16,10 — 1800 metros — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Zezinho	54
"	Don Miguel	54
2—2	Cafute	58
3	Marquez	58
3—4	Falernito	58
5	Gomo	58
6	Capivari	54
4—7	Jocotó	60
8	Barril	54
9	Sunkist	58

6.º PAREO: As 16,40 — 1400 metros — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Coronha	54
2	Elvante	52
2—3	Jonzul	58
4	Goianita	52
3—5	Emmeline	56
6	Igaratá	54
7	Ercia	54
4—8	Miss Taura	50
9	Parma	58
10	Jeanete	58

7.º PAREO: As 17,10 — 1600 metros — Cr$ 40.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Moleque	58
2	Athié	52
3	Naida	52
2—4	El Gin	60
5	Holmes	52
6	Viento Norte	58
7	Patato	58
3—8	Broadway Bill	56
9	Evoé	56
10	Espinheiro	56
11	Morena Linda	52
4-12	Domingueiro	58
13	Holmio	52
14	Indayá	58
15	Dugongo	58

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DÉCIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277 - s 907-12 — Tel. 22-6670

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação e Corretagem — Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15 — 17.º andar — Tels. 32-5757 e 52-1032

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 326 1.º — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Dr José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Últimas para hoje

Em turma camarada, reaparece "tinindo", a potranca Maionese

Andou roçando pêlo com as melhores da turma — Gosta da areia — Rebeldia, a mais séria adversária da filha de Astuto — Programa, com montarias

O SEGUNDO páreo da sabatina de hoje, na Gávea, marca o reaparecimento da potranca Maionese, de propriedade do sr. João Guimarães.

ENTRE AS MELHORES

Ao fazer sua estréia na Gávea, a pensionista de Mariano Salles era tida na conta de uma das melhores da turma. Seus responsáveis depositavam, nas patas da filha de Astuto e Dama de Ouros, muitas esperanças.

As primeiras apresentações de Maionese — 2.º para Bellarte; 2.º para Tolda e vitória sôbre Bomarneira, Serpentina e Arrevila, demonstraram suas aptidões para o ofício.

GOSTA DA AREIA

Veio a fracassar, inexplicàvelmente, no seu primeiro compromisso clássico, realizado em abril do corrente ano, quando entrou último para Bellatre, Diadema e Donaire. Seu zeloso treinador, verificando que a potranquinha tinha sido atacada de dôr de canelas, parou-a por algum tempo.

Agora, com bons exercícios para êste compromisso, volta a ser apresentada em ótimo estado, na raia em que sempre produziu bons exercícios e numa turma bastante camarada.

REBELDIA, A ADVERSARIA

Das adversárias que irá enfrentar, apenas, Rebeldia, que vem de surpreendente vitória e que sabemos ostentar magnífico estado, e Bomarneira, que de certa feita já a secundou, poderão dificultar a tarefa de Maionese. As demais competidoras, parecem ser bem mais fracas que ela.

Abaixo, apresentamos o programa da reunião de hoje:

1.º PÁREO — 1.500 METROS — ÀS 13,50 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks	Ct.
1—1	Iasima, E. Ramos	56	30
2—2	La Pigana, U. Cunha	56	30
3	Siva, E. Castillo	56	40
3—4	Lakmé, A. Cardoso	56	40
5	Hulha Branca, M. Silva	56	50
4—6	Solange, A. G. Silva	56	50
"	Sica, J. Marchant	56	30

2.º PAREO — 1.400 METROS — ÀS 14,15 HORAS — Cr$ 65.000,00

		Ks	Ct.
1—1	Rebeldia, L. Leighton	55	30
2—2	Bomarneira, J. Baffica	55	30
3—3	Tarasca, L. Domingues	55	40
4	Ipomaca, M. Silva	55	50
4—5	La Ballerina, R. Maia	55	30
6	Maionese, J. Ramos	55	50

3.º PAREO — 1.600 METROS — ÀS 14,40 HORAS — Cr$ 100.000,00

		Ks	Ct.
1—1	Trêta, J. Marchant	55	30
2—2	Diadema, F. Irigoyen	55	25
3—3	Aurêola, W. Andrade	55	30
4	Cerrilha, J. Baffica	55	40
4—5	Donaire, O. Ulhôa	55	20
6	Mas-Tua, M. Silva	55	40

4.º PÁREO — 1.300 METROS — ÀS 15,10 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks	Ct.
1—1	Olla, O. Macedo	55	25
2	Desirée, P. Coelho	55	40
2—3	Bacchante, F. Irigoyen	55	30
4	Renascença, M. Silva	55	50
3—5	Raleigh, O. Ulhôa	55	25
6	Energia, A. G. Silva	55	40
4—7	Castilha, A. Araújo	55	25
8	Teia, J. Marchant	55	30
9	E. Nova, H. Rebello	55	40

5.º PÁREO — 1.300 METROS — ÀS 15,40 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks	Ct.
1—1	Gael, D. Silva	54	20
2	Jersei, U. Cunha	52	30
2—3	Jonaig, M. Silva	52	35
4	Orson, G. Almeida	52	40
3—5	Pickwick, O. Ulhôa	56	30
6	Conqueror, D. P. Silva	56	25
4—7	Gardú, J. Ramos	56	20
8	Scollops, A. Portilho	56	30
"	Milico, J. Tinoco	52	30

6.º PÁREO — 1.300 METROS — ÀS 16,10 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks	Ct.
1—1	Odraco, O. Macedo	53	20
2	Goyattá, M. Silva	55	40
2—3	Rio Negro, O. Ulhôa	55	20
4	Ulysses, F. Irigoyen	55	25
5	Engano, D. P. Silva	55	40
3—6	Monte Polar, A. Araújo	55	30
7	Duque, D. Silva	55	40
8	Hospodar, M. Henrique	55	50
4—9	Paulin, E. Castillo	55	30
10	Tollese, J. Marchant	55	35
"	Tallão, A. G. Silva	55	35

7.º PAREO — 1.500 METROS — ÀS 16,40 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks	Ct.
1—1	Panurgo, M. Silva	56	30
2	Dux, D. Silva	56	35
3	Capurro, G. Almeida	56	50
2—4	Sinete, J. Marchant	56	25
5	Sagú, D. P. Silva	56	30
6	C. do Brejo, J. Marinho	56	40
3—7	Gigil, L. Domingues	56	25
8	Donatário, W. Andrade	56	40
9	Fatídico, A. G. Silva	56	50
4-10	Fabian, Não correrá	56	35
11	Amador N. Pereira	56	40
12	Solimões, A. Araújo	56	30
"	Guerreiro, E. Castillo	56	30

8.º PAREO — 1.300 METROS — ÀS 17,10 — Cr$ 40.000,00 (Betting)

		Ks	Ct.
1—1	Horácio, U. Cunha	60	20
2	Letrado, Não correrá	56	35
3	Tripe Trepe, W. Andrade	52	50
3—4	Seu Acácio, J. Tinoco	56	25
5	Xande, E. Vieira	52	40
6	Diapson, Não correrá	52	50
3—7	Certerito, J. Marchant	54	20
8	Ianti, A. G. Silva	52	40
"	Aliviada, Não correrá	50	40
4—9	El Negrito, G. Donatto	52	40
10	Utilíssima, A. Caceres	50	40
11	Indiscreto, A. Ribas	53	30
"	Marroquino, P. Fernandes	54	30

JORGE RAMOS PROMOVIDO DE CATEGORIA

COM a vitória conseguida na última corrida noturna, montando Oxford, foi promovido a aprendiz de segunda categoria, o esforçado aprendiz Jorge Ramos.

O "faixa" número um de Carlos do Carmo Cabral, o atual líder das estatísticas de treinadores, terá ensêjo, pela primeira vêz, em sua vida profissional, de montar um "Clássico". Caberá a êle dirigir, no próximo domingo, no "Antônio Prado", o futuroso potro John Jânio.

Esforçado, trabalhador e possuidor de muito boa mão de rédea — uma das principais qualidades de um jóquei que monte a bridão —, tem tudo o Jorginho para vir a ser um grande jóquei. Falta-lhe, apenas, um pouco mais de cancha.

NOSSAS INDICAÇÕES

PARMA	BAGATELLE	OG
JOHIL	DESCUIDO	KAMERAN
QUEIXUME	HARALEM	TRIPOLI
CABULETE	BANKI	JURUTU
INGARANA	GABLE	CELEIRO
JOHN JANIO	BOLD BOY	APHRODITE
SILIS	DESCAIDA	GLORIALBA

TOA — LIDER DA NOVA GERAÇÃO EM S. PAULO

NA ausência temporária de Timão e Iersina, invictos através de três apresentações e líderes dos seus respectivos sexos, Toa assumiu, até segunda ordem, o comando da nova geração em Cidade Jardim.

E o fêz de forma a não deixar dúvida quanto à posição ora conquistada, visto como, no transcurso do mês de julho último, levantou de modo convincente os GG. PP. João Cecílio Ferraz (Seleção de Potrancas), e Juliano Martins (Seleção de Produtos), sendo que neste, era a única representante do sexo feminino entre onze concorrentes.

Em sua brilhante campanha, que totaliza quatro corridas, Toa nunca entrou descolocada, pois suas duas primeiras apresentações resultaram numa estréia vitoriosa no Prêmio Eleutério Prado (I) e um terceiro lugar para Ibéria e Roleta no Clássico Guilherme Ellis, na sua única derrota.

Nascida em 12-10-1952 no Haras Mondesir (São Paulo) descende de Vagabond II (Astrophel) e Bonnie Amie (1946) por The Phoenix e Bonbon, por Concerto e Bonford, por Blandford.

Vagabond II (1940), pai de Toa, nasceu na França, onde venceu treze corridas, inclusive o Prix de la Forêt. Outrossim, secundou Tudor Minstrel no Royal Stakes (Inglaterra).

Importado diretamente para a reprodução em 1948, logo na primeira fornada de apenas quatro produtos, deu-nos a clássica Quilha, e na seguinte composta de sete, a também clássica Rotina. Fato curioso é que ambas são irmãs próprias e venceram a mesma prova — Clássico Costa Ferraz. A terceira fornada, nascida em 1951, totalizou quatorze produtos, os quais ainda não atingiram a esfera clássica, porém, a quarta, composta de dezoito elementos já tirou três ganhadores: Toa, Tarasca e Tolda, a primeira com três vitórias clássicas.

Vagabond II possui forte "enbreeding" de 3x4 sôbre o famoso Sans Souci II, herói do Grand Prix de Paris de 1907 e vencedor das estatísticas de reprodutores da França de 1932.

Pertence ao ramo masculino de Bend Or-Teddy (grupo Eclipse), o maior rival do Dollar-Tourbillon na França, visto como a êle remontam dois recentes campeões ali nascidos como Djam Tantième e Sica Boy, respectivamente, bivencedor e vencedor do Prix de l'Arc de Triomphe, a prova magna local.

Bonnie Amie, mãe de Toa, venceu três corridas na Inglaterra (Loandale Foal Stakes, Bishop Burton Stakes e Carberry Plate) e quatro na Gávea, inclusive uma prova especial para éguas. E' a seguinte a carreira no haras dessa reprodutora irlandêsa:

1951 — f — Silis, por King Salmon.
1952 — f — Toa, por Vagabond II.
1953 — m — Udo, por Legend of France.
1954 — f — Vesta, por Prosper.

JOSE' COSTA

Brasil x Chile, na inauguração do Sul-Americano de Basquetebol

Favorito o Selecionado da Europa Continental contra os britânicos

Em Belfast, o jôgo de hoje

BELFAST, 12 (U. P.) — O estádio de Windsor deverá estar completamente lotado amanhã, para o jôgo de futebol entre as seleções da Grã-Bretanha e Europa Continental. Já foram vendidos sessenta mil ingressos para o jôgo comemorativo do 75.º aniversário de fundação da Associação Irlandêsa de Futebol.

Entre os apostadores, em sua grande maioria, se considera que o time da Europa Continental será o vencedor do jôgo. Entretanto, está aumentando o número dos apostadores a favor do triunfo dos britânicos. Os entendidos no assunto consideram que o time continental vencerá e que os locais, no máximo, conseguirão um empate.

Os técnicos ingleses que observaram os dois teams treinarem disseram que os continentais não são tão bons como indicava a sua fama. Alguns jogadores não estão em plena forma, pois alguns vieram de suas casas depois de semanas de férias e a linha dianteira não se entende.

Pelo motivo acima o técnico inglês Walter Winterbotton acha que "os britânicos podem brilhar e mesmo vencer". Acrescentou que "todos os meus jogadores estão em boas condições físicas, o team está ajustado e o ânimo dos locais é excelente. Disse que os "continentais treinaram mal, porém uma coisa é exercitar-se e outra é disputar um jôgo oficial. Os continentais têm uma vantagem. Vão jogar em cancha seca e muito dura, coisa que favorece a êles e prejudica os britanicos acostumados a jogar em campos lamacentos".

O team continental sofreu um sério desfalque há última hora. O zagueiro direito, o austriaco Gerhard Hagappi, não compareceu aos treinos e nem virá jogar pois não conseguiu licença do seu team — o RAPID — que foi excursionar na Austrália, levando o seu excelente defensor. Até o momento não foi designado o seu substituto.

O jôgo terá início as 14 horas GMT (11 horas do Rio de Janeiro) e será dirigido pelo árbitro holandez Just Bronkhorst.

Aluga-se a casa 20 da rua Itapiru 483, tendo 2 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha. — Aluguel Cr$ ... 3.000,00. Exige-se fiador. Tels.: 23-5666 ou 38-8685.

RUBENS SUSPENSO POR UM JÔGO

RUBENS do Flamengo suspenso por um jôgo. Foi esta a resolução do Tribunal de Justiça Desportiva na reunião de ontem.

O centro-avante Leonidas, do América, também foi punido com a mesma pena mas foi beneficiado com o sursis.

Outras resoluções do tribunal: multar em 100 cruzeiros: Olavo do Olaria; Ivan do América; em 300 cruzeiros: Milton do Bonsucesso; em 50 cruzeiros: Oswaldo do Olaria. Foram absolvidos: Léo do Olaria, Zizinho e Joel do Bangu; Oswaldinho do América; Décio e Walter do Bonsucesso; Parodi do Vasco; Jorge do Madureira; Dida e Evaristo do Flamengo; Zézinho, Jairo e Hélio do Canto do Rio.

O julgamento do juiz Antônio Muzitano foi adiado.

Gourielli Perfumes, S.A.

Ficam a disposição dos srs Acionistas, na sede social da Gourielli Perfumes, S. A., à rua Piratini n.º 649, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 9-8-1955. - *Marcelle H. de Barros*, Diretora Gerente — *William Monteiro de Barros*, Diretor 2.º Secretário.

Edifício Ile de France — Rua Prado Júnior, 335, esquina Barata Ribeiro. Aluga-se o apartamento 318 com entrada, quarto, banheiro completo, closet. Primeira locação. Aluguel: Cr$ ..... 3.000,00. Exige-se fiador. Tel. 23-5666 ou 38-8685.

Helena Rubinstein Produtos de Beleza, S.A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Helena Rubinstein Produtos de Beleza, S.A., à Avenida Rio Branco n.º 311, loja, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 9 de Agôsto de 1955. — Marcelle H. de Barros, Diretora-Gerente; William Monteiro de Barros, Diretor-Segundo Secretário.

Dino e Jenny

O MILIONÁRIO DA PENHA

Amanhã vai se despedir do pessoal amigo — Será noivo de Jenny na segunda-feira — Têrça, estará no Galeão, a caminho da Itália — Daqui a dez meses voltará para casar — É sócio-proprietário do Botafogo — Fará propaganda do Brasil em Roma — Está proibido de comprar um automóvel — (Reportagem de ARAUJO NETTO)

SEGUNDA-FEIRA, o milionário Dino da Costa subirá a Santa Teresa. No bondinho porque, embora milionário, êle continua sem pressa. À noite, Dino da Costa descerá de Santa Teresa, voltará à Penha, com uma aliança na mão direita. Noivo.

Têrça-feira, às 16 horas, Dino da Costa estará no Galeão, de viagem para a Itália. Despedindo-se da família — e da noiva.

Daqui a dez meses, Dino da Costa estará de volta ao Rio. Para botar a aliança na mão esquerda. Para casar. Porque, embora milionário, Dino da Costa continua sem pressa. Não quer se afobar.

A PEQUENA DO MILIONÁRIO

Jenny Guedes Fonseca tem 17 anos, torce pelo Vasco (mesmo quando o Dino estava no jôgo), está terminando o curso científico. Nunca pensou que pudesse ser, um dia, a pequena de um craque — e muito menos de um milionário.

Conheceu o Dino na Ilha do Governador, há dois anos. Simpatizou com êle — "porque o Dino é um rapaz simples e bom". Embora prometa que não vai chorar na hora da despedida — o Dino tem quase a certeza de que ela não resistirá. Vai chorar, e muito.

10 MESES PASSAM LOGO

Querendo convencer-se a si mesmo, Dino procura convencer a Jenny de que 10 meses passam depressa. Acabarão mais cêdo do que ela pensa.

Mas, mesmo que êles não passem tão depressa, Dino não pode abrir mão dêsses 10 meses. Não vê como evitar essa separação.

Nos 10 meses que êle vai ficar longe de Jenny, procurará conquistar a Itália, os italianos, fazer muitos "goals" e "acabar com as liras".

Depois de tudo isso feito, Dino vai escolher uma casinha num bairro calmo de Roma, para Jenny comandar. Uma casa pequena e barata para começar.

O MENINO DA PENHA

Esta é a primeira vez que Dino se afasta "assim por muito tempo da Penha". Até hoje, com 24 anos de idade, Dino só estêve longe da Penha quando se concentrava e viajava com o Botafogo.

Da Penha para Roma, o pulo é grande. "Mas não faz mal. Êle acredita que um "cara" da Penha vive bem em qualquer lugar do mundo. Por mais bacana que êle seja".

Jogar futebol e fazer "goals", lugar era na linha, fazendo "goals", nunca mais fêz feio. Tem sido sempre artilheiro: duas vêzes no campeonato de juvenis, uma vez no de aspirantes, e uma entre os profissionais.

Não será, portanto, na Itália, que vai desaprender e esquecer de fazer "goals".

A DESPEDIDA DA TURMA

Dos colegas e amigos do Botafogo, se despedirá amanhã, assistindo ao jôgo Bonsucesso x Botafogo, lá no campo da rua Teixeira de Castro.

Vai lá, porque não quer ver muita gente no Galeão por sua causa. É capaz de desarvorar.

SÓCIO-PROPRIETÁRIO

Do Botafogo, além das saudades, leva um título de sócio-proprietário. Um título que êle comprou muito antes de ser milionário. Que o presidente não queria vender, mas acabou concordando e autorizando a que se atendesse o desejo do rapaz.

PROPAGANDISTA

Na Itália, também vai procurar fazer propaganda do Brasil. Viu que os italianos conhecem muito pouco do Brasil. Quer que, pelo menos os seus futuros amigos italianos, saibam o que é e como é o Brasil.

Para isso, vai bem munido. Levando muita música (em disco) e um bom material fornecido pelo Gabinete do Prefeito Alim Pedro — de quem irá agradecer e despedir-se segunda-feira, antes do noivado.

NÃO PODE TER CARRO

Com todo o dinheiro que já ganhou (Cr$ 1 milhão e 800 mil limpinhos) e mesmo com o muito que ainda deverá ganhar (Cr$ 36 mil mensais e uma bela gratificação se fizer mais de 20 "goals"), Dino da Costa nunca, na Itália, poderá ser um milionário-motorizado. Os dirigentes de Roma não querem. Pediram-lhe pelo amor de Deus. Acham que o automóvel enterra os craques.

E Dino vai atendê-los. Quem nasce na Penha aprende a viver sem carro. Vive bem no ônibus e no lotação.

Derrotado o Wolverhampton em Moscou

3 x 2, o resultado da partida

MOSCOU, 13 (U.P.) — O vice-campeão de futebol, da Inglaterra, "Wolverhampton", sofreu hoje sua segunda derrota em Moscou pela contagem de três a dois, frente ao team do Dinamo, numa partida disputada no estádio do clube russo com a presença de oitenta mil "torcedores". No primeiro tempo venciam os locais por três a zero.

O resultado da partida foi injusto para os ingleses, já vencidos, domingo passado, pelo conjunto do "Espartaco". Com um jogo muito superior ao desempenhando domingo último, o team visitante dominou claramente quase todo o primeiro tempo, não obstante a sua defesa ter cometido três erros os quais lhe custaram três goals.

Os ingleses mantiveram o seu domínio no segundo tempo, porém, não conseguiram empatar. A defesa do quadro local teve uma excelente atuação no período final. Deixando passar dois goals em dose minutos conseguiu deter os ingleses até o final com a vantagem de um goal o que serviu para dar a vitória do Dinamo por 3 a 2.

Os dois teams atuaram assim:

DINAMO — Yasnin, Rodinou e Krishevsky; Koznetsov, Solov e Tsarov; Shabrov, Feodosov, Kuzenov, Ily, e Ryahkin.

WOLVERHAMPTON — Williams, Stuart e Shorthouse; Slater, Wright e Flowers; McDonald, Broaddent, Swuinbourne, Wilshaw e Smith.

O primeiro goal russo foi marcado por Feodosov aos 15 minutos de jogo, batendo uma falta de fora da área. Aos 35 minutos, Kuznetson aumentou para dois, atirando em goal após uma defesa parcial do goleiro inglês. Um minuto mais tarde Feodosov conquistou o terceiro goal dos locais.

Os ingleses conseguiram seu primeiro goal logo no início do segundo tempo, por intermédio de Wilshaw. Aos 12 minutos o mesmo Wilshaw marcou o segundo goal para o seu team.

Os ingleses lutaram até o último minuto pelo goal do empate, porém, a defesa local aplicou uma chave suíça" a partir do segundo goal dos visitantes, não permitindo mais um tento aos ingleses, terminando o jogo com a vitória dos locais.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

HOJE, O INÍCIO DO CERTAME EM CUCUTA

CUCUTA, Colômbia, 12 (U.P.) — Terá início amanhã o Décimo-sexto Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, nesta cidade, simultâneamente com o Primeiro Sul-Americano Juvenil. Brasil x Chile é o grande jôgo da inauguração.

Nove países sul-americanos — a Bolívia é o único ausente — participam do torneio em disputa da Taça América, instituída em 1933 pelo então presidente do Peru, general Oscar Benavides.

Uma verdadeira febre esportiva se apoderou desta cidade, que teve a sorte de ser escolhida como sede do primeiro campeonato sul-americano de qualquer esporte a ser realizado na Colômbia. Milhares de pessoas, procedentes de outras cidades da Colômbia e da eVnezuela, invadiram Cucuta, criando um problema de alojamento.

As delegações desportivas, no entanto, encontram-se cômodamente instaladas nos alojamentos que lhes tinham sido preparados pelo Comitê de Organização. Este último dedicou especial atenção ao problema dos alojamentos e da alimentação, a fim de oferecer aos desportistas dos países visitantes as melhores condições e o ambiente mais sadio.

TRABALHOS DO CONGRESSO

O Décimo-sexto Congresso Ordinário Sul-Americano de Basquetebol se instalou hoje à tarde no histórico templo de Vila del Rosário de Cucuta, local onde se reuniu o primeiro Congresso da Colômbia. Este templo, que é agora monumento nacional, fica situado numa povoação a vinte minutos de Cucuta, quase na fronteira com a Venezuela. Participam das sessões do Congresso os delegados de todos os países competidores no Campeonato.

Depois do ato formal e protocolar da instalação, o Congresso estêve discutindo e estudando os aspectos técnicos do campeonato. A Comissão Técnica apresentou um relatório sôbre a inscrição de jogadores, treinadores e juízes, calendário, características regulamentares das canchas e das instalações a serem utilizadas durante o torneio.

Seguindo a ordem do dia, o Congresso aprovou resoluções de saudação às autoridades colombianas e às entidades nacionais desportivas que colaboraram para a realização do campeonato.

O CALOR PREJUDICA

Numeroso público tem acompanhado todos os passos dos jogadores estrangeiros, aglomerando-se nos arredores do Estádio Rojas Pisilla, onde se realizaram os últimos treinos. Não tem havido exercícios intensos nos últimos dois dias. Os dias têm sido muito quentes, sem brisa de espécie alguma, porém as noites são um pouco mais frescas, permitindo maior atividade aos jogadores.

As atividades sociais foram reduzidas ao mínimo, a fim de evitar a transgressão das normas rígidas sôbre álcool e fumo. No entanto, os jogadores têm assistido a várias festas em sua homenagem, dedicando-se também a visitar a cidade e a conhecer seus monumentos e lugares de interêsse.

AS POSSIBILIDADES

Tôdas as delegações estão dispostas a disputar colocações de honra. Os colombianos têm esperança de fazer um bom papel, embora os mais otimistas ambicionem apenas um quarto lugar. Se conseguir isto, a Colômbia poderá considerar-se muito satisfeita, pois seria à surprêsa do campeonato.

Os brasileiros, que foram os primeiros a chegar, em princípios da semana corrente, tiveram mais tempo para se adaptar às condições locais. Os brasileiros estão dispostos a reconquistar o título que tiveram em 1945, e logo depois perderam por escassa margem, em três campeonatos seguidos, para o Uruguai.

Os uruguaios, otimistas e alegres, esperam realizar a façanha sem precedentes de reter pela quarta vez o título e confirmar a qualidade superior do basquete oriental. Contudo, não deixam de temer os brasileiros. O Chile e a Argentina, na opinião dos catedráticos, são os outros dois aspirantes ao campeonato com maiores probabilidades. A Venezuela, que participa pela primeira vez de um campeonato desta classe, constitui uma incógnita.

OS JUVENIS

Outra incógnita é o campeonato juvenil, que se joga êste ano pela primeira vez. Os delegados afirmam, no entanto que estão certos de que a classificação do juvenil guardará estreita relação com a classificação do campeonato dos maiores.

As partidas iniciais dos dois campeonatos, amanhã, serão do Brasil contra o Chile, para os maiores, e Equador contra a Colômbia, para os juvenis.

O PROGRAMA

CUCUTA, 12 (AFP) — A ordem de desfile de inauguração do Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, amanhã, é a seguinte: 1.º) comissão da zona que preside o 16.º torneio sul-americano, convidados especiais e autoridades do certame; 2.º) delegação do Uruguai; 3.º) delegação da Argentina; 4.º) Brasil; 5.º) Chile; 6.º) Equador; 7.º) Paraguai; 8.º) Peru; 9.º) Venezuela; 10.º) Colômbia.

A seguir serão hasteadas as bandeiras dos países participantes. A delegação de inauguração do Campeonato será feita pelo governador Rivera Laguado e o juramento olímpico será prestado por um jogador colombiano em nome de tôdas as delegações. Retiradas as delegações, será observado um minuto de silêncio em homenagem a James Smith, criador do basquetebol e em memória dos desportistas e dirigentes desportivos colombianos desaparecidos.

HOJE O COQUETEL DO REMO

A FEDERAÇAO Metropolitana de Remo oferecerá esta tarde um coquetel aos cronistas e aos vereadores cariocas, para manifestar o seu agradecimento pelo apoio dado à "Regata Noturna Interestadual", do dia 31 de julho.

A festa será realizada nas Canoas, havendo condução especial dada pela FMR, às 14.30 horas, na Câmara do Distrito Federal, no lado do Anexo.

Tarde atlética bem movimentada em São Januário

DOIS CAMPEONATOS PARA HOMENS E UM DE MOÇAS PRINCIPIANTES

TARDE movimentada está prevista para o atletismo, hoje, em São Januário.

A partir das 15 horas, será concluído o Campeonato Carioca de Juniors (masculino); terá continuação o Campeonato Carioca de Corridas de Fundo, com a 1.ª parte das provas de pista; e será efetuado o Campeonato Feminino de Principiantes.

Na categoria de Juniors, haverá a prova de martelo, precisando o Flamengo triunfar nos três primeiros lugares (e o Vasco fazer menos de 5 pontos), para sagrar-se campeão. O Vasco, no entanto, com uma vantagem de 15 pontos e um favorito na prova, deverá ser o campeão. No campeonato de corridas, haverá 5.000 metros rasos e 3.000 metros "steeple chase", com o Flamengo como favorito. Nas provas femininas, não há clube favorito, devendo a luta ser igual para Vasco da Gama, Fluminense e Botafogo, os concorrentes.

VOLTA À NORMALIDADE O FUTEBOL ITALIANO

Conformado o Catânia — Movimentada a "Bôlsa de Cracks"

ROMA, 12 (U. P.) — O futebol italiano, depois dos graves escândalos descobertos, parece voltar à normalidade.

Prova disso é que um dos clubes castigados, o Catania, pediu à Federação que prorrogue até o dia 30 dêste o prazo durante o qual se pode realizar transferências de jogadores. Esse prazo termina oficialmente no dia 15 dêste mês.

Isto indica que o clube siciliano se resignou a jogar no próximo ano na 2.ª divisão, à qual foi rebaixado como penalidade por ter subornado o árbitro de dois "matches" que disputou, na temporada passada, e deseja reforçar sua equipe para ascender novamente à categoria superior.

O Catania recebeu a boa notícia de que seu craque dinamarquês Aage Hansen jogará na próxima temporada pela equipe, embora na 2.ª divisão.

O ambiente mais otimista que se nota nos círculos italianos reduziu os temores de que a Federação adiasse o início da temporada 1955-56, fixado para setembro próximo.

Apesar da comoção causada pelos escândalos, êste verão foi um dos mais intensos em matéria de transferência de jogadores na Itália.

Os clubes que mais se destacaram nesse sentido foram o Lazio e o Roma, ambos da capital italiana. O Lazio adquiriu 10 novos jogadores, entre êles o sueco Bernt Selmosson, "Raio de Lua", como é chamado, e que pertenceu ao Udinese; e, ao mesmo tempo, o Lazio vendeu 13 craques, inclusive o dinamarquês John Hansen, cujo contrato terminou, e o norueguês Per Bredesen, que foi para o Udinese.

Por sua vez, o Roma comprou os passes de 7 jogadores, um dos quais é o grande avante brasileiro Dino da Costa, que pertencia ao Botafogo, do Rio de Janeiro, e vendeu 10 craques.

O Milano, campeão da última temporada, conformou-se com a aquisição de Dal Monte, do Gênova, e Ganzer, do Triestina, vendendo por sua parte os passes de Fontana, para o Triestina, e Silvestri, para o Verona.

Provàvelmente, a transferência mais importante já realizada na Itália foi a que fêz o Fiorentina, de Florença, que comprou o passe do famoso extrema-direita brasileiro Julinho e também o chileno Montuori, por elevadas somas.

Existe grande interêsse também pela exibição de Eddie Firmani, centro-avante que o Fiorentina obteve do Charlton, de Londres. Firmani nasceu na Inglaterra mas é filho de italianos.

ALUGA-SE o terreo da Rua Itapiru 487, tendo 3 grandes quartos, 2 grandes salas, copa, cozinha, quarto de empregada, jardim. Aluguel Cr$ 6.000,00. Idem sob 3 grandes quartos, 2 salas, copa, cozinha, área, tanque — Aluguel Cr$ 5.000,00 — Exige-se fiador. Tratar tel. 23-5666 ou 38-8685.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Inde a Belo Horizonte:

HOTEL SUL AMERICANO

RIGOROSAMENTE FAMILIAR

AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

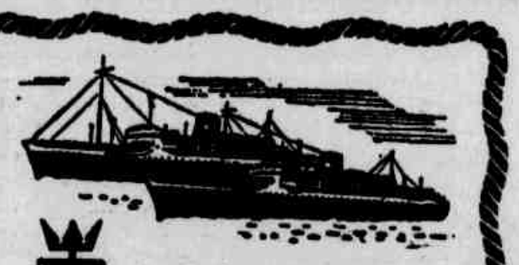
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88



Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 18 de Agôsto	PROVENCE 1 de Setembro
PROVENCE 13 de Setembro	BRETAGNE 22 de Setembro
BRETAGNE 4 de Outubro	PROVENCE 20 de Outubro
PROVENCE 1 de Novembro	BRETAGNE 10 de Novembro
BRETAGNE 22 de Novembro	

PASSAGENS DE LUXO. 1.ª CLASSE, ETC.

Vendemos passagens de chamado de tôdas as classes da França Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

10 NOVOS MODELOS

"G. E." e DE OUTRAS MARCAS

A PARTIR DE

CR$ 1.750,00

MENSAIS

PELO PLANO TV — CRÉDITO ABERTO PARA VOCÊ

A TELEVISÃO

Rua Buenos Aires 159 Rua Uruguaiana, 103

Av. Copacabana, 1171

S. José, 122

Brasil x Chile, na inauguração do Sul-Americano de Basquetebol

(LEIA NA PÁGINA 7 DO CADERNO 2)

EM OLARIA E EM BONSUCESSO AS ATRAÇÕES DA RODADA N.º 2

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano VII — N. 1.712 — Sábado-Domingo, 13-14 de Agôsto de 1955

BATE bola CIVICO

Os grandes contos policiais

O CASO DO PONTAPÉ AMARELO

O TELEFONE bateu na Central de Polícia e o detetive J. Scassa blasfemou qualquer coisa que o sargento Newton não chegou a entender claramente. Tanto que atendeu o telefone com amabilidade:

— "Sim! sim! Novas pistas para o Crime do Pontapé? Como? Como? a Perícia fêz o levantamento das pegadas no local que o adversário caiu?"

Desligou o telefone e repetiu isso que vocês acabaram de ler. J. Scassa colocou os óculos grossos e foi direto ao fichário.

Êle era um dêsses tipos que sentem as coisas no ar e depois procuram as provas para firmar convicção. Era mais um adivinho que pròpriamente um detetive. Mas, faça-se justiça, seu raciocínio lógico já levara muito criminoso pobre às barras do Tribunal.

— "Escuta, Sargento! Quantos jogadores estavam no lance na hora que o adversário caiu fulminado pelo pontapé?"

Sargento Newton disse que, pelas fotografias dos jornais, os dois times disputavam a bola dentro da pequena área na maior "escrimage" dos últimos tempos, e o detetive esboçou um sorriso que era mais uma expressão de orgulho que pròpriamente pelo prazer de ver o Vasco encurralado dentro do seu gol!

— "A defesa e o ataque estavam obedecendo à formação clássica?" Newton (ou Sargento Ribeiro) analisou a fotografia:

— "Curioso! Nunca vi uma coisa dessas! O centro-atacante atrás do goleiro! Os médios embolados com os meias! Caramba! Isso até parece truque fotográfico!"

Scassa deu novo sorriso, agora gozando também o Vasco:

— "Essa bagunça destruirá o alibi do criminoso, sargento!"

E agora jogando-se para trás na cadeira (como faz todo detetive desde Ellery Queen até Edgard Wallace, ao descobrir o criminoso):

— "Logo que terminar o jôgo de amanhã com a Portuguêsa prendam Silvio Paródi! Foi êle o autor do pontapé!"

Como chegou o detetive Scassa a esta conclusão?

Resposta:

Eli do Amparo já estava transferido para o futebol de Recife.

A estréia do São Paulo no campeonato paulista

SÃO PAULO, 12 (Sport Press) — A atração da próxima rodada do Campeonato Paulista de Futebol, programada para a tarde de domingo, será sem dúvida a estréia do São Paulo, atuando no Pacaembu, onde enfrentará o Guarani, de Campinas.

Os sampaulinos realizaram brilhante campanha no exterior, conquistando o título internacional de Caracas e estão capacitados para uma boa estréia. Convém, entretanto, salientar que o Guarani, quarta-feira última, conseguiu sensacional empate diante da Portuguêsa de Desportos por 1 a 1.

O Corintians exibir-se-á na cidade de Lins, enfrentando o C.A. Linense.

O Palmeiras também atuará no interior, na cidade de Campinas, contra a Ponte Preta.

A Portuguêsa de Desportos apresentar-se-á em São Caetano do Sul, dando combate a A.A. São Bento.

O Santos F.C. se deslocará até Taubaté, para enfrentar o E.C. Taubaté.

Na cidade de Piracicaba, defrontar-se-ão o XV local e o XV de Jaú, e finalmente, em Bauru, o Noroeste receberá a visita do Jabaquara.

Como se verifica, todos os "grandes", a exceção do São Paulo, atuarão fora da capital.

O Fluminense na rua Bariri e o Botafogo em Teixeira de Castro — O Flamengo (sem Rubens) enfrentará o Madureira no Maracanã — Vasco da Gama x Portuguêsa, São Cristóvão x Bangu e América x C. do Rio, os complementos — As alterações e escalações nas doze equipes — Pormenores

COM as surpreendentes vitórias do Olaria e do Bonsucesso na rodada inaugural, as atrações da segunda etapa do Campeonato Carioca de Futebol Profissional estarão nas ruas Bariri e Teixeira de Castro.

Realmente, dos seis jogos previstos para amanhã, aquêles que reunirão Olaria x Fluminense e Bonsucesso x Botafogo, destacam-se como os mais importantes. Serão dois dos chamados "grandes" lutando nos campos dos adversários, lutando por uma invencibilidade que os dois ditos "pequenos" também ostentam, após vitórias sôbre um América e um Bangu. Claro que tricolores e alvinegros terão o favoritismo da maioria. O que não se poderá taxar de surprêsa, porém, será novas boas performances de olarienses e rubro-anis.

BENITEZ

A presença dos rubronegros na campanha do tri-campeonato leva para o Maracanã com o jôgo Flamengo x Madureira, as honras de melhor encontro dos quatro complementares, mormente, diante da suspensão imposta a Rubens.

Nas outras partidas não se pode (levando em conta as apresentações da primeira rodada) dizer qual o melhor ou o pior jôgo. Aparentemente, Vasco da Gama, Bangu e América são favoritos. Qualquer outro resultado, mesmo empate, poderá ser tido como surprêsa.

ESCALAÇÕES

Na rua Bariri, haverá teste amanhã para Renato e Simões. Para substituí-los estão prontos Wildes e Maxwell. O Fluminense não pretende alterar sua equipe, mantendo inclusive o arqueiro.

Em Teixeira de Castro, Silvio Pirilo escalará o mesmo onze que venceu ao Bangu. Quanto ao Botafogo, poderá ou não promover o lançamento de Gato no lugar de Wilson Moreira.

No Maracanã, o Flamengo estará sem Rubens, suspenso pelo T.J.D. Caberá a Evaristo ocupar seu posto ocorrendo o reaparecimento do paraguaio Benitez, como ponta de lança. No arco continuará Ari, bem como Paulinho será o extrema esquerda. O Madureira tem dúvidas de ordem técnica. Mário ou Moacir na intermediária, e Idílio ou Zézinho na meia canhota.

Em São Januário o Vasco da Gama com a mesma formação. A Portuguêsa, indecisa entre Henrique e Sérgio na defesa, e com as duas alas sendo legítimas incógnitas. Em Figueira de Melo, o São Cristovão com J. Alves no posto de Julinho, e o Bangu provocando o reaparecimento de Torbis e Décio e a estréia (no quadro de cima) de Grilo. Finalmente, em Campos Sales, o América escalará Neisinho na extrema direita, e o Canto do Rio escolherá entre Darrocinha e Almir para o ataque.

OLARIA X FLUMINENSE

Local: Rua Bariri
Juiz: Antônio Musitano.
Horário: 15,00 horas
Quadros prováveis:

FLUMINENSE — Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Clovis, Edson e Bigode; Telê, Didi, Waldo, Waldemar e Escurinho.

OLARIA — Ari; Oswaldo e Renato (Wildes); Moacir, Olavo e Dodó; Tiãozinho, Léo, Simões (Maxwell), Russo e Mário.

AMÉRICA X C. DO RIO

Local: Campos Sales
Juiz: Ivan Capeleti
Horário: 15,00 horas
Quadros prováveis:

AMÉRICA — Pompeia; Rubens e Osmar; Ivan, Oswaldinho e Hélio; Nelsinho, Washington, Leonidas, Alarcon e Ferreira.

CANTO DO RIO — Wagner; Garcia e Benito; Ari, Moreno e Arnóbio; Darrocinha (Almir), Wilson, Zequinha Benê e Jairo.

BONSUCESSO X BOTAFOGO.

Local: Teixeira de Castro
Juiz: José Monteiro
Horário — 15,00 horas
Quadros prováveis:

BONSUCESSO — Julião; Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton Geraldo, Valter, Jair e Nilo.

BOTAFOGO — Lugano; Gerson e Santos; Orlando Maia, Bob e Juvenal; Neivaldo, Paulinho, Wilson Moreira (Gato), J. Carlos e Quarentinha.

S. CRISTOVÃO X BANGU

Local: Figueira de Melo
Juiz: Manoel Machado
Horário: 15,00 horas
Quadros prováveis:

S. CRISTOVÃO — Nenem; Manfredo e Jorge; Waldir, Benedito e Décio; Darcy, Santo Cristo, Cabo Frio, J. Alves e Olivar.

BANGU — Jorge; Joel e Torbis; Gavilan Zózimo e Jorge II; Robertinho, Décio, Zizinho, Grilo e Nívio.

FLAMENGO X MADUREIRA

Local: Maracanã
Juiz: Antônio Ving
Horário: 15,00 horas
Quadro prováveis:

FLAMENGO — Ari; Tomirez e Pavão; Jadir, Déquinha e Jordan; Joel, Evaristo, Indio, Benitez e Paulinho.

MADUREIRA — Danton; Jorge e David; Nilo, Bitun e Mário (Mourão); 91, Machado, Tião, Idílio (Zézinho) e Oswaldo.

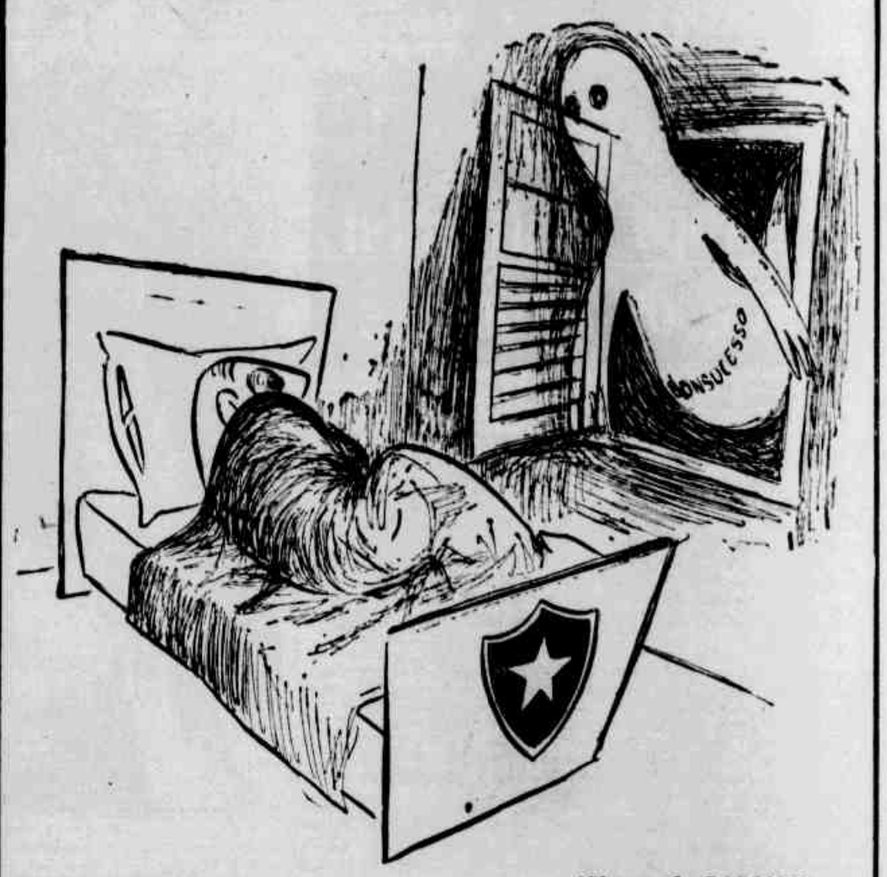
VASCO X PORTUGUÊSA

Local: São Januário
Juiz: Eunápio de Queiros
Horário: 15,00 horas
Quadros prováveis:

VASCO — Gonzales; Paulinho e Haroldo; Mirim, Orlando e Dario; Sabará, Valter, Vavá, Pinga e Parodi.

PORTUGUÊSA — Antoninho; Valter e Cicarino; Haroldo, Henrique (Sérgio), e Mário Faria; Valeriano (Guilherme), Guilherme (Denoni), Miltinho, Denoni (Périnho) e Baduca (Renato).

A ESTRÊLA SOLITÁRIA

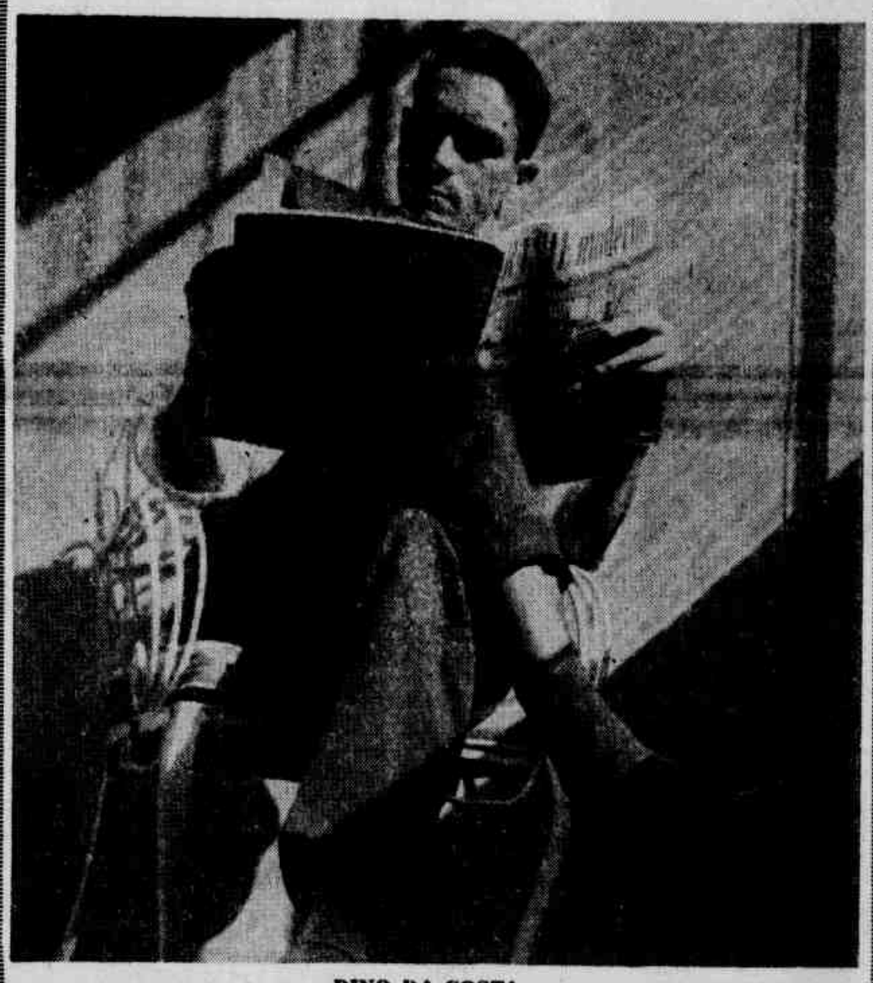


(*Charge de BORJALO*)

O MILIONÁRIO DA PENHA

Amanhã vai se despedir do pessoal amigo — Será noivo de Jenny na segunda-feira — Têrça, estará no Galeão, a caminho da Itália — Daqui a dez meses voltará para casar — É sócio-proprietário do Botafogo — Fará propaganda do Brasil em Roma

(Reportagem de ARAUJO NETTO, na página 7 do Caderno 2)



DINO DA COSTA
Cr$ 6 milhões e 800 mil de futebol

Fatos do Dia

1) *NO Rio Grande do Sul, Floriano, Renner e Grêmio vão na ponta. Têm 3 pontos perdidos. Tem 5 o Internacional, que está em segundo. Com 3 perdidos também, Santa Cruz e Esporte Clube Recife lideram o lote em Pernambuco. Náutico e América estão em segundo, a um ponto de distância. Em Pôrto Alegre, a arrecadação total do 1.º turno foi de Cr$ .... 2.725.991,40; no Recife, de Cr$ 2.924.605,00. Oito são os clubes pernambucanos que disputam o campeonato; 10, os gaúchos.*

2) *SEXTA-FEIRA 19, no ginásio do Tijuca, começará a decisão do Torneio Pentagonal de Futebol de Salão, promovido pela Emissora Continental. América e Flamengo disputarão, então, a primeira partida da "melhor de três".*

3) ATÉ as 22 horas de ontem, Garrincha não aparecera no Botafogo para cuidar da renovação do contrato.

4) *NOVO "record" sul-americano dos 100 metros, nado livre: 58" 1/0. Estabeleceu-o o argentino Pedro Galvas.*

5) *SÒMENTE hoje austriacos e italianos começarão a disputa da rodada final eliminatória da Taça Davis. Se o tempo permitir, os dois primeiros "matches" serão disputados hoje; o de duplas, amanhã e os dois últimos individuais, na segunda-feira. O vencedor disputará a final com os Estados Unidos.*

6) *ATÉ 500 mil cruzeiros o F. C. Pôrto pagará pela transferência de Jaburu, centro-avante do América Mineiro. A êste, agora, cabe a decisão.*

7) *NOVO adiamento da largada para a travessia do canal da Mancha. O mar grosso levantado pelos fortes ventos de Leste provocou o novo adiamento. Hoje à tarde, será resolvido se a prova pode ser realizada amanhã.*

8) *SUDATTI e Serra não mais representarão o Peñarol na prova ciclística organizada pelos nossos confrades de "O Globo". Sudatti porque deverá participar do Campeonato Sul-Americano de Caracas, em setembro; Serra porque está fora de treinamento. Outros nomes serão escolhidos pelo Peñarol.*

9) *GERSI e Bertolo, do Democrata de Sete Lagoas, e Vaduca, do Vila Nova, são os artilheiros do Campeonato Mineiro. Até agora foram arrecadados 240 mil cruzeiros nos jogos do interior e 415 mil na capital. Os jogos da próxima rodada (a sétima) são: Siderúrgica x Sete de Setembro, em Sabará; Atlético x Ass. no Estádio do Atlético; América x Vila Nova, no Estádio do América.*

10) INSISTE o Santos em conseguir Maneca ou Alvinho, do Vasco. O vice-presidente Modesto Roma voltou ao Rio e está cuidando do assunto. Por outro lado, quer marcar para agora o jôgo em pagamento do passe de Walter. Se folgar no Campeonato Paulista dia 4, será êsse dia o escolhido. Se não, 14 ou 16 de setembro.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

A REUNIÃO DOS "GATOS"

GASTÃO Soares de Moura Filho, o das costeletas tricolores, disse bem o que foi a reunião dos cartolas no Botafogo. Disse tudo: "éramos um bando de gatos escondidos com os rabos de fora" Fecharam as portas e deixaram as janelas abertas.

Foi o próprio dono da casa, o homem que convidou e recebeu, quem se encarregou de revelar o verdadeiro e grande motivo que tinha como presidente do Botafogo e líder de uma política derrotada e superada nas eleições da C. B. D. para promover e realizar aquela reunião.

Muito matreiramente, o presidente Paulo Azeredo deixou ao alcance tudo o que tinha na cabeça quando planejou e executou o muito concorrido e fotografado "rendez-vous" de figurões.

A indisfarçável dôr-de-cotovelo que aborrece e aflige o presidente Azeredo desde as eleições da C. B. D., quando sofreu uma das suas mais tristes derrotas como homem do esporte, pôde afinal ser conhecida por todos os seus "ilustres co-irmãos de paredragem".

Embora disfarçando muito, o presidente Azeredo deixou bem claro que:

1) Ainda não esqueceu a derrota do grupo Rivadávia na C. B. D.

2) Ainda não perdoou os que trabalharam e concorreram para aquela célebre vassourada.

3) A C. B. D., hoje, deve ser encarada pelos clubes como inimiga de morte.

4) E que sua revanche só virá, completa e perfeita, no dia em que tiver e vir todos os seus "ilustres "co-irmãos" igualmente mesquinhos e rancorosos.

O BOM JUVENIL

SEU casamento foi na quinta-feira da semana passada. Domingo, para não deixar o seu time desfalcado, jogou e comeu a bola.

Chama-se Edgard. E' meia esquerda, dizem que já tem a sua torcida própria. Tem 19 anos. E' uma das revelações do time juvenil do Botafogo.

COLÊTE PRANCO

ZÉ da Gama, o que empresa tudo, continua a desfilar o guarda-roupa que trouxe da Europa. Esta semana, Zé da Gama circulou pelos corredores da Federação e da C. B. D. perfeitamente alvo. Tal como uma noiva careca e sabida.

Até o colête do homem era branco.

CONSELHO AMIGO

SE você não quiser enlouquecer, não pare por mais de meia hora, alí, à porta do Cineac-Trianon. Afora as histórias de faquires, você ouvirá fatalmente os boatos esportivos mais cabeludos dêste mundo.

Ontem o Dino da Costa, (o milionário), cometeu essa tolice. E ao fim de meia hora, não enloqueceu porque é realmente um rapas de boa cabeça.

No curto espaço de trinta minutos, as mais diversas figuras do futebol da cidade informaram ao Dino:

Que o Ademir vai ser trocado pelo Ruarinho;

Que o Zezé Moreira está louco para contratar o Marinho aquêle que foi do Fluminense, para substituir o Vinicius;

Que o Botafogo está muito zangado com êle, por causa de uma notícia de jornal;

Que o Pampolini já tem um contrato de gaveta com um clube italiano;

Que o Martim Francisco está para ser expulso do América;

E até que Silki morreu, depois de comer a sua primeira feijoada.

* *

LEITURA PARA OS DOUTORES

DE um bom amigo mineiro, via-Emilio Beaklini, recebemos a segunda edição da Coletânea de Leis, Regulamentos e Instruções sôbre futebol, organizado e editado pela Diretoria de Esportes de Minas Gerais.

Trabalho completo e admirável, que precisa ser conhecido e bem estudado até mesmo pelos doutores em futebol brasileiro.

Brasil x Alemanha na final de tênis

SAN SEBASTIAN, 12 (U. P.) — O brasileiro Luiz Barros Cesar e o alemão Heinz Balland disputarão a final de cavalheiros do Torneio de Tênis dos Jogos Universitários.

Nas semi-finais Luiz Barros Cesar derrotou o italiano Tomassi, por 6-3 e 6-3. Balland se classificou para as finais sem jogar, pois o seu compatriota Peter Mansfeld não compareceu à quadra para o jôgo semi-final.

SAN SEBASTIAN, Espanha 13 (U.P.) — O atleta brasileiro Fonseca obteve o sexto lugar no salto de altura dos Jogos Universitários Internacionais.

A prova foi vencida pelo italiano Gian Mario Roberaro, com 1,90 m., novo recorde dos jogos.

Classificaram-se a seguir: Ishikawa, Japão. Arino, Espanha. Thues, Bélgica. Conti, Espanha e o brasileiro Fonseca com 1,75 metros.

Flamengo e Botafogo, favoritos de hoje no voleibol feminino

Vasco da Gama e Sírio e Libanês, os visitantes

TENDO o Flamengo (líder) e o Botafogo como grandes favoritos, serão efetuados esta tarde mais dois encontros pelo Campeonato Carioca de Voleibol Feminino.

Na Gávea, o Flamengo terá a visita do Vasco da Gama, e na Escola de Educação Física o Botafogo recepcionará ao Sírio e Libanês. As equipes visitantes, sem o mesmo poder de conjunto e sem grandes valores individuais, não deverão surpreender, sendo mesmo possível que os dois jogos se decidam em apenas dois "sets".

PORMENORES

Flamengo x Vasco da Gama, na quadra coberta da Gávea, as 16,30 horas. — *Juiz*, Luciano Segismond; *Fiscal*, Melchior Fernandes; e *Apontador*, José Guió Filho.

Botafogo x Sírio e Libanês, na quadra da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, às 16.30 horas. *Juiz*, Walter Alves; *Fiscal*, Antônio Sampaio; e *Apontador*, Armando Coelho.

ADIAMENTOS

Dois outros jogos estavam marcados para hoje e foram adiados. Tijuca x Fluminense, para têrça-feira; e Bangu x América, para quinta-feira, ambos à noite.

JUVENIS

A partida para a noite de têrça-feira.

O turno do Campeonato de Juvenis, deveria terminar amanhã, com o jôgo Tijuca x Atlética Vila Isabel, adiado quando da morte de Heitor Beltrão. Os em novo acôrdo e transferiram dois clubes, porém, entraram